Diário de Lisboa

Maio 1980
Terça-feira
13

ANO 60.º
N.º 20 254
12$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Delimitação de sectores

Nova autorização legislativa discute-se hoje na AR

A Assembleia da República vai discutir e votar, esta tarde, um novo pedido de autorização legislativa para o Governo AD alterar a Lei 2/80 sobre a delimitação do sector público/sector privado. O prazo de 90 dias concedido pela AR em Março último para o Governo legislar sobre esta matéria terminou precisamente hoje.

Nos últimos três meses o Governo elaborou três diplomas sobre a delimitação de sectores. Os dois primeiros já foram considerados inconstitucionais pelo Conselho da Revolução mediante pareceres da Comissão Constitucional. O terceiro diploma ainda se encontra em apreciação, mas as posições da Comissão Constitucional e do CR não devem alterar-se. O CR deverá pronunciar-se até ao próximo dia 20 sobre o terceiro diploma.

Este novo pedido de autorização legislativa (a ser aprovado o prazo de concessão nunca será inferior a três meses), será o primeiro passo do Governo AD para a apresentação no CR de mais alguns diplomas sobre a delimitação de sectores, na previsão da repetição do veto constitucional à terceira versão governamental que se encontra na Comissão Constitucional.

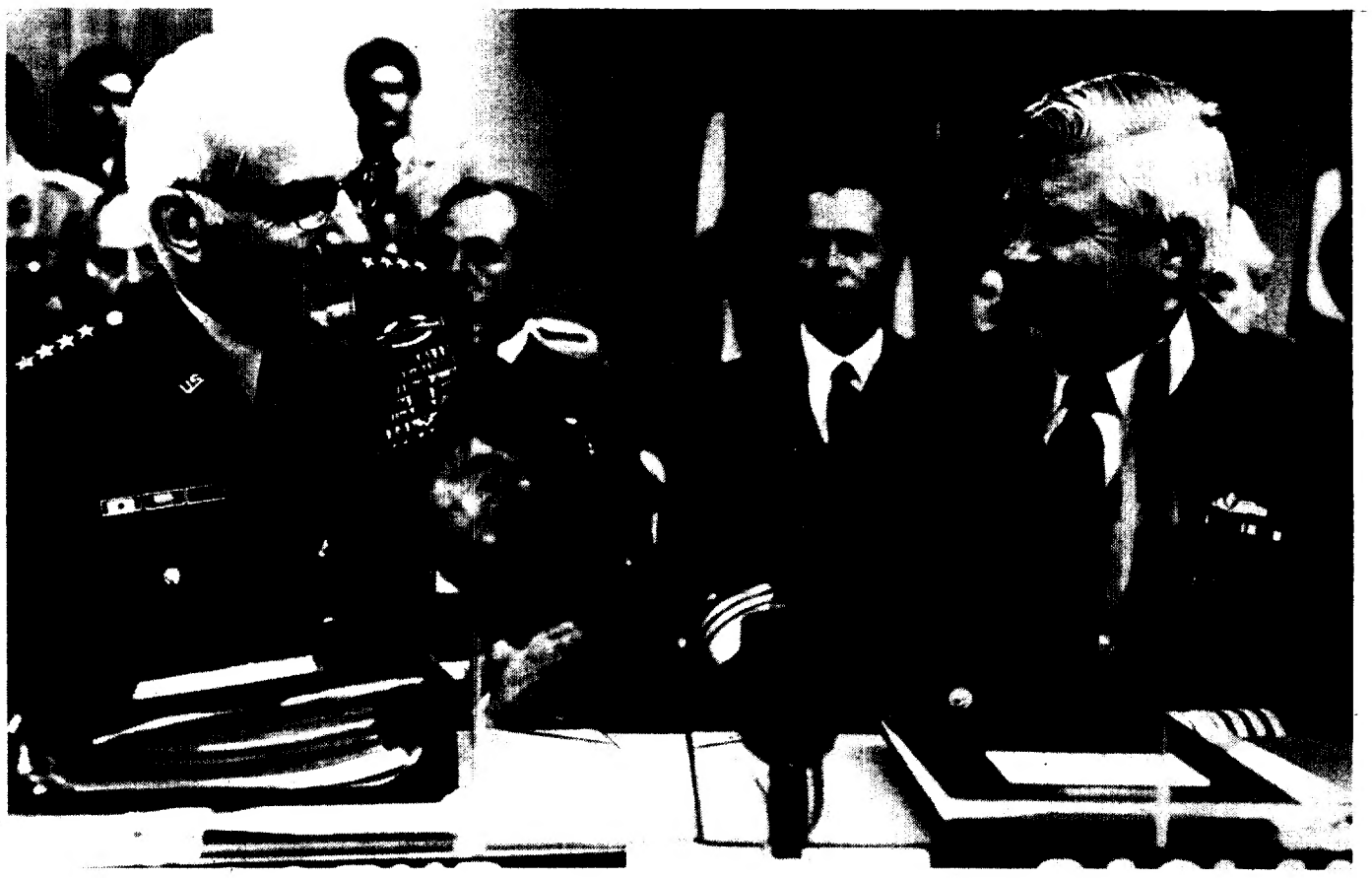
Mais do que a hipótese de vingar a delimitação de sectores, o Governo está a fazer desta questão «um cavalo de batalha» eleitoral. Segundo a Anop, o ministro Pinto Balsemão já terá alegado que a não aprovação da proposta governamental poderá afectar o ritmo de crescimento económico previsto nas Grandes Opções do Plano para 1980. Deste modo, o não cumprimento de certas promessas eleitorais, no caso vertente o fracasso do prometido ritmo de crescimento, será atribuído a outros órgãos de soberania.

Novas demissões na Comissão Executiva acentuam impasse na FUP

Pág. 20

Hoje há "Exclusivo"

O significado da greve na Suécia, a maior e mais longa (17 dias) ocorrida naquele país, é um dos temas do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento das terças-feiras dedicado à vida internacional insere ainda os pontos de vista de «Le Monde» e da «Pravda» sobre o marechal Tito, um artigo sobre a colonização israelita dos territórios árabes ocupados, dados sobre a situação em Cuba e nas Caraíbas e outros temas da maior actualidade.



O general Bernard Rogers (esq.), comandante das forças aliadas europeias, troca impressões com o almirante Harry Train, comandante supremo das forças atlânticas, no Q.G. da NATO durante a reunião preparatória do encontro dos ministros da Defesa (telefoto UPI/ANOP/DL)

Ministros da NATO estudam acréscimo de orçamentos militares

Págs. 4 e 12

concurso DL

Hoje, no Caderno Especial

Com o "DL" no Palácio de Belém

—O Presidente da República recusa a dissolução parlamentar

Hoje 5.º cupão

Antes de ser abatido

Clariano Baía ainda fez três disparos

Com as autodenominadas, «Forças Populares 25 de Abril» a reivindicarem em telefonema para as Redacções do «Portugal Hoje» e do «Jornal de Notícias», a morte de Clariano Marques Baía, a Polícia Judiciária mantinha esta manhã grande actividade, tendo reforçado a brigada encarregada das investigações, enquanto aguarda os resultados preliminares da autópsia, a serem conhecidos ainda hoje.

No entanto, segundo conseguimos apurar, a hipótese de suicídio está completamente afastada, tudo apontando para um assassínio cometido com dois disparos de uma pistola 7.65. Um dos disparos teria sido feito de fora do «BMW», junto à porta (aberta) do lado direito, atingindo Clariano Baía na perna esquerda e atravessando a porta contrária. Clariano teria reagido, sacando a sua pistola 6.35 e fazendo três disparos sobre o agressor, ou agressores, não o (s) tendo porém atingido, ou atingindo-o apenas levemente (foram encontrados vestígios de sangue no exterior). Este facto teria levado o assassino a entrar no carro e a disparar um tiro na cabeça do industrial do Barreiro. Como foram encontradas duas cápsulas ensanguentadas de 6.35, em cima do «tablier» junto ao vidro, tudo indica que o agressor tentou encenar, fazendo crer que se tratara de suicídio. Por outro lado foi, encontrada uma cápsula 7.65 na parte de trás do banco do «BMW».

Entretanto, e ao mesmo tempo que o porta-voz das tais «Forças Populares 25 de Abril» afirmam que a «execução» de Clariano Baía seria «uma cobrança de imposto revolucionário» a que o «executado» se teria furtado, pessoas ligadas à firma referem que aquele industrial teria recebido ultimamente ameaças de um «gang». O porta-voz seria uma mulher que o teria procurado no seu escritório da zona da Lapa, à Estrela, e de cuja voz Clariano recebeu o respectivo registo magnético. Refira-se, por outro lado, que a empresa «Móveis Baía» atravessaria neste momento um grave crise.

Ramalho Eanes aos italianos

"Fomos elos e fomos pontes..."

«Ambos os países podem contribuir para preservar espaços de diálogo e concertação, em particular no interior da Europa e no relacionamento euro-africano, de que o Mediterrâneo é símbolo e promessa» – afirma o Presidente da República, general Ramalho Eanes, numa mensagem dirigida ao povo italiano, horas antes do início da sua visita oficial àquele país.

Nesta mensagem, o Presidente da República define claramente os principais objectivos da viagem oficial a Itália. «A inserção dos dois países no espaço geopolítico da Aliança Atlântica e a futura presença de Portugal, a vosso lado, numa Comunidade Europeia, da qual vos orgulhais de ser um dos países fundadores reforça as nossas possibilidades de intervir eficazmente no diálogo intereuropeu e intercontinental».

Especial ênfase é dada pelo general Ramalho Eanes ao reforço, para além das relações euro-africanas, do diálogo Norte/Sul. Classificando ainda de «acontecimento sem paralelo a visita à Santa Sé», o Presidente da República considera que a viagem a Itália é «uma afirmação de esperança no futuro. Futuro que espero seja marcado pelo desenvolvimento equitativo das relações Norte/Sul, pela afirmação de novas formas de cooperação ao nível da CEE e da NATO, pelo reconhecimento do papel fundamental a desempenhar neste processo por países que, não sendo grandes potências, possuem características que os vocacionam para instrumentos de reencontro e aproximação entre nações tecnologicamente muito desenvolvidas e países que, detentores principais das matérias-primas, aspiram a uma autêntica independência e à elevação do nível económico e cultural dos seus povos. Só nesta perspectiva, os povos de Itália e Portugal contribuirão decisivamente para uma Europa Unida».

Referindo-se à identidade histórica e presente de Portugal e Itália, Ramalho Eanes conclui: «Fomos elos e fomos pontes em épocas e situações que testaram a capacidade de ambos os povos para ultrapassar conflitos e tensões e procurar os equilíbrios possíveis».

Equilíbrios esses que o Presidente da República analisará com os dirigentes políticos italianos durante quatro dias de visita oficial.

Portugal, oásis no sistema capitalista? (conclusão)

Silva Falcão

Galbraith navega nas mesmas águas. Ele procura a todo o instante mistificar a natureza do socialismo que identifica com o capitalismo monopolista de Estado. Chegou até ao desplante de considerar a administração de Nixon como um impulso para o socialismo em «A contemporary guide to economics, peace and laughter», de 1971. O hábil economista efectua análises perfeitas no domínio da pura economia, mas imprevistamente (ou talvez não) afirma: «Não nos afundemos no pessimismo. Não precisamos de mudar de sistema. Estou persuadido de que podemos adaptá-lo, operando as reformas necessárias.» Em que consistem essas reformas? É simples. Ele refere: «É preciso começar por efectuar consultas sob a égide do Governo, que pede aos principais grupos ou parceiros sociais que se comprometam a manter as suas reivindicações a um nível que permita salvaguardar a estabilidade dos preços e a justiça social. Isto pressupõe que a alta dos salários não ultrapasse a progressão do custo de vida. Pressupõe igualmente uma política corolária dos preços: que as grandes empresas dominantes tenham em consideração a acalmia relativa aos salários e não aproveitem para aumentar os seus preços sob pretexto do encarecimento inevitável de outros custos de produção. Por outras palavras, que as suas margens de lucro não sejam abusivamente ampliadas a expensas dos trabalhadores». Repare-se como o futuro da sociedade fica dependente da vontade de agentes económicos. Repare-se também na similitude com a expectativa de Schumpeter. Serão os empresários cavaleiros medievais? Hum... A economia não vive de romantismos.

Mais exemplos poderiam ser apontados. Mas acrescentemos somente as ideias de Robert Heilbroner. Conforme este economista «o desenvolvimento económico – o longo e constante processo de elevação da produção e do nível de vida – não acontecerá sem que haja uma mudança social e política». Heilbroner coloca a tónica principal nos aspectos sociais e políticos, fora portanto do âmbito económico.

As interpretações referidas dizem-nos algo de muito importante, que é o recuo acentuado em relação ao papel da ciência económica. Recorde-se como se iniciou esta ciência social, com Adam Smith. O dr. Smith, nascido em 1723, foi professor de Filosofia Moral, uma disciplina que na altura incluia a Teologia Natural, a Ética, a Jurisprudência e a Economia Política. Através, sobretudo, dos seus contactos com Quesnay, o conhecido fisiocrata, Adam Smith viria a dedicar a sua atenção especial à Economia Política, que se tornaria autónoma. A obra «Riqueza das Nações», constitui o primeiro trabalho da ciência económica. Esta nova ciência, surgida num período pré-capitalista, veio beneficiar a nascente classe burguesa. A racionalidade da nova ciência justificava o advento do capitalismo e o total abandono do feudalismo em crise. Deste modo compreende-se que a burguesia estivesse do lado da nova ciência social. Hoje, o panorama encontra-se de sinal oposto. Na actualidade, a ciência económica diz-nos que o capitalismo está decadente e não pode já assegurar o progresso da sociedade, antes se opõe a esse progresso. Estão abertas as portas ao sistema económico do futuro, que já o é do presente: o socialismo.

A classe burguesa tirou o máximo partido da ciência económica, que serviu para consolidar a sua razão. Pretende hoje relegar essa ciência para um plano secundário, condicionada a critérios de ordem política e social. Seria um regresso da Economia Política a ramo de uma Filosofia Moral, sendo esta de natureza muito controversa. A procura de soluções pragmáticas, de teor acientífico, mesmo anticiêntifico, está na ordem do dia nos programas dos países capitalistas. Apregoa-se a defesa do poder de compra das populações, na realidade defendem-se até à exaustão os interesses sacrossantos do Grande Capital. Portugal constitui um caso-tipo.

Para onde caminham as economias dos países capitalistas, qual o seu futuro a curto prazo? Que respondam os defensores do caduco sistema, para além das promessas vagas, a todo o passo desmentidas. Existe ou não uma Ciência Económica?

Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

•Continuamos hoje a publicação dos cupões e dos cadernos especiais da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries. Em resumo, fazemos o possível para não complicar a vida ao leitor!

•**Poderá, assim, completar** duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de 30 cadernos especiais com textos e imagens de um tempo mal conhecido por muitos e que serão publicados no decurso da 2.ª série.

•O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA

•O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETUBAL

ELEIÇÃO DE DELEGADOS AO CONGRESSO

No prosseguimento da nossa Convocatória de 12 de Março, p.ºp.º, abaixo damos nota dos locais e horas onde, no dia 15 do corrente mês de Maio de 1980, se realizam Assembleias de Voto, para a eleição de Delegados ao Congresso:

Mesa 1	—	Setúbal	— Sede do Sindicato
Mesa 2	—	Setúbal	— " " "
Mesa 3	—	Sines	— Câmara Municipal
Mesa 4	—	Sesimbra	— Pavilhão Ginno-Desportivo do G.D.S.
Mesa 5	—	Seixal	— Casa dos Pescadores
Mesa 6	—	Santiago do Cacém	— Casa do Povo
Mesa 7	—	Alcácer do Sal	— Bombeiros Voluntários
Mesa 8	—	Grândola	— Bombeiros Voluntários
Mesa 9	—	Barreiro	— Soc. Democrática U. Barreir. «Os Franceses»
Mesa 10	—	Moita	— Bombeiros Voluntários
Mesa 11	—	Montijo	— Câmara Municipal
Mesa 12	—	Alcochete	— Casa do Povo
Mesa 13	—	Palmela	— Pavilhão da Festa das Vindimas
Mesa 14	—	Almada	— Delegação do Sindicato
Mesa 15	—	Mitrena — Setúbal	— Setenave
Mesa 16	—	Mitrena — Setúbal	— Portucel
Mesa 17	—	Praias do Sado	— Sapec
Mesa 18	—	Praias do Sado	— Movauto
Mesa 19	—	Curvas — Setúbal	— Entreposto
Mesa 20	—	Pontes — Setúbal	— I.M.A.
Mesa 21	—	Setúbal	— Caixa de Previdência
Mesa 22	—	Prédio Fiat	— Serviços Médico-Sociais
Mesa 23	—	Outão — Setúbal	— Sécil
Mesa 24	—	Azeitão	— Rodoviária Nacional — CEP 08
Mesa 25	—	Azeitão	— J. M. da Fonseca/Internacional Vinhos
Mesa 26	—	E.N. 10 — Amora	— Sorefame
Mesa 27	—	Paio Pires	— Siderurgia Nacional
Mesa 28	—	Margueira — Almada	— Lisnave
Mesa 29	—	Barreiro	— Quimigal
Mesa 30	—	Lavradio	— Quimigal
Mesa 31	—	Rosairinho-Moita	— Petrogal
Mesa 32	—	Sines	— Petrogal
Mesa 33	—	Alcochete	— Firestone
Mesa 34	—	Volta Pedra — Palmela	— M.P.I./Control Data
Mesa 35	—	Edifício Ford	— A. Marques dos Santos (Setubauto)
Mesa 36	—	Praias do Sado	— Fri-Sado
Mesa 37	—	Comporta	— The Atlantic Company
Mesa 38	—	Seixal	— Mundet & C.ª
Mesa 39	—	C.G. Wicander	— Seixal
Mesa 40	—	E.D.P.	— Setúbal
Mesa 41	—	Montijo	— Estruturas Especiais Betão PREMOLDE
Mesa 42	—	Montijo	— Gameiro & C.ª Ld.ª
Mesa 43	—	Troia — Setúbal	— Torralta
Mesa 44	—	Barreiro	— Mompor
Mesa 45	—	Seixal	— Serviços Médico-Sociais
Mesa 46	—	Cacilhas	— Soc. Reparação Navios
Mesa 47	—	Almada	— E.D.P.
Mesa 48	—	Laranjeiro	— Rodoviária Nacional — C.E.P. 07

NOTA: Nos Concelhos, as Mesas de Voto funcionam das 9.00 às 20.00 horas. Nas Empresas, as Mesas de Voto funcionam das 10.00 às 17.00 horas, exceptuando-se a mesa n.º 41 (PREMOLDE), cujo funcionamento será das 11.30 às 12.30 horas.

Setúbal, 7 de Maio de 1980

Pel' O Presidente da Mesa da Assembleia Eleitoral
(Assinatura ilígivel)

Portugal tem 105 associações de defesa do Património

Pedro Canavarro, especialista de História de Arte e membro da Comissão Organizadora da Campanha Nacional de Defesa do Património, afirmou ontem em Coimbra, que existem actualmente, no país 105 associações de defesa do património.

«Este facto – sublinhou aquele antigo professor da Faculdade de Letras de Lisboa – mostra o interesse das populações na defesa das suas condições quotidianas de vida».

Elementos da citada Comissão reuniram na Câmara Municipal de Coimbra com autarcas do distrito a fim de divulgar a legislação actualmente existente para a defesa patrimonial e precisar os factores sociológicos que estão presentes na conservação dos monumentos.

A apresentação dum filme realizado pela «Europa Nostra», organização europeia de defesa do património e a projecção de «slides», serviram para exemplificar a acção que as autarquias podem desempenhar na defesa da qualidade da vida.

ATENÇÃO

Dentro de poucos dias está à venda:
REGULAMENTAÇÃO JURÍDICA DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS
(devidamente actualizado)

Autores:
Isabel Meireles Teixeira
e Nuno Louro Coelho
(Licenciados em Direito)

Distribuidora:
Livraria Técnica
R. Capitão Leitão, 110
2800 — Almada
Telef.: 276 05 51
PS: Atendem-se pedidos pelo correio

Concurso DL

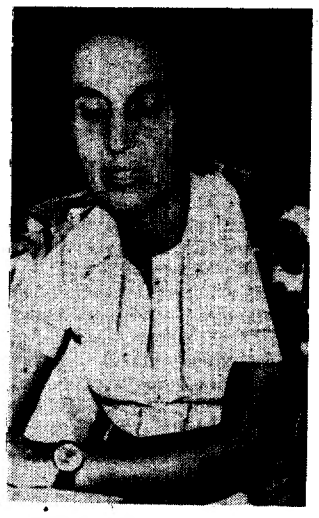
OS NUMEROS ATRASADOS PODERÃO SER ADQUIRIDOS NA RUA LUZ SORIANO 17 HORÁRIO 9,30 AS 13.00 14.00 AS 17,30

POUPE COMBUSTÍVEL

Não faça manobras desnecessárias.

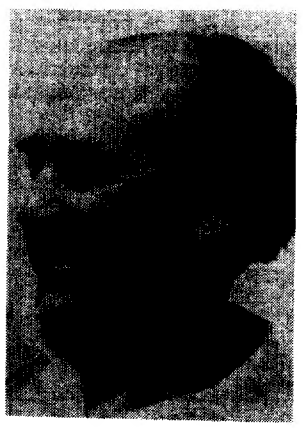
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Helena Cidade Moura, deputada do MDP/CDE, estará presente e fará uma intervenção política na festa que a organização concelhia de Arraiolos daquele Partido promove na quinta-feira, feriado municipal naquela vila.
A festa, que se tem realizado todos os anos desde o 25 de Abril, inclui um almoço no campo, actuação de artistas, actividades infantis, desportivas e baile.
Estará presente e visitará o concelho a delegação da Frente Nacional da RDA, que a convite do MDP/CDE se encontra em Portugal.



Uma delegação do Partido Comunista Português, dirigida pelo secretário-geral daquele Partido, Álvaro Cunhal, visitará a República da Guiné-Bissau, a convite do Conselho Superior de Luta do PAIGC.
A delegação do PCP parte amanhã, devendo regressar no dia 14.

Lopez Portilho, presidente da República do México, chega na quinta-feira a Lisboa, em escala técnica para Paris.
Devido à ausência do general Ramalho Eanes, que nesse dia se encontrará em Itália, Lopez Portilho será recebido no Aeroporto pelo presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida, nos termos constitucionais a exercer interinamente as funções do Presidente da República.
Na quinta-feira, Sá Carneiro oferece um almoço em honra do presidente mexicano.



A eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo participará na sexta-feira em Aveiro, numa sessão organizada pelo Partido Socialista comemorativa da revolução de 16 de Maio de 1928.
A antiga Primeiro-Ministro, que falará sobre liberdade e direitos individuais, visitará também Espinho e Mealhada, a convite do PS e deslocar-se-á a Ílhavo a pedido de um grupo de católicos.

O coronel Lino Miguel, ministro da República para a Madeira, debateu com o presidente do governo regional Alberto João Jardim, diversos problemas ligados à autonomia.
Segundo uma nota daquele executivo está previsto que as transferências dos serviços ainda a regionalizar venham a ter de efectuar-se até finais de Julho.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

O MAP e as geadas

Alexandre Ramos

Depois de muitos meses de «Crónica Agrícola» veio à luz do dia a primeira comunicação do MAP – sigla porque é conhecido no nosso país o Ministério da Agricultura.

O MAP da AD veio a dizer, que o decreto sobre o «Seguro Agrícola», estava mal e que, agora, o senhor secretário de Estado do Fomento já mandara para o «Diário da República», outro, que cobria os riscos de geada, a partir de 25 de Fevereiro, em Faro, 15 de Março, nos outros distritos do Sul e 1 de Abril, nas restantes.

Pela nota, ficou a saber-se que:

1.° A culpa não foi do Governo AD, mas do Governo da senhora D. Maria de Lurdes Pintasilgo.

2.° As seguradoras é que tinham proposto aquelas datas.

Não sabemos que mais admirar. Se a bacoqueira da resposta, se a exploraçãozita de provincianismo político, e isto, porque, a correcção que se diz fazer do Seguro Agrícola, com antecipação das datas a segurar em casos de geadas, enferma exactamente do mesmo grau patológico de nascença.

Um seguro é um seguro. Um seguro é um negócio. Um negócio, só é negócio, quando interessa as partes negociantes.

No caso específico do seguro agrícola e, no caso concreto do seguro contra geadas, ou o seguro cobre, de um modo pleno, a ocorrência de geadas e os prejuízos daí resultantes, ou não é seguro. Um dos princípios fundamentais da indústria de seguros é que o seguro, não pode constituir, nunca, um «negócio» para o segurador. Mas se é, assim, é também verdade, que o segurador tem de estar certo de que o prémio em paga, o põe a coberto, minimamente, dos riscos inerentes susceptíveis atingirem a sua actividade, os seus bens, ou a sua vida. De outro modo, é um seguro burla de uma burla segura por legislação.

O prémio a pagar determina-se pelo volume da casa seguradora e, pelas probabilidades, de ocorrência do sinistro.

Compreende-se que as seguradoras se defendam e defendem-se tanto, que não é por acaso, que constituem em todos os países em que o seguro é um negócio e não uma prevenção social, os maiores espólios financeiros.

Embora, no nosso país, as empresas seguradoras estejam nacionalizadas, muitas contradições ainda existem, que obstam ao desempenho correcto do seu papel. Então, é ao Estado, ao Governo, ao MAP que compete defender a parte mais fraca, ou, de modo directo, ou de um modo indirecto.

De um modo directo impedindo a saída da legislação que cobre os riscos do segurador e não os dos segurados.

De um modo indirecto, se, de todo em todo, se verificar que o ramo não é segurável, isto é, que o ramo oferece tais riscos ao segurador, por a ocorrência de sinistros ser de tal forma densa que os prejuízos se tornam inevitáveis.

Neste caso e porque as companhias de seguros não andam a dar milho aos pardais, o Estado tem o dever de constituir-se em ressegurador.

Ora toda a gente sabe, que, em cada ano, por este ou aquele acontecimento – cheia, tromba de água, incêndio, terramoto, geadas negras, brancas ou amarelas, o Estado auxilia com enormes somas os eventuais sinistrados.

Já este ano aconteceu com a geada negra do Algarve.

Deixemos os sinistros mais complicados e debrocemo-nos sobre o caso da vinha e as suas geadas.

Logo que a vinha começa a chorar significa que a corrente seivosa iniciou o seu movimento, que vai traduzir-se, dentro de pouco, no inchamento dos gomos com toda uma hidratação celular. A partir desse momento, desenvolve-se rapidamente todo um processo que conduz ao abrolhamento colocando a planta em risco de «queima» por acção de abaixamentos de temperatura que ultrapassam o seu nível fisiológico de resistência/geada.

O despertar do repouso invernal depende acentuadamente das temperaturas que ocorrem. Daí que, marcar datas, a partir das quais, se segura contra a geada não tem qualquer sentido. Mais ainda: as datas indicadas 25 de Fevereiro, Algarve, 15 de Março, distritos do Sul e 15 de Abril restantes são, mesmo em anos normais, datas muito além de possíveis ocorrências de «queima». Aquelas datas são já de rebentação franca na maioria dos anos. Nos anos precoces, como este, ainda mais.

O seguro ou é seguro, ou não é seguro.

Fora disto, ou é falcatrua ou demagogia.

Tal como está, será a mesma coisa que dizer a um pretendente segurado do ramo vida.

– Nós fazemos-lhe o seguro, mas você fica proibido de morrer, se morar no Algarve, antes do 25 de Fevereiro, se morar em Santarém não pode morrer antes de 15 de Março.

– Nós fazemos-lhe o seguro de circulação auto, mas fica proibido de transitar no Inverno. As estradas estão molhadas, derrapa-se mais. Só pode transitar no Verão, de Maio a Setembro.

O seguro de geada tem de cobrir todo o período em que haja perigo de geada.

Se as seguradoras não podem, ou não querem fazer o seguro, esse é outro problema. Ter-se-ão de encontrar as formas de sair do impasse. É tudo uma questão de contas.

De outro modo o seguro funciona a favor do segurador.

Outras questões

Aproveitamos a boa vontade do MAP em querer esclarecer e informar repetimos agora algumas perguntas que ao longo dos meses têm sido formuladas e não obtiveram ainda qualquer resposta.

Formulamos, repetimos, algumas:

1 – É ou não ilegal a cobrança de taxas efectuada pela Junta Nacional do Vinho?

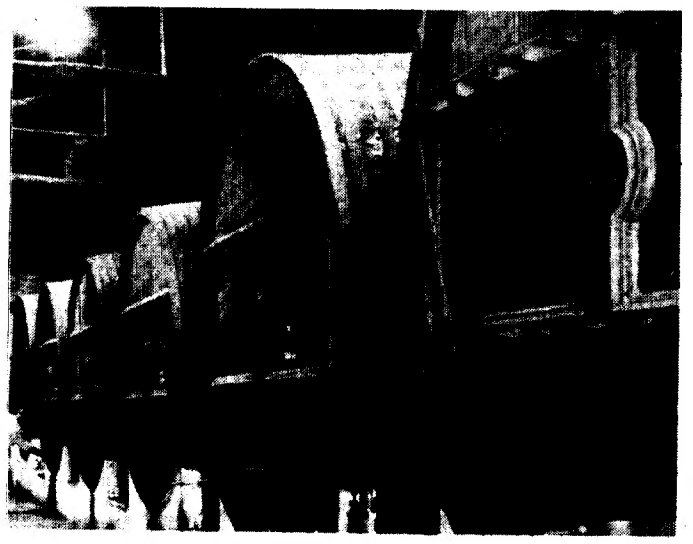
2 – A quem é que o Instituto do Azeite vendeu o óleo de bagaço?

Qual foi o destino desse óleo?

3 – A Junta Nacional dos Produtos Pecuários sempre vendeu os coelhos?

Podia vendê-los ou precisava de autorização ministerial?

4 – É ou não ilegal a manutenção de um Estatuto Corporativo de Reserva de áreas de comércio aos armazenistas de vinhos de Lisboa e Porto?



É ou não ilegal a cobrança de taxas pela J.N.V.?

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários sempre vendeu os coelhos?

A quem é que o Instituto do Azeite vendeu o óleo de bagaço?

A RTP e a agricultura

O eng.° Veloso, da TV Rural, no domingo passado, fez como habitualmente, o seu programa. Apresentou um engenheiro agrónomo que resolveu semear pastos em terrenos bravos e pobres, mostrando como é possível, mesmo naquelas circunstâncias tirar bom partido dos terrenos fracos.

A pastagem era boa, pelo aspecto e pela gulodice dos carneiros e borregos.

A TV Rural mostrou e muito bem, como usando tecnologia apropriada e vontade de realização, se consegue produzir riqueza quase a partir do nada.

A informação pelo exemplo positivo como instrumento de ensino, é também ela positiva.

Não basta, todavia. É preciso, também, mostrar os exemplos negativos que, infelizmente, no nosso país, ocupam vastas áreas da actividade agrícola.

Esta informação seria de muito relevante importância para que Portugal inteiro e, muito particularmente os governantes tivessem conhecimento do que vai pelo País agrícola.

Apontar a máquina de filmar e projectar o filme na TV, mostrando como os matagais invadiram as terras de cultura, como o eucalipto e o pinheiro se apossaram de ricas terras de lavradio, como olivais se definham pelos maus tratos e os campos baixos são a pouco e pouco engolidos pelos juncos, constitui, também, informação positiva.

É preciso que a TV Rural não restrinja o seu campo de visão, tem de alargá-lo a todo o País, aproveitando as monografias filmadas dos pequenos agricultores, dos rendeiros e dos problemas com que se debatem.

Tornar o País consciente do seu estado agrícola. A consciência da situação é o primeiro grande passo para uma possível mobilização criadora.

Voltamos às pastagens e, já agora, seja permitido dizer que o investimento dos terrenos pobres, com pastagens afinadas, tem sido uma grande preocupação das UCP/coop.

Lendo os documentos das conferências da Reforma Agrária, verificar-se-á que, desde a primeira hora a sementeira de pastos melhoradas nos sequeiros alentejanos tem sido uma linha de constante actuação.

Na «1.° de Maio», em Aviz, poderão ver-se mais de 500 hectares de trevos subterrâneos.

Nunca, em época nenhuma, se fez tão grande esforço, nem se avançou tanto, em tão pouco tempo.

A TV Rural devia filmar e mostrar o que se faz na zona da Reforma Agrária.

Que diabo! Todos somos portugueses.

De resto, a TV Rural já por lá andou.

Andou por lá, em tempos de Abril.

É ainda preciso que vá a Trás-os-Montes, ao Suajo. Que vá às aldeias abandonadas de Arganil e volte à Reforma Agrária, quanto mais não seja, para matar saudades.

Deu para entender os objectivos da AD

Sistema eleitoral francês comentado por André Castel

O professor da Sorbonne, André Castel, disse ontem em Lisboa que o «drama» da esquerda francesa reside, em grande parte, no facto de os eleitores do PS votarem menos disciplinadamente que os comunistas nos candidatos comuns, apresentados pelos dois grandes partidos da oposição em França.

Para Castel, professor da Faculdade de Direito, daquela conhecida universidade de Paris, e que veio falar do sistema eleitoral do seu país à «Alliance Française», na capital portuguesa, os eleitores comunistas votam com mais facilidade num candidato PS do que os socialistas votarão num candidato PC. Daí – segundo afirmou – a posição de Marchais nas eleições de 1978, ao declarar que a história da «disciplina republicana é para pôr na prateleira».

Citou um exemplo concreto: no departamento de Cambrais, nas eleições de 1973, PS e PCF tinham obtido no conjunto, e na primeira volta, 62 por cento dos votos. Na segunda volta um candidato da «maioria» de direita obteve 51 por cento, pois manteve apenas um nome, ao contrário da esquerda que continuou com os dois candidatos.

Castel informou ainda, durante a sua exposição, perante reduzida assistência, que o escrutínio em França é «nominal», isto é, vota-se, numa pessoa e não numa lista. Considerou, a propósito, que os franceses não simpatizam com o sistema proporcional, pois gostam de saber em que se vota!

Outras particularidades, referidas pelo conferencista: os candidatos devem estar no pleno gozo dos seus direitos cívicos; a idade mínima dos elegíveis é de 23 anos para os deputados e de 35 para os senadores; há duas voltas, também nas legislativas e, para chegar à 2.ª volta o candidato ou partido, tem de obter no mínimo 12,5 por cento dos votos no primeiro escrutínio.

Tal sistema – sublinhou – permite «eliminar as candidaturas fantasistas» (pequenos partidos) e canalizar ao mesmo tempo, as atenções para a maioria/oposição, na segunda volta.

Acrescentou também que o Governo paga todas as despesas da campanha eleitoral (incluindo cartazes, panfletos, etc.) aos partidos que obtenham, no mínimo, 5 por cento dos sufrágios.

Sobre as injustiças ou desigualdades do sistema apontou o facto de haver 26 círculos dois «por distrito ou «departement») com menos de 40 mil eleitores cada e 43 com mais de 80 mil. Ou seja: 15 milhões de eleitores podem eleger apenas 195 deputados enquanto que outros 15 milhões poderão eleger 280 candidatos!...

É aqui que a maioria de direita no poder tem vantagem pelos círculos da província, menos populosos mas onde tem mais implantação podem eleger tantos deputados como por exemplo, os grandes círculos urbanos (caso de Paris) onde a esquerda é maioritária.

A delimitação dos círculos – disse Castel – pertence ao Ministério do Interior que, na circunstância, é acusado pela oposição de fazer «charcuteria eleitoral».

Outro dado curioso avançado por Castel: com o sistema eleitoral português, a maioria francesa, em vez dos 114 deputados actuais a mais que a esquerda, teria uma vantagem somente de 40.

Traduzindo para a realidade portuguesa: as alterações que a AD pretende ao nosso sistema proporcional, e que seriam próximas em certos aspectos, do esquema francês, multiplicariam por três a sua actual vantagem de seis deputados na Assembleia da República!

Armas portuguesas para quem e para quê?

Amaro da Costa promete à Nato incremento da indústria de guerra

«As autoridades portuguesas estão a dar a necessária atenção ao desenvolvimento industrial no capítulo da Defesa» – afirmou em Bruxelas, aos seus parceiros da NATO, o ministro Adelino Amaro da Costa.

O número dois do CDS, e titular da pasta da Defesa no Executivo AD, esteve presente, ontem, na reunião do Comité de Defesa daquele pacto militar, onde disse ainda, e textualmente, aos restantes representantes da NATO, que «o conceito de assistência económica ligada à defesa é considerado pelo meu Governo de grande relevância desde que ele promova um importante estímulo para as capacidades nacionais no campo das indústrias de Defesa assim como na área de treino essencial».

Ainda como elemento justificativo para tal orientação, Amaro da Costa acrescentou – segundo informação oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros enviada sem mais pormenores, para todos os jornais – que essa política «também ajuda os outros aliados porque se verifica uma contrapartida importante do auxílio que forneceram».

O ministro da Defesa, que se reuniu antes da sessão na NATO com todos os membros militares e civis que constituíam a delegação portuguesa «a fim de serem acertados pormenores», conferenciou ao fim da tarde com o seu homólogo inglês.

Mais dinheiro para a NATO

Para lá da presença de Adelino Amaro da Costa, partiu hoje, para Bruxelas, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, eng. Luís de Azevedo Coutinho, a fim de participar, amanhã, na reunião do Grupo Parlamentar da Defesa da NATO.

Na agenda o «desenvolvimento industrial no capítulo da Defesa» (Adelino Amaro da Costa).

Nesse sentido, os ministros presentes na reunião vão discutir o auxílio militar a Portugal e à Turquia e debater os problemas que afectam o «delicado» flanco Sul da NATO. Esta a opinião de alguns diplomatas da Aliança Atlântica que avançaram ainda a necessidade de ser cumprida a promessa feita pelos países membros daquele bloco militar, em 1978, de aumentar os seus gastos com a Defesa em três por cento anualmente.

No rescaldo dos acontecimentos do Afeganistão, o Governo da RFA já afirmou que faria um esforço para atingir este ano a meta dos três por cento. A Grã-Bretanha, por seu turno, já ultrapassa esse alvo. Funcionários de Washington mostram-se esperançados que os países do bloco militar da NATO cumpram a promessa de aumentar, em 1981, pelo menos três por cento as suas despesas com a Defesa.

Acordo com Brasil?

Entretanto, fontes ligadas à Força Aérea Portuguesa, comentando notícias provenientes de São Paulo (Brasil), relativamente a eventuais acordos de cooperação entre as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (em Alverca) e a sua congénere brasileira, a Embraer, disseram à ANOP que os contactos havidos «serviram para as duas partes ficarem a conhecer as possibilidades técnicas da parte contrária».

Actualmente as OGMA já prestam serviços de assistência a diversas firmas dos EUA, França, Itália, Alemanha Federal, Angola e Moçambique, pelo que «se vierem a trabalhar – indicaram as mesmas fontes – igualmente para o Brasil, isso só poderá ser vantajoso para o País, em virtude da entrada de divisas».

Medeiros Ferreira em Évora

Portugal mais ligado à Nato do que antes

Medeiros Ferreira, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e, actualmente, deputado pelo agrupamento parlamentar dos Reformadores, disse ontem à noite em Évora que os portugueses continuam a ser «vitímas da tradição isolacionista da ditadura de Salazar» quanto às relações exteriores.

A afirmação é extraída de uma intervenção daquele deputado sobre «relações internacionais e a Constituição», integrada num ciclo de conferência sobre a Lei Fundamental, organizado pela Associação de Estudantes da Universidade de Évora.

«Prisioneira» era a política externa portuguesa antes do 25 de Abril. Disse Medeiros Ferreira.

Em matéria de ligações de Portugal com a Nato, na opinião do conferencista, «os Governos portugueses depois do 25 de Abril dão mais importância ao compromisso com a OTAN do que os de Salazar e Caetano». Especificando esse compromisso no campo militar, durante a guerra colonial, defendeu que «em termos oficiais não se pode dizer que a OTAN ajudou ou fomentou a guerra de Portugal em África».

Advogou a extinção do Conselho da Revolução e mostrou-se a favor de uma profunda revisão constitucional por razões internas e não devido às negociações de Portugal para a entrada no Mercado Comum.

Nomeados os embaixadores para os novos países de expressão portuguesa

José Cutileiro, Silva Marques e Luís Meneses Cordeiro são os novos embaixadores de Portugal em Maputo, Luanda e Guiné-Bissau, respectivamente.

A nomeação dos primeiros dois foi anunciada ontem por Freitas do Amaral. A última, vem publicada hoje no «Diário da República». Foi o próprio vice-primeiro-ministro que declarou ter sido o Presidente da República que aceitou a proposta governamental quanto às nomeações para Maputo e Luanda.

José Cutileiro era embaixador no Consewho da Europa e Silva Marques na Holanda.

Entretanto, a Presidência da República distribuiu ontem à noite uma nota em que afirma que «o Presidente da República aprovou, em devido tempo, a maioria das propostas governamentais de transferência de representantes diplomáticos, incluindo a do embaixador destinado a chefiar a missão diplomática portuguesa na República Popular de Moçambique».

Esta declaração – corroborada, aliás, por Freitas do Amaral – surge como desmentido a uma nota editorial publicada pela «Tribuna» «atribuindo ao Presidente da República a responsabilidade na demora da nomeação de diversos embaixadores, designadamente do embaixador em Maputo».

Colóquio sobre Segurança Social

Promovida pela Secretaria de Estado da Segurança Social, realizou-se, ontem, em Lisboa, o primeiro colóquio sobre descentralização de Segurança Social, destinado às comissões instaladoras dos Centros Regionais.

Segundo o documento introdutório aos trabalhos, mencionado em telegrama da ANOP, os referidos centros visariam integrar órgãos, serviços e instituições no âmbito da Previdência e do Ministério da Assistência Social. Caberia ao encontro ontem realizado e para o qual foram seleccionados temas de análise como «filosofia, objectivos e fundamentos da Segurança Social», «Montagem de estruturas orgânicas e funcionais do sistema», «planeamento» e «formação de pessoal», – proporcionar elementos de reflexão.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DO DISTRITO DE LISBOA

PLENÁRIO GERAL DO SECTOR DO COMÉRCIO (RETALHISTA) DE LISBOA

TERÇA-FEIRA
13 de Maio 21 h.
TEATRO ADOQUE (MARTIM MONIZ)

Convocatória

Convocam-se todos os Trabalhadores abrangidos pelo CCTV do Comércio Retalhista de Lisboa para um Plenário Geral a realizar na data e local acima indicados com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1 Discussão do anteprojecto de revisão do CCTV
2 Aprovação da proposta de revisão do CCTV

Os sindicatos Outorgantes

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA
MOÇÃO

É UM DEVER EXIGIR QUE O GOVERNO CUMPRA A LEI DAS FINANÇAS LOCAIS!

Todos os cidadãos eleitos para as Autarquias e todos aqueles que verdadeiramente estão icteressados no progresso da nossa terra que durante tantos anos foi esquecida sabem que:

— Dos 55,5 milhões de contos devidos às 305 Câmaras e cerca de 4000 Freguesias, que tanta falta faziam ao desenvolvimento e melhoramentos de povoações que durante os anos do fascismo foram esquecidas, o Governo retirou cerca de 25 milhões de contos.

— Que segundo a aplicação integral da Lei, o osso Concelho com aproximadamente 45 000 habitantes despersos por 480km2, teríamos direito a 140 mil contos para despesas de investimentos contra cerca de 59 mil contos que nos querem atribuir, verba esta que apenas dá para fazermos os emissários dos esgotos da Vila.

— Que as populações do Concelho em muitos locais ainda carecidas de estradas, luz, água, escolas, creches, centros de 3.ª idade e todo aquele fundamental para que deixem de vegetar e vivam como seres humanos.

— Que a Câmara se endivida deste Janeiro esperando a aplicação integral da Lei e das promessas eleitoralistas do Governo quando das eleições.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA, REUNIDA E 2 DE MAIO DE 1980, DECIDE:

1.º — Exigir que a Assembleia da República regeite e altere os artigos do O.G.E. referente às Finanças das Autarquias, impondo a integral aplicação da Lei das Finanças Locais.

2.º — Informar a população sobre as graves consequências da proposta do Governo, dar conhecimento desta Moção ao Presidente da República, Assembleia da República, Governo, Concelho da Revolução, Grupos Parlamentares, Assembleia Municipal de Palmela e promover a sua divulgação nos órgãos de Comunicação Social.

APROVADA POR UNÂNIMIDADE

PALMELA, 2 de Maio de 1980

A CÂMARA MUNICIPAL

Na Mealhada

Primeiras eleições depois do sufrágio de Dezembro?

As primeiras eleições municipais realizadas pós-16 de Dezembro vão provavelmente decorrer na Mealhada, em Julho ou Agosto próximos. Este processo resulta da demissão colectiva dos vereadores PS e APU na Câmara local em consequência de «prepotências, ilegalidades e atitudes antidemocráticas e anticonstitucionais» de que é acusado o respectivo presidente, dr. Adriano Santiago, eleito pela AD.

A Assembleia Municipal da Mealhada vai reunir na próxima sexta-feira, dia 16, para marcar o acto eleitoral e nomear uma comissão administrativa para, entretanto, gerir o município. De acordo com o calendário legal, e caso as eleições sejam efectivamente marcadas nesta reunião, o sufrágio deverá ter lugar no último domingo de Julho (27) ou no primeiro de Agosto (3), admitindo-se que prevaleça a primeira hipótese já que a segunda cairia em pleno período de férias.

Recorde-se que este processo que determinou a necessidade de novas eleições se caracterizou por factos lamentáveis que recordam o tristemente célebre «caso de Valpaços» (para já não ir ao que se fazia antes do 25 de Abril) em que o arsenal de prepotências da direita, denunciadas na Mealhada pelo PS e pela APU, tornou inviável o convívio democrático entre representantes eleitos pela população do concelho. O presidente A.D. na Câmara da Mealhada foi acusado em comunicados do PS e da APU de expulsar e insultar pessoas em reuniões da Câmara, mandar calar com murros na mesa, não dar contas das despesas avultadas em deslocações a Lisboa, etc.

Empresários acolhem favoravelmente discurso de Eanes na FIL

O discurso que o Presidente da República, general Ramalho Eanes, proferiu na FIL mereceu comentários positivos de alguns dos 350 empresários presentes dos quais, contudo, apenas três colocaram questões.

O corte de relações com o Irão, as dificuldades levantadas às importações e a delimitação dos sectores público e privado foram as questões principais postas ao Presidente da República. Em síntese, Ramalho Eanes disse a propósito da delimitação dos sectores público e privado que pessoalmente entende que «essa lei deve ser aprovada». «O que é necessário» – acrescentou – «é que ela se ajuste à Constituição».

Quanto a uma revisão constitucional defendeu que «aproveite a experiência anterior e que se ajuste à realidade económica – quer à realidade económica interna, quer à realidade económica externa envolvente».

Salientou na sua resposta a Salvador Caetano que durante a vigência da actual Constituição não houve qualquer nacionalização nem intervenção do Estado. «A própria relação entre os empresários e os trabalhadores sendo muitas vezes conflitual, foi também de conciliação. Ainda há relativamente pouco tempo tive oportunidade de olhar um trabalho sobre greves verificadas nos diferentes países ocidentais e concluir que Portugal até era dos países em que a taxa de greves era menor».

A descolonização surgiu também no quadro económico apresentado por Eanes. O País fez uma descolonização, saiu de uma guerra e absorveu os retornados em período de tempo curto e ainda por cima em nora de recessão económica, o que outros fizeram em tempo de expansão económica. Tendo em comparação estes factores «poderemos de alguma maneira dizer que os resultados conseguidos são francamente animadores».

A concluir, Ramalho Eanes mostrou-se esperançado «que numa próxima modificação constitucional haja um trabalho integrado do Governo, dos empresários e dos sindicatos, trabalho integrado no sentido de organizado e sistematizado, e de tal maneira que as políticas económicas não sejam impostas, mas sejam, primeiro definidas em conjunto, e, depois, sejam concertadamente desenvolvidas».

Freitas do Amaral congratulou-se por o Presidente da República se ter dirigido aos empresários portugueses, como declarou em entrevista concedida ontem ao noticiário da meia-noite da RDP-1. Depois de considerar necessário o diálogo com os empresários, Freitas do Amaral disse haver no discurso do Presidente da República, «muitas generalidades e princípios abstractos aceitáveis».

Desmentiu que o CDS lidere as iniciativas do Governo AD. Nos Conselhos de Ministros – acrescentou Freitas do Amaral – as votações são praticamente inexistentes. «Resolve-se tudo por consenso».

Comissário em Lisboa:

Contribuir para um mais fácil acesso de Portugal à CEE

O encarregado das questões de fiscalidade, protecção dos consumidores e transportes da CEE, Richard Burke, profere uma conferência hoje, às 16 e 45, no Auditório 1 da FIL.

O comissário da CEE, que ontem chegou a Lisboa e aqui permanecerá durante três dias, visitará a FIL, e terá conversações com o Governo português sobre um possível auxílio comunitário à construção de infra-estruturas de transportes.

Com o ministro Cavaco e Silva, Burke discutirá questões relacionadas com a taxa sobre o valor acrescentado, imposto que, segundo disse à Anop, assume grande importância na CEE.

Em matéria de transportes as conversações incidirão sobre o eventual financiamento de construção de estradas, portos, vias ferroviárias e outras infra-estruturas.

Richard Burke afirmou ainda à Anop que espera que a sua visita contribua para «um mais fácil acesso de Portugal à CEE».

Delegação da RDA visita Portugal a convite do MDP/CDE

A convite do MDP/CDE encontra-se em Portugal uma delegação da República Democrática Alemã, chefiada por Harbert Eichhorn, membro do Praesidium e do secretariado do Conselho Nacional da Frente Nacional da RDA e do Praesidium da Junta Central do Partido Democrático dos Camponeses da Alemanha.

No domingo os componentes da delegação da RDA estiveram presentes na sessão de encerramento do Encontro Nacional de Activistas do MDP/CDE no Poder Local, onde fizeram uma intervenção saudando os delegados presentes.

Ontem visitaram unidades industriais e autarquias da margem Sul do Tejo. À noite a organização do MDP de Sesimbra ofereceu-lhes um almoço naquela vila.

Hoje os convidados visitam o distrito de Leiria e visitarão uma cooperativa de pescadores em Peniche. No regresso passarão por Óbidos, Nazaré e Alcobaça, estando prevista também uma visita à Casa da Cultura das Caldas da Rainha.

Luís Catarino visita o distrito de Faro

O deputado do MDP/CDE, Luís Catarino, desloca-se amanhã ao distrito de Faro para uma visita de três dias a várias unidades produtivas e organizações sociais, a fim de tomar contacto com as realidades sociais da região.

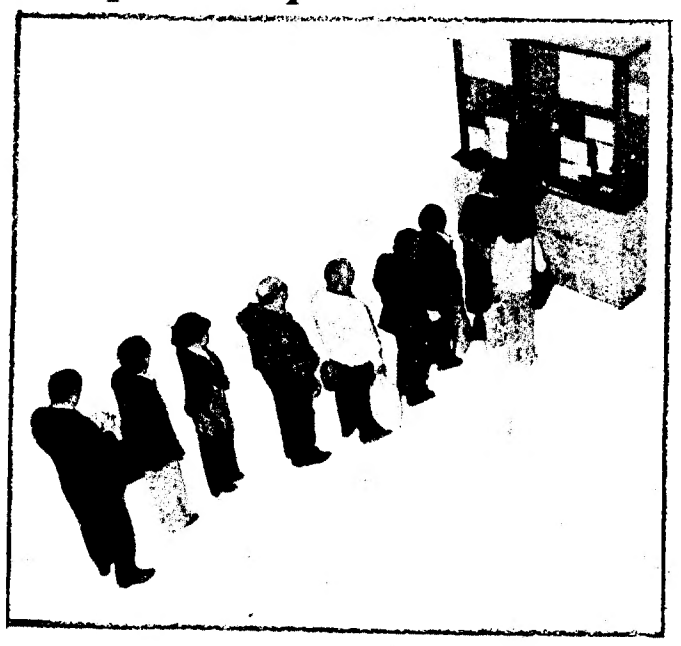
Na quinta-feira, Luís Catarino participará numa reunião da organização distrital do seu partido.

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTÊNTICA FEIJOADA À BRASILEIRA SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88 . 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA 9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

Não perca tempo!



Utilize as máquinas automáticas de venda de bilhetes

Caminhos de Ferro Portugueses

Em nome das vítimas e mártires do fascismo

URAP condena a realização da semana fascista em Lisboa

Em nome das vítimas e dos mártires do fascismo português a União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) protesta e condena a realização «em terra portuguesa» da anunciada semana fascista, que, organizada pela «Fuerza Nova» e pela Frente Nacional, ontem principiou no cinema estatizado Nimas e terminará no sábado com um almoço no restaurante do Castelo de S. Jorge, pertença da Câmara Municipal de Lisboa.

«Tendo em conta o que, no campo da «recuperação fascista» tem vindo a processar-se no País, desde o derrube da ditadura, que não da destruição do fascismo, em Abril de 74» – afirma a URAP num comunicado ontem emitido – «não nos espanta que, dois anos volvidos o neofascismo português se considere já, com a força necessária para enfrentar publicamente o espírito democrático do povo português, passando à ofensiva directa, consubstanciada, neste caso na semana fascista».

«De cedência em cedência, caímos nisto» – diz ainda a URAP antes de acrescentar:

«E já cedemos tanto que os deixamos assenhorear-se de vastos sectores do Estado português e, nalguns casos, dos postos de comando decisivos da vida nacional, em prejuízo da democracia e do povo. Senão veja-se o que se passa nos domínios das liberdades fundamentais, da comunicação social, das nacionalizações, da contratação colectiva do trabalho, da reforma agrária e da ofensiva contra a Constituição».

E a URAP alerta então:

«Isto, apesar do Artigo 46, n.º 4, da Constituição, que proíbe «as organizações que perfilham a ideologia fascista» e das leis contra as actividades fascistas, aprovada na Assembleia da República».

Por fim, e depois de perguntar se «seis anos após o 25 de Abril», vamos continuar de braços cruzados «perante as novas hostes dos bandos fascistas, nacionais e estrangeiros» e se «os bandos fascistas gozarão de protecções e conivências especiais» conclui a URAP:

«Não mais ao fascismo, não mais a Tarrafais gritam todos os dias, no país inteiro, centenas de milhares de antifascistas. Transformemos esses «slogans» em acções objectivas, apelando para as entidades oficiais, a quem, de direito, foi confiada a alta missão de, legalmente, e dentro dos princípios constitucionais, fazer cumprir as leis fundamentais do país, no respeito pela democracia».

No dia 5 de Julho

AD assinala 1.º aniversário com um comício no Porto

A Aliança Democrática vai assinalar a passagem do 1.º aniversário da sua formação, com um comício no Porto, no próximo dia 5 de Julho.

Esta foi uma das decisões da última reunião do Conselho Permanente da AD, que analisou a situação política actual, classificando-a pela «persistência e ampliação das manobras desestabilizadoras dos grupos da Oposição». Para a AD e o Governo ficou a adjectivação de «seriedade, eficácia e determinação».

Esta estratégia, para a AD «consiste em gerar uma crise que permita as minorias ideológicas do PS e do PC manter posições partidárias dominantes e assegurar novos assaltos à Comunicação Social. É um objectivo particularmente visível na Radiotelevisão Portuguesa, onde os esforços de independência, patriotismo e abertura é o único que poderá ter o apoio da Aliança Democrática».

Esta afirmação do Conselho Permanente da AD foi proferida praticamente à mesma hora em que o Presidente do Conselho de Administração da RTP, Vítor Cunha Rego, admitia a necessidade de um inquérito para apurar dos tempos de antena do Governo e da Oposição, reconhecendo que o Governo era largamente beneficiado.

Por último, e segundo a AD, a Oposição procura com «processos de censura de rua» (leia manifestações) impedir o «fim, exigido pela consciência nacional, da dinamização cultural iniciada pelo gonçalvismo e do proteccionismo ideológico continuado pelas gestões socialistas».

Mário Soares na Holanda

"O socialismo que conhecemos..."

«O socialismo que conhecemos não admite quaisquer formas de opressão ou repressão organizadas, não tolera o sacrifício dos direitos democráticos e das liberdades civis» – afirmou Mário Soares esta tarde (regressado a Lisboa) na conferência organizada pelo Partido do Trabalho holandês em favor do matemático soviético, Anatoly Scharansky, detido na União Soviética.

Na conferência, realizada na Holanda, participaram ainda o antigo embaixador dos EUA na ONU, Andrew Young, Michel Roccard do Partido Socialista francês e o presidente do Partido do Trabalho holandês, Joop den Uyl.

Mário Soares, na sua intervenção, considerou que os «socialistas portugueses conhecem bem a «lógica» do poder totalitário. Combateram-na com a firmeza e coragem – e com risco das próprias vidas – durante os 48 anos que durou o regime fascista e colonialista em Portugal. Combateram-na, também, e vitoriosamente, quando em 1975, o Partido Comunista Português procurou impor ao País um regime totalitário de esquerda». E conclui: «os socialistas portugueses não ignoram, por isso, a importância e o valor da solidariedade internacional em defesa dos cidadãos que, em qualquer parte do Mundo onde subsistam regimes totalitários, lutam contra a opressão e em defesa dos valores essenciais da democracia e da liberdade». Por último, o secretário-geral do PS condenou a «invasão soviética do Afeganistão e os casos dos dissidentes», afirmando que «nenhum destes actos contribui para a paz que a União Soviética tanto apregoa, e pela qual todos os verdadeiros democratas sinceramente se batem no mundo».

Kaúlza elogiado na revista da Força Aérea

O brigadeiro João Quintela, director da revista «MaisAlto» editada pelo Estado-Maior da Força Aérea, considerou a época em que Kaúlza de Arriaga foi secretário de Estado da Aeronáutica como o «período áureo» daquele ramo das Forças Armadas.

Num editorial publicado no último número da revista, João Quintela faz um paralelo entre a evolução da FA e da revista «Mais Alto». Refere, a propósito da actuação de Kaúlza, hoje presidente do movimento fascista MIRN: «Como secretário de Estado da Aeronáutica promoveu um vasto plano de desenvolvimento das infra-estruturas, do qual viriam a beneficiar particularmente os territórios africanos que hoje, como países legitimamente independentes, possuem excelentes redes de aeródromos».

Por sua vez, o general Costa Macedo, que foi primeiro chefe do Estado-Maior da Força Aérea, é citado pela sua competência profissional e por ter feito as unidades atingirem «uma proficiência que as colocou ao mesmo nível das mais eficientes aviações militares de outros países».

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL DE DELEGADOS

6.ª FEIRA DIA 16 DE MAIO ÀS 21,30 H.

SINDICATO DOS TELEFONISTAS (PRAÇA DO PRÍNCIPE REAL)

O. T.

1. **Informações**
1.1. Reunião efectuada com o ministro da Educação
1.2. Proposta de Lei de Bases do Sistema Educativo
1.3. Vários

2. Proposta reivindicativa Comum da Função Pública — análise da situação e prosseguimento da luta.

3. Eleição dos representantes para a Comissão de Trabalho para a Revisão dos Estatutos do S.P.G.L..

4. Apresentação do Relatório de Contas e Actividade.

Lisboa, 9 de Maio de 1980

PEL' A DIRECÇÃO
(Assinatura ilegível)

CAMÃRA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMADTAÇÃO DA EMPREITADA — REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO — APROVEITAMENTO DOS FUROS DE CAPTAÇÃO JK 9 E JK 10 — POSTO DE TRANSFORMAÇÃO — PARTE II»

ESEQUIEL LINO, presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

TORNA PÚBLICO Que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada Reforço do Abastecimento de Água ao Concelho — Aproveitamento dos furos de captação JK 9 e JK 10 — Posto de Transformação — Parte II.

A base de licitação é de ..... 855.120$00
O depósito provisório é de ..... 21.378$00

Local, dia e hora para entrega das propostas — até às 17 horas do 20.º dia a contar do dia seguinte ao da publicação no «Diário da República» do anúncio do concurso público correspondente, no Departamento Administrativo Urbanístico da Câmara Municipal de Sesimbra.

Local, dia e hora do acto público do concurso — Na primeira Sessão Pública da Câmara Municipal de Sesimbra que se realizar após o termo da recepção das propostas.

Local e horário de exame do processo — Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Sesimbra durante as horas normais de expediente.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Sesimbra, 5 de Maio de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Esequiel Lino

CÃMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA — REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO — APROVEITAMENTO DOS FUROS DE CAPTAÇÃO JK 9 E JK 10 — EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DOS FUROS JK 9 E JK 10 — PROTECÇÃO DO GOLPE DE ARIETE — PARTE III»

ESEQUIEL LINO, Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

TORNA PÚBLICO que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada Reforço do Abastecimento de Água ao Concelho — Aproveitamento dos furos de captação JK 9 e Jk 10 — Equipamento Electromecânico dos furos JK 9 e JK 10 — Protecção do Golpe de Ariete — Parte III.

A base de licitação é de ..... 575 260$00
O depósito provisório é de ..... 14 381$50

Local, dia e hora para entrega das propostas — até às 17 horas do 20º dia a contar do dia seguinte ao da publicação no «Diário da República» do anúncio do concurso público correspondente, no Departamento Administrativo Urbanístico da Câmara Municipal de Sesimbra.

Local, dia e hora do acto público do concurso — Na primeira Sessão Pública da Câmara Municipal de Sesimbra que se realizar após o termo da recepção das propostas.

Local e horário de exame do processo — Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Sesimbra durante as horas normais de expediente.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Sesimbra, 5 de Maio de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Esequiel Lino

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA — REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO CONCELHO — APROVEITAMENTO DOS FUROS DE CAPTAÇÃO JK 9 E JK 10 — EQUIPAMENTO ELECTROMECÂNICO DOS MESMOS — PARTE I»

ESEQUIEL LINO, presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

TORNA PÚBLICO Que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada Reforço do Abastecimento de ÁGUA do Concelho — Aproveitamento dos furos de captação JK 9 e JK 10 — Equipamento Electromecânico dos mesmos — Parte I.

A base de licitação é de 1.980.650$00
O depósito provisório é de 49.516$30

Local, dia e hora para entrega das propostas — até às 17 horas do 20.º dia a contar do dia seguinte ao da publicação no «Diário da República» do anúncio do concurso público correspondente, no Departamento Administrativo Urbanístico da Câmara Municipal de Sesimbra.

Local, dia e hora do acto público do concurso — Na primeira Sessão Pública da Câmara Municipal de Sesimbra que se realizar após o termo da recepção das propostas.

Local e horácio de exame do processo—Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Sesimbra durante as horas normais de Expediente.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Conselho de Sesimbra, 5 de Maio de 1980

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Esequiel Lino

Comunicação Social

Presidente da CA da RTP reconhece razões à Oposição para verificação de anomalias

Vítor Cunha Rego, presidente da Comissão Administrativa da RTP, no decurso de uma reunião com o Conselho de Informação para aquela empresa pública de Comunicação Social, admitiu existirem razões para se proceder a um inquérito aos tempos de antena facultados pela Televisão ao Governo, aos partidos que o apoioam, aos partidos da oposição e às organizações sindicais.

Diria, no entanto, que não possui dados que o habilitem a responder às graves acusações de parcialidade e sujeição aos interesses do Governo e dos partidos da maioria da direita, feita pelos representantes do PS, PCP, MDP/CDE e UDP. Adiantou ainda que «a confirmarem-se tais acusações, existiria, de facto, uma situação de evidente desequilíbrio.»

PCP e PS, respectivamente através de Vítor Neto e José Niza, acentuaram que não só tem havido censura interna na Televisão, como o Governo e a AD têm sido beneficiados em tempo nos telejornais. Cunha Rego recusou tais acusações – e, em certo momento, José Niza sugeriu-lhe que se demitisse das funções que exerce. Vítor Neto perguntaria por que razão a TV não entrevistou Álvaro Cunhal no aeroporto quando recentemente chegou a Lisboa após viagem pela Europa Ocidental. Cunha Rego diria que a CA a que preside nunca interferiu nos sectores da Informação e da Programação, e que não tem havido casos de censura interna na Televisão. Esboçou uma defesa deveras estranha, atribuindo ao director de Informação, por ele nomeado, a responsabilidade das decisões tomadas no Departamento da Informação.

Cunha Rego recorreria, pordiversas vezes, à responsabilização de funcionários e trabalhadores da RTP por muitas das irregularidades apontadas no decorrer da reunião. «Falhas técnicas» e «a falta de dados» foram também apresentadas por Cunha Rego como justificação para determinadas atitudes. Acabaria por admitir, no entanto, existir fundamento para «uma verificação com a participação do Conselho de Informação.»

Na próxima quinta-feira, e com apresença do titular da SECS, volta a reunir-se o CI para a RTP.

XV Congresso da FIJ

Novas tecnologias só com a audição dos trabalhadores

A nova ordem da Informação «seria uma desordem institucionalizada se não excluísse a censura e a repressão dos jornalistas» – afirmou Paul Parisot, na abertura do XV Congresso da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ), a decorrer em Atenas.

O Congresso da FIJ, que reúne cerca de uma centena de jornalistas representantes de 22 sindicatos europeus, americanos e africanos, conta também com uma representação do Sindicato Português dos Jornalistas.

Presentes como observadores estão diversas organizações internacionais como a UNESCO, Organização Internacional dos Jornalistas (OIJ), Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, Organização Internacional do Trabalho (OIT) e Federação dos Trabalhadores da Imprensa da América Latina.

Abriu o congresso o presidente do Parlamento grego, Papaskyrou, que destacou a importância da participação dos jornalistas numa sociedade democrática. Papaskyrou afirmaria que «não há democracia sem uma Imprensa livre».

Por sua vez, Giorgio Anastosopoulos, presidente da União de Redactores de Atenas e vice-presidente da FIJ, referiu que a liberdade de Imprensa «é atacada quer pelas hierarquias, governamentais ou não, quer pelos jornalistas quando se esquecem de transmitir a verdade e denunciar as injustiças».

Referindo as novas tecnologias adoptadas à Comunicação Social, Anastosopoulos afirmou que estas poderão contribuir para uma Informação «mais rápida e melhor, mas não devem ser introduzidas sem que a voz dos trabalhadores seja ouvida».

Paul Parisot, presidente da FIJ, homenageou os jornalistas que morreram ou foram perseguidos «na luta pela liberdade de informação ou por quererem salvaguardar a dignidade profissional». Além de jornalistas do Ocidente, quer da Europa, quer da América do Sul, foi também referido um jornalista checoslovaco, subscritor da «Carta 77», julgado e condenado em Praga e que, na opinião da FIJ, «está inocente».

Este Congresso da FIJ, que prossegue nos dias seguintes, tem em agenda temas como a liberdade redactorial, segredo profissional, novas tecnologias, informação nos países desenvolvidos e liberdade de Imprensa no mundo.

PUB.

SINDICATO DOS OPERÁRIOS CORTICEIROS DO DISTRITO DE FARO

COMUNICADO

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato vem por este meio divulgar os resultados apurados na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 21 e 22 de Março de 1980, em que participaram 693 trabalhadores, o que corresponde a 66% do total de associados, e em que foram aprovados em todos os pontos da Ordem de Trabalhos, e as propostas subscritas pela Direcção do Sindicato, por larga maioria, conforme o mapa anexo:

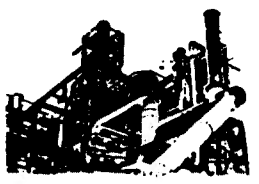
RESULTADOS FINAIS

LOCAIS	PONTO 1 DA O. TRAB.				PONTO 2 DA O TRAB.				PONTO 3 O. TRAB			
	Votos a favor	Votos contra	Votos em branco	Votos nulos	Votos a favor	Votos contra	Votos em branco	Votos nulos	Votos a favor	Votos contra	Votos em branco	Votos nulos
Canelas e Figueiredo — Lagos	167	9	5	6	167	9	5	6	167	9	5	6
Sede do Sindicato — Silves	118	2	—	2	118	2	—	2	118	2	—	2
Torres Pinto, Ld.ª — Faro	324	4	6	4	324	4	6	4	324	4	6	4
Secção do Sindicato — Faro	5	—	—	—	5	—	—	—	5	—	—	—
S. B. de Alportel Casa do Povo	39	1	1	—	40	1	—	—	40	1	—	—
TOTAIS	653	16	12	12	654	16	11	12	654	16	11	12
PERCENTAGENS	94%	2,3%	1,8%	1,8%	94%	2,3%	1,8%	1,8%	94%	2,3%	1,8%	1,8%

Silves, em 9 de Maio de 1980

O Presidente da M. A. G.
a) *Manuel Mourinho Martins*

PUB.



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul

COMUNICADO N.º 6

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Em complemento do anúncio convocatório de 6 de Abril findo, para realização da Assembleia Geral Eleitoral em 21 de Maio de 1980, informo de que irão funcionar Mesas de Voto nos seguintes locais e horários:

MESA DE VOTO N.º	LOCAL	HORÁRIO
1	Setúbal-Sede do Sindicato-Av. 5 de Outubro, 19-A, 1.º	08.00 às 20.00
2	Sala da Comissão de Trabalhadores da Sapec	07.30 às 18.30
3	Refeitório da International Paints	08.00 às 18.30
4	Apontadoria da Portucel-EP-Centro de Produção de Setúbal	07.30 às 18.30
5	Refeitório da Iberagar	07.30 às 18.30
6	Refeitório da Facopla	07.30 às 18.30
7	Amora-Sociedade Filarmónica Amorense-R. da Soc. Filarmónica	08.00 às 20.00
8	Refeitório da Concorco	07.30 às 18.30
9	Refeitório da Bic	08.00 às 17.00
10	Refeitório da Soc. Portuguesa de Explosivos	07.30 às 18.30
11	Refeitório da Soc. Africana de Pólvora	10.00 às 17.00
12	Almada-Del. do Sindicato dos Metalúrgicos-R. Moçambique, 6-A	08.00 às 20.00
13	Refeitório da Tagol	07.30 às 18.30
14	Refeitório da Petrogal-EP-Parque de Porto Brandão	08.00 às 20.00
15	Lavradio-Delegação do Sindicato-Praceta dos Lusíadas, 1, 1.º Dto.	08.00 às 20.00
16	Barreiro-Edifício da Comissão Intersindical da Quimigal-EP	07.30 às 18.30
17	Refeitório da Zona Adubos da Quimigal-EP-C Expl. do Barreiro	07.30 às 18.30
18	Refeitório da Zona Azotados da Quimigal-EP-C. Expl. do Barreiro	07.30 às 18.30
19	Antigo Laboratório da Quimigal-EP-C. Expl. do Barreiro	07.30 às 18.30
20	Refeitório do Contacto 7 da Quimigal-EP-C. Expl. do Barreiro	07.30 às 18.30
21	Laminagem do Chumbo da Quimigal-EP-C. Expl. do Barreiro	07.30 às 18.30
22	Laboratório Central da Quimigal-EP-C. Expl. do Barreiro	07.30 às 18.30
23, 24, 25	Grupo Local da Zona Textil da Quimigal-EP-C. Expl. do Barreiro	07.30 às 18.30
26	D. S. B. - Bar da Quimigal-EP-C. Expl. do Barreiro	07.30 às 18.30
27, 28	Refeitório dos Revestimentos da Quimigal-EF-C. Expl. do Barreiro	07.30 às 18.30
29	Bobinagem da Quimigal-EP-C. Expl. do Barreiro	07.30 às 18.30
30	Refeitório da Central Diesel da Quimigal-EP-C. Expl. do Barreiro	07.30 às 18.30
31	Escritório do Dep. Tráfego da Quimigal-PF-C. Expl. do Barreiro	07.30 às 18.30
32	Refeitório da Tinco	10.00 às 17.00
33	Sala de Cursos da Fisipe	07.30 às 18.30
34	Cantina da Petrogal-PF-Parque do Rosairinho	08.00 às 15.00
35	Montijo- Sindicato das Carnes, Praça 1.º de Maio, 20	08.00 às 20.00
36	Sala dos Delegados Sindicais da Firestone	07.30 às 18.30
37	Refeitório dos Explosivos da Trafaria	08.00 às 17.00
38	Refeitório da Ciborel	08.00 às 17.00
39	Refeitório da Cimbor	08.00 às 17.00
40	Refeitório da Celtex	07.30 às 17.00
41	Refeitório da Finicisa	06.00 às 16.00
42	Portalegre-Delegação do Sindicato-Av. 5 de Outubro, 19, 2.º Dto.	08.00 às 20.00
43	Refeitório da Inexca-Elvas	07.30 às 18.30
44	Escritório da Soc. Azeites de Moura-Borba	08.00 às 18.30
45	Refeitório Novo da Fore-Évora	07.30 às 18.30
46	Refeitório do Mariano Lopes & Filhos-Alvito	07.30 às 17.00
47	Beja-União dos Sindicatos-Praça Diogo Fernandes de Beja, 9	08.00 às 20.00
48	Refeitório do Mariano Lopes & Filhos-Brinches	07.30 às 18.00
49	Centro Social da Petrogal-PF-Refinaria de Sines	07.30 às 18.30
50	Sines-União Local dos Sindicatos	08.30 às 20.00
51	Faro-Delegação do Sindicato-Rua Letes, 51, 1.º	08.00 às 20.00

Nota Importante: Os associados votam nas Mesas de acordo com a informação dada no Comunicado 5

Setúbal, 6 de Maio de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Jacinto Henrique Carrilo

de ontem para hoje

Explosão na "Sisol" deve ser um alerta

Num telegrama que o representante eleito da UDP na AM do Porto, Mário Brochado Coelho, enviou ao presidente da câmara e agora tornado público, requere-se a «suspensão de licenças para implantação de instalações industriais perigosas, paralisação de obras em curso e reavaliação da situação das fábricas existentes» mais adiante requere-se ainda um «inquérito para apuramento de responsabilidades e eventuais irregularidades nas licenças concedidas». Na base desta posição está o facto de a fábrica de sabões «Sisol» onde a semana passada se registou uma explosão que matou dois operários, ferindo vários, se encontrar na zona residencial de Lordelo e junto ao Bairro Pinheiro Torres, onde se guardam grandes quantidades de materiais altamente inflamáveis, tendo ainda perto instalações de grande perigosidade (Fábrica Alumínia). As explosões na «Sisol» provocaram pânico na população e obrigaram pessoas a fugir de casa, em plena madrugada, com graves consequências para velhos e crianças. Por outro lado, é lamentado o facto de a Câmara do Porto continuar a «autorizar a instalação naquele local de unidades fabris do ramo químico ou com condições de segurança incompatíveis com a proximidade de zona de habitação» lê-se ainda no telegrama do representante da UDP.

Próximo da Guarda: criança de três anos afogada num poço

Cães da GNR de Coimbra descobriram ontem, próximo da Guarda, no fundo de um poço, o corpo do pequeno Manuel Filipe Nunes Marques, de três anos, que desaparecera há dois dias da casa dos seus pais, na freguesia de Carvalhal Meão, a poucos quilómetros daquela cidade. O poço não tem resguardo e as autoridades presumem que a criança se tenha despenhado quando brincava no local. As buscas mobilizaram toda a população da zona.

Dirigido por americanos: seminário sobre previsão de sismos

Iniciou-se ontem, no Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, um seminário sobre a previsão de sismos, organizado por aquele organismo com a colaboração da Embaixada dos EUA e o apoio do Serviço Nacional de Protecção Civil. Dirigido pelos geofísicos norte-americanos Robert A. Page e Yash P. Aggarwal, o seminário prolongar-se-á até à próxima sexta-feira.

No Funchal: a presença de guardas-marinhas brasileiros

O navio-escola «Custódio de Melo», da Armada brasileira, chegou ontem ao Funchal com 171 guardas-marinhas em viagem de instrução. A escala insere-se na deslocação anual que a Marinha de Guerra daquele país proporciona aos finalistas da sua Escola Naval. O «Custódio de Melo» saiu do Rio de Janeiro a 17 de Março e visitará diversos portos europeus, incluindo Lisboa, devendo regressar ao Brasil em 30 de Agosto.

Comemorações: Mário Delgado na serra do Pilar

Presididas pelo comandante da Região Militar Norte, general Mário Delgado, decorreram ontem as cerimónias comemorativas do Dia do Regimento de Artilharia da Serra do Pilar (RASP), em Vila Nova de Gaia.

O comandante da unidade, coronel Júlio Ribeiro da Silva, proferiu uma alocução na qual historiou a importância da unidade desde o tempo das Invasões Francesas, prestando depois homenagem aos militares mortos em combate nas ex-colónias. Em seguida foi feita uma demonstração de materiais de artilharia utilizados pelo RASP desde a sua fundação no século XVIII até à actualidade.

Três jovens numa motoreta: um morto e dois feridos

De três jovens que viajavam na mesma motoreta um morreu e dois ficaram gravemente feridos. O acidente (certamente por excesso de peso) ocorreu ontem em Vale de Éguas (Loulé) e as vítimas são Rogério de Sousa, de 24 anos, que conduzia e Francisco José dos Reis Henrique e Vítor Pereira, de 22 anos, que recolheram em estado grave ao Hospital de Faro. Pouco antes, no mesmo local, tinha morrido atropelado, Francisco Correia Dias, de 45 anos, residente em Almancil. A GNR identificou o automobilista. Trata-se de Júlio Manuel da Ponte Sequeira, natural de Boliqueime.

Literatura infantil: Manuela Eanes inaugura encontro

A Presidência da República anunciou a presença de Manuela Eanes na inauguração, que terá lugar às 10 horas de amanhã, na Fundação Gulbenkian, do I Encontro sobre Literatura para Crianças, organizado por um grupo de trabalho constituído, sob o patrocínio daquela instituição, pelos escritores e pedagogos Alice Gomes, Isabel da Nóbrega, Natércia Rocha, Patrícia Joyce, Adolfo Simões Muller e António Quadros. O grupo estudou e planificou, ainda no âmbito do Ano Internacional da Criança, não só este encontro como os Prémios Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças, contando para o efeito com a colaboração da Direcção-Geral do Ensino Básico. O encontro terminará na próxima quinta-feira.

Na quinta-feira: Palácio de Queluz fecha com Lopez Portillo

Segundo anunciou ontem o Ministério das Finanças e do Plano, encerrará ao público, na próxima quinta-feira, o Palácio Nacional de Queluz, por ocasião da visita a Portugal do presidente da República do México, Lopez Portillo.

Camara Misericórdia e Assuntos Sociais

Abecasis anuncia "santíssima trindade" que acabará com misérias lisboetas

Vamos tentar acabar com a miséria nesta cidade o mais rapidamente possível, graças à união Câmara, Misericórdia e Ministério dos Assuntos Sociais – declarou ontem o presidente da edilidade lisboeta.

Com a presença do ministro dos Assuntos Sociais, Morais Leitão, do Presidente da Câmara, Nuno Abecasis, do Provedor da Misericórdia de Lisboa, Pedro de Vasconcelos, e da secretária de Estado da Família, Maria Teresa Macedo, foi assinado ontem um protocolo entre aquelas entidades.

O documento prevê um programa de equipamento social para Lisboa, o qual propõe as formas de mobilizar todos os recursos humanos, materiais e institucionais do Ministério, da Câmara e da Santa Casa da Misericórdia.

Um total levantamento das misérias existentes na capital – como referiu o Presidente da Câmara – está a ser elaborado com a ajuda das juntas de freguesia.

Estabelecer-se-á, posteriormente, uma ordem de prioridades, tendo em conta «o justo equilíbrio» de todos os sectores da cidade sem que sejam esquecidas «as disponibilidades económicas das respectivas populações».

Também uma central de acolhimento para a terceira idade, um «sonho da Secretaria de Estado da Família», vai ser, segundo a ANOP, «realidade», para o que as três entidades já acordaram, cabendo este sector à Misericórdia de Lisboa.

A situação dos que não têm casa, das crianças abandonadas e as fracas disponibilidades de grande parte da população estão a ser equacionadas, ficando nomeada, dentro de quinze dias, uma comissão composta de elementos das três partes outorgantes, com o fim de, rapidamente, – adianta o «telex» da ANOP – «porem a nu todas as carências existentes neste momento».

Segundo o ministro dos Assuntos Sociais este facto é inédito em Portugal e virá trazer a Lisboa e à sua população a solução de um problema por muitos considerado impossível de resolver.

Os vendedores de soluções

A solução é realmente inédita. Um Ministério, uma Câmara e uma Misericórdia resolveram juntar os trapos e, qual Santissima Trindade, vão fazer um milagre.

É fácil, como vêem: plim, já está. Quem não tem casa passa a ter, as crianças abandonadas deixarão de o ser, a terceira idade vai ter uma central de acolhimento, como manda o sonho de uma Secretaria de Estado.

É que, convém não esquecer, uma comissão tripartida vai pôr a nu as carências existentes em Lisboa.

Entretanto dá-se uma conferência de Imprensa para que o milagre não passe despercebido, pois, está estabelecido, a opinião pública deve estar a par dos grandes acontecimentos.

Só que, à memória de quem escreve estas linhas, saltou a imagem de um homem cego e de terceira idade que ainda há dias, em plena reunião pública da Câmara Municipal de Lisboa, pedia uma casa onde os velhos e reformados da baixa lisboeta se pudessem reunir e ter um mínimo de assistência. Um velho que ouviu a vereadora da AD, perante o silêncio de Nuno Kruz Abecasis, dizer alto e bom som que não havia disponibilidade para tanto.

São assim os vendedores (baratos) de soluções.

R. C.

Ninguém acredita na "droga" de Dieter

Dieter Peter Welbrodt, de 30 anos, alemão federal e motorista internacional de longo curso, dirigiu-se no último sábado à PSP da Guarda para apresentar queixa pelo desaparecimento do seu camião, afirmando ter sido drogado por desconhecidos. Dieter referiu ainda que lhe tinham furtado dez contos portugueses e quinze mil pesetas espanholas, tendo sido abordado, segundo a sua versão, a cerca de cem quilómetros do Porto, onde fora descarregar máquinas, por quatro desconhecidos que o teriam forçado a tomar uma bebida que o teria tornado inconsciente. O camião seria encontrado abandonado ontem no cruzamento da aldeia de São Sebastião, estrada Guarda-Vilar Formoso, a quatro quilómetros da fronteira. Só que tinha um vidro partido e da mercadoria nem a «alma». Em resumo: a polícia não acredita na versão de Dieter e um advogado da empresa admite mesmo o seu despedimento, caso se prove que tudo foi uma encenação do motorista para se apropriar do carregamento.

A morte de um cauteleiro

Vindo de Milão, para onde se escapara, chegou a Lisboa, José Carlos Domingos Lopes, de 28 anos, um dos cinco elementos da quadrilha envolvida no assassinato do cauteleiro José Pereira, de 50 anos, ocorrido em 15 de Agosto do ano passado, nas Caldas da Rainha. A PJ, através de investigações conduzidas pela 2.ª Secção da sua Terceira Brigada, descobriu que o autor material da morte (à paulada) do cauteleiro foi um menor de catorze anos, numa estratégia da quadrilha (dois homens e duas mulheres) destinada a furtar os seus elementos adultos a um maior grau de responsabilização. José Pereira foi morto enquanto dormia e o crime foi praticado em vão já que os assassinos não conseguiram encontrar as economias do cauteleiro.

O Canelas do «Astro»

Chama-se Fernando Canelas, tem 31 anos era soldado da GNR, e agora irá passar, em princípio, onze anos na prisão, como castigo por ter morto a sua mulher, em Março do ano passado, à hora do «Astro». O crime praticado à pistola aconteceu na Brandoa, onde o casal então vivia. Disseram os vizinhos que Canelas e a mulher (Ana Maria Rosa, de 28 anos) já andavam desavindos e nessa noite, eram 20 horas, o guarda chegou a casa e de jantar nem a sopa. Maria Rosa respondeu-lhe que se queria jantar «que o preparasse ele, que até já tinha feito o pequeno-almoço». E dizendo isto sentou-se a ver a telenovela. Canelas reagiu a soco, arrastou Ana Maria para a cozinha e acabou por abatê-la com um tiro na cabeça, face à insistência negativa da mulher em lhe tratar da paparoca.

PROCESSO DE CANDIDATURAS PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE RENOVAÇÃO URBANA NA ÁREA DE MARTIM MONIZ

A EPUL, correspondendo à orientação estabelecida no programa de acção da Câmara Municipal de Lisboa, promove «Processo de Candidaturas» entre equipas técnicas nacionais para elaboração do Plano de Renovação Urbana da Área do Martim Moniz.

Poderão candidatar-se gabinetes de estudo ou grupos de trabalho com composição e qualificação adequada à natureza da intervenção e com competência comprovada nos diversos domínios do planeamento urbano.

— O regulamento será tornado público no dia 13 do corrente mês, estando patente para consulta no Secretariado do Processo de Candidaturas, na EPUL, Alameda das Linhas de Torres, n.º 198.

— O período de inscrição dos candidatos decorre entre 19 de Maio e 2 de Junho.

EPUL
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA
Alameda das Linhas de Torres, 198/200 - Telef. 79 31 66 - 1700 Lisboa

CASACOS DE ANTILOPE E CABEDAL

PREÇOS DE FÁBRICA
Com as ideias mais actuais da moda, apresentamos variadíssimo sortido em casacos de antílope e cabedal, sobretudos, blusões, camisetes, safaris, etc. Tanto para homem, senhora e jovens.

ÚNICA NO GÉNERO QUE EXECUTA POR MEDIDA, TRANSFORMA E LIMPA TODA A CONFECÇÃO DE ANTÍLOPE E CABEDAL

NA VAMAR É FACIL COMPRAR

Exclusivos Vamar
CASA ESPECIALIZADA

LISBOA
RUA JOÃO DAS REGRAS, 3, 3º ESQ.
(à Praça da Figueira, antiga Rua do Amparo)
EM COIMBRA
RUA DA SOFIA, 111, 1º

Ensino

Nova lei de Bases propõe: Ensino Primário de nove anos e Ensino Pós-Secundário

A alteração do período de escolaridade obrigatória e a reformulação do Ensino Básico e Superior foram salientadas pelo ministro da Educação como os traços fundamentais da proposta de Lei de Bases do Sistema Educativo.

Em conferência de Imprensa destinada a dar a conhecer o texto da proposta de lei, entregue na Assembleia da República a 28 de Março, o ministro Vítor Crespo revelou «as linhas mestras de uma nova arquitectura» para o sistema educacional.

No que respeita ao alargamento do período de escolaridade obrigatória, actualmente de seis anos, o ministro indicou que, segundo a proposta de lei, este passaria a nove anos divididos em dois períodos.

No primeiro período, de seis anos, predominará o professor único, sendo o ensino globalizante, ainda que orientado por áreas gradualmente diversificadas.

No segundo período, de três anos, o ensino é distribuído por áreas, com um professor para cada uma ou duas áreas.

O ensino secundário ficará limitado a três anos (10.°, 11.° e 12.°) e será estruturado por áreas de estudo, que se desdobrarão em «vias para o ingresso no ensino superior e vias profissionalizantes orientadas para a inserção na vida activa».

É garantida a permeabilidade entre as vias de prosseguimento de estudos no Ensino Superior e as vias profissionalizantes.

O Ensino Superior passará a designar-se pós-secundário, reservando-se a designação de Superior para a parte que corresponde nos estudos que conduzem à concessão do primeiro grau-licenciatura e bacharelato.

Nas Universidades serão organizados estudos que conduzem aos graus de mestre e doutor, superiores ao primeiro grau.

Os institutos universitários politécnicos irão ministrar «conhecimentos científicos e as suas aplicações, com vista ao exercício de actividades profissionais», conferindo os graus de bacharel.

O ministro prevê que todo o edifício escolar delineado na Lei de Bases só possa estar integralmente cumprido em 1995.

A falta de professores e de instalações escolares são as duas maiores dificuldades observadas pelo ministro à plena execução do novo esquema.

Professores não-efectivos podem reclamar

O Ministério da Educação e Ciência tornou pública uma nota onde informa que os professores profissionalizados não efectivos dos Ensinos Preratório ou Secundário poderão reclamar da lista provisória relativa ao seu concurso até ao próximo dia 15, inclusive.

O alargamento do prazo, deve-se, diz o ministério, ao facto de o suplemento ao «Diário de República», donde consta a lista, ainda não ter sido recebido em algumas escolas.

Congresso de Oftalmologia Luso-Hispano-Brasileiro vai realizar-se em Lisboa

A criação a curto prazo de um centro de triagem e urgência para os doentes dos olhos foi ontem anunciada durante uma conferência de Imprensa na Ordem dos Médicos.

Godinho Ferreira, oftalmologista dos Serviços Médico-Sociais disse que esse centro, cuja data de entrada em funcionamento em Lisboa, não revelou, servirá para descongestionar as consultas oftalmológicas dos hospitais e caixas de Previdência.

Ali serão atendidos os casos de comprovada urgência, como por exemplo o doente que partiu os óculos sem os quais não pode trabalhar, e serão distribuídos pelas diversas consultas os casos que necessitam de exames mais aprofundados.

A conferência de Imprensa, a que presidiu o prof. Ribeiro da Silva, catedrático da Faculdade de Medicina, foi convocada para anunciar a realização em Lisboa do IV Congresso Luso-Hispano-Brasileiro de Oftalmologia, de 18 a 22 de Maio.

Este congresso, que se realiza de quatro em quatro anos, teve a sua primeira edição no Porto, por iniciativa do prof. Silva Pinto, seguindo-se os congressos do Rio de Janeiro e de Barcelona.

No congresso de Lisboa deverão estar presentes cerca de oitocentas pessoas, entre as quais alguns dos maiores especialistas mundiais em glaucoma.

O glaucoma, doença provocada por hipertensão intra-ocular é uma das duas principais causas de cegueira nos países ocidentais e tem vindo a agravar-se nos últimos anos. A outra causa é a retinopatia de origem diabética.

Durante o congresso realiza-se um simpósio sobre glaucoma, dada a importância social desta doença, cujo rastreio precoce foi aconselhado.

Escola de Enfermagem

A Escola de Enfermagem da Guarda vai abrir em Outubro, segundo o governador civil daquele distrito, Emílio Leitão Paulo.

O reinício das actividades escolares deste estabelecimento de ensino, interrompidas desde 1975 por falta de pessoal docente, ficarão solucionadas – acrescentou – com a vinda de duas monitoras do Canadá para a Guarda «ainda este mês».

Hospital de St.° António

A necessidade de colaboração entre as equipas de saúde das várias instituições foi salientada pela enfermeira Vieira da Costa, durante um colóquio com que prosseguiu no Porto a semana do Hospital de Santo António. Disse esperar que «as instituições comecem a debruçar-se sobre esta necessidade, pois sendo uma medida aparentemente simples, liberta o pessoal de enfermagem de situações embaraçosas.

Empréstimos para habitação

Aumentaram os quantitativos dos escalões de rendimento

Aumentaram os quantitativos dos escalões de rendimento em função dos quais se pode obter financiamentos para aquisição ou construção de habitação própria.

O regime de financiamento foi decidido pelo Conselho de Ministros de 24 de Fevereiro de 1976 e a sua aplicação prática determinada pelo Decreto-Lei 515 de 14 de Dezembro de 1977 e pela Portaria 752 da mesma data.

A Portaria 243/80 publicada hoje no «Diário da República» aumenta os cinco escalões de rendimento anual «per capita» do mutuário e do seu agregado familiar, de 40 para 80 contos (1 escalão), de 40 a 80 para 80 a 110 contos o segundo escalão; de 60 a 80 contos para 110 a 130 contos o terceiro escalão; de 80 a 100 contos para 130 a 150, o quarto escalão e de 100 a 120 para 150 a 170 contos, o quinto escalão.

Às classes de construção passam a corresponder os valores por metro quadrado seguintes: Classe A, até 12 contos; Classe B, 12 a 13 contos; Classe C, de 13 a 14 contos e Classe D, de 14 a 15 contos.

O montante máximo dos empréstimos a conceder passa de 1200 contos para 1650 contos.

Checoslováquia de novo na FIL

O stand da Checoslováquia na FIL foi ontem demoradamente mostrado aos órgãos de informação pelos responsáveis da delegação daquele país. Após três anos de ausência, a indústria checoslovaca voltou em força ao certame. São 640 metros quadrados de área coberta e 298 a céu aberto onde 13 organizações checoslovacas de exportação e importação expõem cerca de 500 produtos. O stand exibe fundamentalmente equipamentos mecânicos diversos (fresadoras, máquinas para a indústria textil), motos e automóveis, máquinas-ferramentas, tubos de imagem de televisão, e uma grande quantidade de artigos de consumo. O intercâmbio comercial entre a Checoslováquia e Portugal passou de 5,6 milhões de dólares em 1975 para 14,1 milhões em 1979.

ARGUS
DOURO
MUTUAL
OURIQUE
TAGUS
companhias de seguros

COM A NOSSA EXPERIÊNCIA CRIAMOS
UM SÍMBOLO NOVO

ALIANÇA SEGURADORA

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO CENTRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e em conformidade com a alínea a) do Artigo 31.° dos estatutos, convoca-se a assembleia geral ordinária para os próximos dias 22 e 23 de Maio de 1980 com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Eleição dos corpos gerentes para o biénio 1980/1981.

Locais e funcionamento das mesas de voto

Mesa de Voto	Local de Funcionamento	Dias	Horas
Coimbra	Sede Rua Simões de Castro, 159-1.°	23	15 às 20
Figueira da Foz	Sindicato Const. Civil Rua Direita do Monte, 16	22	16 às 20
Ovar	Deleg. Sind. Ind. Elect. Centro Largo Comb. Grande Guerra, 35	23	15 às 20
Ovar	Philips Portuguesa	22	09,30 às 13
Ovar	Rabor	22	15,30 às 19
Aveiro	Frapil	22	09,30 às 13
Aveiro	Sind. Const. Civil Rua D. Jorge Lencastre, 10	22	16 às 20
Lousã	E.D.P.	23	16 às 20
Caldas da Rainha	Audiomagnética	22	09,30 às 13
Leiria	Sind. Empreg. Escritório Largo Rainha Santa Isabel	23	14 às 20
Castelo Branco	Sind. Empreg. Bancários Av. 1.° de Maio, 39-2.°-Dt.°	22	11 às 14
Covilhã	Sind. Trab. Sector Têxtil Beira Baixa-ex-Sind. Lanifícios Rua Azedo Gneco, 24	22	18 às 20
Guarda	Sindicato Metalúgicos Rua da Paz, 34	23	10 às 14
Seia	E.D.P.	23	17.30 às 20
Central do Varosa	E.D.P.	22	08.00 às 10
Lamego	Bombeiros Voluntários	22	17 às 20
Vila de Rua	E.D.P.	23	11 às 13
Viseu	Sindicato Metalúrgicos Rua Chão Mestre, 117	23	17 às 20

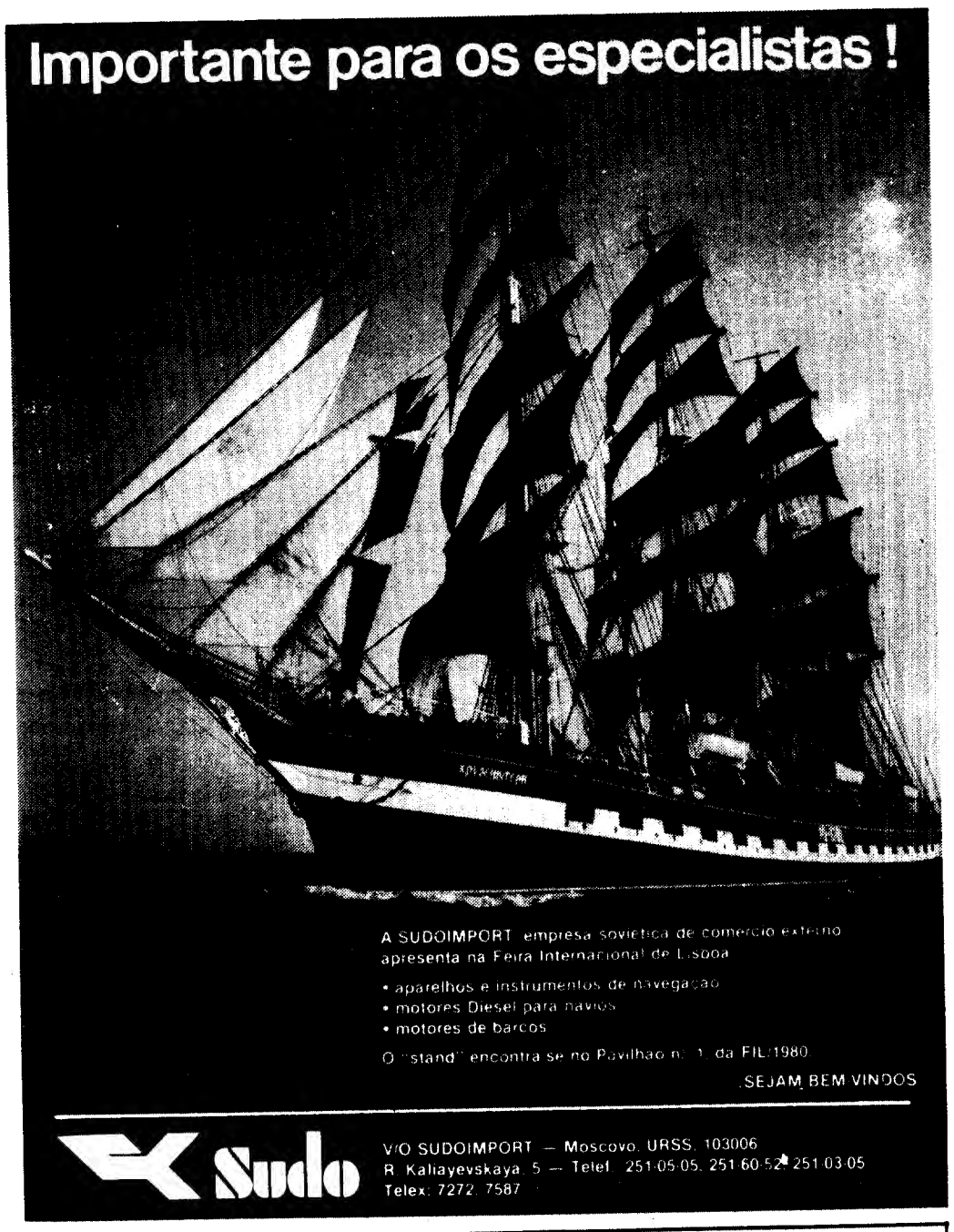
Os sócios deverão fazer-se acompanhar do cartão de sócio. O bilhete de identidade poderá servir para identificação se o sócio provar o número do cartão de sócio.

Artigo 80.° dos estatutos -1- não é permitido o voto por procuração. 2 – É permitido o voto por correspondência, desde que: a) a lista de voto esteja dobrada em quatro, com os nomes voltados para dentro e contida em envelope fechado, não escrito, b) este envelope, juntamente com o cartão de sócio ou bilhete de identidade e uma carta devidamente assinada dirigida ao presidente da assembleia geral, esteja contido noutro envelope enviado ao presidente da assembleia geral por correio registado, c) a data do registo do correio não seja posterior à do dia da votação.

Coimbra, 12 de Maio de 1980

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Carlos Gomes de Andrade
António José Costa dos Santos
António Rasteiro Araújo
Valdemar Marques Pereira de Moura



SITESE

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E SERVIÇOS

CONVOCATÓRIA

CONGRESSO

Ao abrigo da alínea b) do Art.º 25.º dos Estatutos, convoco o Primeiro Congresso do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Serviços para os dias 14 e 15 de Junho de 1980, a realizar no Salão da «VOZ DO OPERÁRIO», com início às 8 horas e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. **Relatório da Direcção cessante. Discussão e Aprovação;**
2. **Eleição do Conselho Permanente;**
3. **Ratificação das filiações noutras Organizações Sindicais;**
4. **Discussão da Política Global do Sindicato;**
5. **Deliberação sobre alteração e revisão dos Estatutos.**

Lisboa, 12 de Maio de 1980

O Presidente do Conselho Coordenador

RENATO ANDRÉ DOS SANTOS FERRO

82

Formação na fase final

Aviação e aeroportos vão ter sindicato único

O processo de formação do Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos entrou na fase final, ao ser anunciada a realização da indispensável assembleia constituinte (no dia 29). Antes, no dia 22, realiza-se um «plenário para discutir tudo o que se relaciona com a formação do sindicato».

Apelando à participação dos trabalhadores do sector, a respectiva comissão nacional afirma que a criação do sindicato «significa um passo em frente no reforço da nossa organização que trará enormes vantagens e benefícios para o conjunto dos trabalhadores».

A iniciativa de formação duma estrutura que agrupe todos os trabalhadores da aviação e aeroportos partiu, em meados de 1979, de um conjunto de organizações sindicais. Tiveram, para tanto, em conta que a dispersão por diversas organizações sindicais entravava o desenvolvimento da acção sindical.

Aprovado e distribuído um manifesto, formou-se mais tarde uma comissão dimanizadora a nível nacional, seguindo-se a realização de reuniões em dezenas de locais de trabalho. Em complemento, foi distribuído um inquérito a todos os trabalhadores, ultrapassando-se, desse modo, a impossibilidade de participação de alguns, em consequência dos horários de trabalho.

PUB.

COMISSÃO DINAMIZADORA NACIONAL PARA A REESTRUTURAÇÃO SINDICAL DO SECTOR DA AVIAÇÃO

AOS TRABALHADORES DO SECTOR DA AVIAÇÃO, NACIONAL E ESTRANGEIRA, AEROPORTOS E NAVEGAÇÃO AÉREA A NÍVEL NACIONAL

CONVOCATÓRIA

Na sequência das reuniões já realizadas em que foi amplamente debatida a questão da formação do novo Sindicato e o ante-projecto dos respectivos Estatutos e ainda dos plenários convocados para o dia 22 de Maio de 1980, a Comissão Dinamizadora Nacional para a Restruturação Sindical do Sector da Aviação, convoca todos os trabalhadores do sector, sindicalizados ou não, para participarem na **Assembleia Constituinte** do Sindicato dos Trabalhadores da Aviacão e Aeroportos (SITAVA) que terá lugar no **dia 29 do corrente mês de Maio,** nos locais e horários abaixo indicados e com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

1 – Deliberação àcerca da constituição do novo Sindicato

2 – Votação e aprovação dos projectos de Estatutos e respectivos Regulamentos

3 – Eleição da Comissão Instaladora

PORTO	— Delegação da TAP	das 14.00 às 18.30
	— S. T. T. M. M. A. Pesca Av. Boa Vista, 730, 1.º Dto.	das 18.30 às 20.30
	— Aeroporto	das 07.30 às 20.30
FARO	— Delegação da TAP	das 14.00 às 18.00
	S. T. T. M. M. Pesca R. do Alportel, 2-A	das 18.30 às 20.30
	— Aeroporto	das 07.30 às 20.30
MADEIRA	— Delegação da TAP	das 14.00 às 18.00
	— S. T. T. M. M. A. Pesca R. das Hortas, 25, 3.º	das 18.30 às 20.30
	— Aeroporto Santa Cruz	das 07.30 às 20.30
	— Aeroporto Porto Santo	das 11.00 às 17.00
AÇORES/S. Miguel	— Delegação SATA	das 14.00 às 18.00
	— S. T. T. M. M. A. P. R. do Melo, 27-A	das 18.30 às 20.30
	— Aeroporto	das 09.00 às 18.30
S. Maria	— Aeroporto	das 09.00 às 18.30
Terceira	— Instalações SATA	
	— Hangra Heroísmo	das 09.00 às 18.30
	— Aeroporto Lages	das 09.00 às 18.30
Faial	— Aeroporto	das 09.00 às 18.30
Horta	— Aeroporto	das 09.00 às 18.30
Flores	— Aeroporto	das 09.00 às 18.30
LISBOA	— **Zona do Aeroporto**	
	— Refeitório TAP	das 07.30 às 20.30
	— Aerogare	das 07.30 às 20.30
	— Ed 31 da TAP	das 07.30 às 20.30
	— Refeitório ANA	das 11.30 às 14.30
	— C. C. L. ANA EP	das 07.30 às 20.30
	— ATC Torre Côntrol	das 07.30 às 20.30
	— **Zona da Cidade**	
	— Av. Gomes da Costa, 21 (ANA EP)	das 14.00 às 17.00
	— Delegação da TAP/Marquês de Pombal	das 09.00 às 20.30
	— R. da Palma, 278	das 09.00 às 22.00

NOTA: Só poderão ser consideradas as propostas relativas à Ordem de Trabalhos que forem entregues à Comissão Dinamizadora até ao dia 22, inclusivé.

Lisboa, 8 de Maio de 1980

A Comissão Dinamizadora Nacional para a Reestruturação Sindical do Sector da Aviação

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

5.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1925

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:479 O.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

RETOMOU a sua clinica, depois de uma grave enfermidade, o nosso ilustre amigo e professor da Faculdade de Medicina, e distintissima figura da sociedade portuguesa, o sr. dr. D. Tomás de Melo Breyner, conde de Mafra.

* * *

O "18 DE ABRIL"

A acusação

feita ha dias pelo general Sinel de Cordes ao general Adriano de Sá

Decididamente, o «18 de Abril» ainda está destinado a dar muito que falar...

Os leitores recordam-se da carta do sr. dr. Campos Monteiro dirigida ao sr general Adriano de Sá. Pois hoje, fez-nos, sôbre o assunto, interessantes declarações o sr. Joaquim C. de Vasconcelos, antigo professor no Porto, e antigo presidente das Juventudes Catolicas daquela cidade:

—O que posso asseverar lhe duma maneira positiva, é que o general sr. Sinel de Cordes baseou as declarações que fez na entrevista que deu ao «Diario de Lisboa», em informações que lhe foram fornecidas uns dias antes do movimento por pessoas de toda a respeitabilidade e que se entenderam com o sr. dr. Campos Monteiro e o ouviram, após a conversa que este conhecido romancista teve com o general sr. Adriano de Sá.

—As responsabilidades atribuidas a esse oficial pelo sr Sinel de Cordes são, portanto...

—Absolutamente verdadeiras.

—E a carta do sr. dr. Campos Monteiro, recentemente publicada?

—E' um triste documento em que o seu autor revela, a par duma grande inabilidade politica um fraco conceito pelas responsabilidades dos actos que pratica e das afirmações que faz. Naturalmente foi a amisade que o distinto médico dedica ao sr. Adriano de Sá que o levou a proceder assim. E o facto do dr. Campos Monteiro ser conterraneo e amigo do sr. Adriano de Sá é que levou alguem a pedir a sua vinda a Lisboa para falar ao general comandante da 1.ª Divisão, sobre o projectado movimento de 18 de Abril, e é ainda o berço da mesma terra e a mesma amisade que obrigaram o sr. dr Campos Monteiro a ocultar a verdade para salvar um patricio e um amigo, que a si proprio já impôz a pena de desterro. O dr. Campos Monteiro deve estar, porém, bem arrependido do acto irreflectido que praticou. Como sabe, a carta tem a data de 12 de Maio. E' muito anterior ás declarações que o ilustre general sr. Sinel de Cordes fez ao «Diario de Lisboa».

—Quere dizer: Está convencido de que ele hoje já não escreveria essa carta ao general sr. Adriano de Sá?

—Inteiramente convencido. O dr. Campos Monteiro não tinha hoje coragem de contradiciar, numa carta como aquela, as declarações do general sr. Sinel de Cordes. Em ocasião oportuna, essas acusações serão provadas e documentadas por testemunhos escritos e devidamente jurados. O sr. dr. Campos Monteiro esqueceu-se de que fez afirmações a pessoas incapazes de atraiçoar a verdade e que, acima de amisades ou quaisquer interesses, colocam o prestigio e a honra daqueles que tão nobremente se bateram pela Causa da Ordem e da Salvação Nacional.

—V. Ex.ª veio a Lisboa trazer esses documentos de que fala, para serem publicados?

—Não, senhor. Os documentos vieram logo que apareceu publicada a carta do dr. Campos Monteiro. Estão confiados a creatura de confiança do sr. Sinel de Cordes, que se servirá deles onde e quando julgar oportuno.

Palavras claras

O Mundo, no seu liminar de hoje, atribue-nos um papel que aceitariamos desvanecido, se, porventura, correspondesse aos nossos desejos ou fôsse a expressão fiel dos nossos actos.

Di-nos como defensor do governo e do Directorio do P. R. P.

Apesar de muito lisongeira, esta honra excede as nossas ambições.

Não a podemos aceitar, portanto, visto que o *Diario de Lisboa* não é jornal para empresas tão vastas, bastando-lhe fazer com modestia a defeza dos interesses nacionais — o que nem sempre impede que sujeitos, que trazem a honra misturada com a saliva, clamem que nós lutamos, encapotadamente, para aumentar os nossos haveres... inconfessaveis.

Desde a sua fundação, o nosso jornal não tomou nunca atitudes hostis, em face de qualquer governo, preferindo amparál-os contra a furia anarquica dos seus adversarios, que apressar a sua queda, só para alegrar alguns republicanos malavindos com a sua sorte e a grandeza dos seus sentimentos patrioticos.

Não conhecemos a maioria dos individuos que em Portugal têm sido ministros, nem empregámos qualquer diligencia para os conhecer.

Devemos mesmo acrescentar—nunca vimos o sr. Vitorinho Godinho, se bem que reputassemos digna de estampar-se a cara com que este egregio cidadão abalou do ministerio do Interior para a direcção da C. P., sem tomar atenção aos exemplos dos republicanos, como Duarte Leite e João Chagas, que deixaram os lugares que lá exerciam, a fim de impolutamente entrarem nos governos a que presidiram.

Mas mesmo com o desgosto de não podermos catalogar efigies tão assombrosas, a verdade é que somos, porventura, o jornalista que menos contacto tem tido com a politica, nas suas fases de triunfo e distribuição de favores.

Quando damos o nosso fraco apoio a este ou áquele governo, o nosso unico intuito é reagir contra as forças rebeldes e cegas que o regimen ainda não pôde domesticar.

Ha quem, para servir a Republica que sonhou, entenda que o seu dever consiste, sobretudo, em acumular ruinas, desfazer ministerios, pelo menos até que o chefe do Estado, reparando na obra demolidora, lhes grite:

—«Chegou a vossa vez, rapazes! O povo espera de vós a sua salvação!»

O *Diario de Lisboa*, que não tem partido nem capela, só pretende isto—a estabilidade no poder, a continuação duma obra economica, financeira e social que, uma vez começada, não esteja sugeita aos baldões da fortuna.

E' demais, porventura, que ele peça aquilo que o bom senso de todos os portugueses dignos deste nome ha tanto tempo aconselha?

Não é ao *Diario de Lisboa* que compete bater-se pelo P. R. P., pelo seu Directorio e pelos governos da sua caracteristica.

Para esse efeito ha uma imprensa especial que dispensa o auxilio alheio, mesmo dos franco-atiradores como nós teriamos de ser.

Só queremos que os governos durem o mais possivel, a coberto dos vendavais parlamentares e ao serviço dos interesses nacionais.

Ao sr. Antonio Maria da Silva e aos seus colaboradores não recusamos, pois, dentro das nossas possibilidades, a simpatia de que são credores.

Se para sermos coerente com a nossa orientação, já alguma vez estivemos ao lado de individuos que, mesmo recebendo os nossos favores, nos atiravam das regiões do poder a paga em insolencias do tamanho das suas orelhas, afigura-se-nos justo e razoavel que digamos aos impacientes que ninguem tem direito a condenar o governo actual, a não ser pelos seus actos.

Teve ele já oportunidade para trabalhar?

A crise interna do P. R. P. não reside numa questão de programa, mas sim de pessoas.

Ousarão estas avolumar-se tanto em importancia que pretendam forçar o país a julgar de novo os pleitos do P. R. P., completando ou emendando as resoluções do seu ultimo congresso?

Por prudencia, lembramos aos interessados que, visto as eleições estarem á porta, trabalhem para encher as urnas com os seus votos, porque estes se encarregarão de dizer quem é mais forte—o que vem a ser a unica maneira de o país se pronunciar.

O sr. Antonio Maria da Silva representa hoje o P. R. P. na sua força e na sua fraqueza.

Os que teimam em aproveitar-se desta para o ferir naquela, fazem-se credores a grandes espadachins, mas é possivel tambem que dos golpes dados lhes venham depois chagas mortais.

UM parlamentar, que abala para a provincia, teve hoje este rapido dialogo com um seu colega, que não abandonará S. Bento, sem derrubar o governo do sr. Antonio Maria da Silva.

—Estou farto de massadas...

—Então chamas massadas á lucta que travamos com o governo, a fim de obrigal-o a largar o poder?

—E' verdade... não lhe posso dar outro nome. Derrubar o Antonio Maria da Silva, para quê?

—Para que o nosso partido saia da sombra e possa governar.

—Sem querer contrariar-te, só seria da tua opinião, se tivesse a certeza que com a sua queda, aproveitariamos alguma coisa.

—Pois duvidas?

—Duvido e duvidarei, visto que, nada temos feito, senão saltar dum prato para o outro na balança do P. R. P.

PARLAMENTO

O deputado Estevam Aguas tratou hoje desenvolvidamente da questão dos sargentos

O sr. Estevam Aguas, por volta das 4 horas desatou a chover um discurso, em familia, ácerca de sargentos. Como só com termos tecnicos se póde perceber o assunto, aqui os pômos para melhor elucidação do leitor.

Trata-se do projecto n.º 64-A que se resume a eliminar da 2.ª parte do paragrafo 2.º do artigo 14.º da lei de 31 de Agosto de 1915, umas tantas palavras; isto é: a parte seguinda do tal paragrafo no tocante aos candidatos dos concursos para primeiros sargentos de 1912 e 1913 que, os quais, posteriormente á data da lei supracitada mediante certas condições.

Perceberam? Pois é nestas aguas que navega o sr. Estevam ditas, ouvido atenciosamente pelo sr. Brito Camacho, que aceña a cabeça a dizer que sim; pelo sr. Tavares de Carvalho, que não tuge nem muge; pelo sr. Almeida Ribeiro, que se opõe, sentado no seu «fauteuil», e por varios outros parlamentares que fizeram grupo á volta do orador.

Um negocio urgente para derrubar o governo

O sr. presidente anunciou que tinha na mesa um negocio urgente do sr. Sampaio Maia. Fez-se um grande silencio; começou toda a gente a dizer: «é agora! é agora!»; e soube-se que se tratava de um pretexto para deitar o governo a terra. Tema do negocio urgente: ordem publica e situação do governo perante o Parlamento no tocante á votação da moção de desconfiança que determinou, até agora, a segurança do ministerio.

O sr. Brito Camacho estranha que se pretenda discutir uma resolução da Camara. Uns, concordam; outros, discordam; ha provas e contra-provas; pede-se ordem; toca-se a campanha; cresce o falatorio; azedam-se os comentarios; invoca-se o n.º 29 do regimento; e acaba por admitir-se o negocio urgente.

Vozes:

—Pronto! Está em terra!

E puzeram-se todos á espera do sr. Antonio Maria da Silva para o derrubarem do trono.

Cairá? Não cairá? Vamos lá a ver os resultados da batalha. O sr. José Domingues dos Santos, ás cinco horas andava contentissimo, com cara de quem diz com os seus botões:

—Agora é que se vai ver quem tem unhas!

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Teatro Salão Foz
Despedida de LUCINDA DE LA TORRE
O duetista oriental MAYA-AFGAR
A bailarina LIANA GRACIAN
O novo quadro AS VENTAROLAS
Distribuição de um artistico brinde

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 3/4 - HOJE
A Estrela de Israel
Uma ciné-farça
Uma panoramica do Algarve

A NOITE PARLAMENTAR

Para julgar o governo

não se deitaram os deputados e um falou durante nove horas

O governo esteve esta noite a ser julgado na Camara dos Deputados, num demorado e curioso debate politico, cujo resultado só pela tarde de hoje será conhecido.

Defensores e adversarios do governo jogaram as suas razões e habilidades.

Damos abaixo as notas do nosso redactor politico e do nosso cronista parlamentar.

Notas politicas

O sr. dr. João Camoesas bateu hoje o *record* da oratoria parlamentar republicana, falando nove horas consecutivas e fê-lo com brilho, conseguindo aguentar-se, até ao fim, com a mesma vivacidade e o mesmo metal de voz. Tudo isto fez o sr. dr. João Camoesas para aguentar por mais algumas horas o governo do sr. Antonio Maria da Silva. Consegui-lo-hia? Ha quem o afirme. Nós, a esta hora da manhã, com a noite completamente perdida, não o garantimos nem negamos.

* * *

A's cinco horas da manhã o sr. Antonio Maria da Silva comia carnes frias, *omolette*, e

O chefe do governo quasi a cair... de sono

fazia *blagues*, rodeado por adversarios e amigos. Depois, foi para a sala, ouvir o sr. João Camoesas, e ás oito e trinta retirou da sala, para descansar. Muitos dos deputados governamentais, já ha muito fizeram o mesmo. Das oposições, nem um arredou pé do edificio do Congresso.

* * *

As *piadas* ferviam toda a noite nas conversas dos varios grupos que se formaram. Uma para amostra: A certa altura o sr. dr. Pinto Barriga mostrou ao sr. dr. Brito Camacho uma moção de confiança que tencionava apresentar. O sr. dr. Brito Camacho leu, voltou a ler e disse-lhe: «está bem; está bem, mas falta-lhe o verbo...»

Risota geral.

* * *

A' hora a que escrevemos estas linhas, 9 e meia da manhã, está falando o sr. Agatão Lanças, que promete prolongado obstrucionismo. O sr. dr. João Camoesas já pediu de novo a palavra sobre a ordem e garantem-nos que outros governamentais farão o mesmo.

Afirma-se mesmo que a discussão não terminará hoje e que o governo fará toda a diligencia para dividir ainda as votações e ganhar a partida, o que reportamos impossivel, ou, pelo menos, pouco provavel.

Sabe-se já que os monarquicos não votam a moção Pedro Pita o que dá um desfalque de 5 votos na votação de desconfiança. Ainda mesmo assim as oposições ficam com uma maioria de 4 votos.

* * *

A simples titulo de curiosidade damos os seguintes calculos. O sr. dr. João Camoezas em 9 horas de oratoria andou na respectiva cozia 40.880 passos ou 20.440 metros, e devia ter proferido 54.000 palavras que colocadas em fita telegrafica dariam aproximadamente 1.080 metros de comprimento.

Tudo isto para evitar, ou demorar, a queda dum governo é um record ainda não atingido no Parlamento da Republica, de que o sr. dr. João Camoezas fica sendo desde hoje o legitimo detentor.

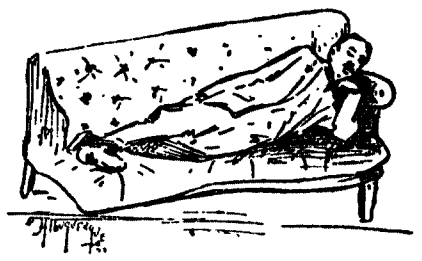
Impressões parlamentares

Agora, a fotografia quanto possivel nitida do acontecimento.

Até á meia noite ainda a coisa foi indo sem novidade de maior, na perspectiva que aos srs. deputados se antolhava de mais umas horas perdidas na batalha parlamentar. Mas quando, pouco depois, o sr. João Camoezas se declarou absolutamente decidido a falar até ás 2 da tarde de hoje, foi um mixto de pavor, espanto e incredulidade nas congeminações da assistencia.

Começaram todos a olhar para ele como quem olha para um fenomeno que é, realmente; desatou toda a gente a fazer apostas e a pedir ceias; todas as atenções e todas as conversas incidiram sobre o novo fakir; e começou a fase da surpresa.

A' medida que o orador ia discreteando, ia a assistencia fugindo ao seu teimoso locubrar. Foram decorrendo os minutos, foram-



O deputado «canhoto» Jorge Capinha dormindo sobre a esquerda

se vencendo as horas; e o campeão a dar poucas mostras de cansado, e a sorrir satisfeito, e a passear lentamente, de lá para cá e de cá para lá, como se uma monomania incuravel lhe tivesse desaprumado o juizo.

Os curiosos e os incredulos aproximaram-se para ter a certeza de que o discurso interminavel não era dito por qualquer gramofone, mas por um deputado de carne e osso; lembravam uns a conveniencia de se chamar um medico; sugeriam outros a necessidade de se reclamar um posto de socorros; debruçavam-se todos sôbre o vulto do parlamentar como os saloios a embasbacarem-se nas feiras em presença dos engulidores de espadas ou daqueles sujeitos que costumam expôr-se dentro de um esquife, sem comida, sem bebida e sem nada, durante uma data grande de dias.

—Não aguenta. E' impossivel!

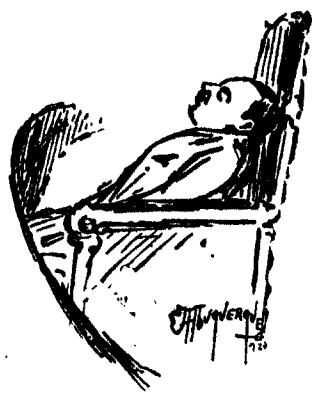
—Aguenta! Tem fôlego e tem trêta para toda a vida, quanto para 14 horas!

E ele a desconcertá-los:

—Mau grado meu, sr. presidente, ainda me faltam tantas horas para concluir as minhas precisas considerações...

* * *

Assaltou-se o bufete, o proprietario, esgotadas as munições de boca disponiveis, assaltou a sua casa e as casas dos amigos para não faltar com mantimentos á freguesia; acabou-se o pão, acabou-se o vinho, acabou-se o doce, acabou-se a cerveja, acabou-se o pre-



O sr. ministro da Instrução sonhando o equilibrio orçamental do seu ministerio

sunto, e o atum, e o queijo, e a manteiga, e as mesas, e os bancos, e tudo, que nada parecia chegar para a saciedade de tamanho aluvião de famintos.

O sr. Alvaro de Castro, para não perder tempo na bicha, serviu-se a si mesmo, transportando, como qualquer socio da associação dos criados de mesa, a fregideira dos ovos que lhe couberam no rateio; o sr. Cunha Leal abancou resignado ante as carnes frias dos monarquicos, a explicar ironico para os jornalistas:

—Vejam bem que não estou á mesa do orçamento. Estou a comer, mas é á mesa da Monarquia...

O cheiro das fritadas foi impregnando o ambiente; deu em sujar-se o pavimento; deu em encher-se a casa de fumo; entornou-se vinho por descuido; misturou-se o assucar com as sobras dos liquidos no marmore fingido do balcão; tomou o estabelecimento um ar caracteristico de restaurante barulhento de feira; e, em meio da vozearia dos freguezes, ouvia-se a voz desafinada da mulher de lavar a loiça a apavorar se da multidão:

—Ai credo! Daqui a nada são capazes de me comer a mim tambem, inteirinha e direita!

Que nós vissemos, ninguem se desesperou a tal ponto. Quando se acabaram de todo as subsistencias, os que eram pelo governo e ainda não se tinham governado, saíram a matar a fome nos restaurantes de fóra de horas.

E o orador a falar... a falar... a falar sempre... absolutamente tomado daquela mania heroica de nunca mais se calar...

Depois das comedorias, e em consequencia delas, veiu o sono. Começou a assistencia a cabecear em cortezias reciprocas, aconchegou-se cada um como poude, nos «fauteuils» da sala, nos sofás dos Passos Perdidos, nos «maples» das repartições anexas, nos bancos fofos dos corredores. O chefe do governo, mesmo em frente do orador, adormeceu de boca aberta e rosto para o tecto, o sr. ministro da Instrução escorregou no seu «fauteuil» e quasi desaparecia sob o tampo da mesa; o sr. Amadeu de Vasconcelos, com os pés numa cadeira e a base de sustentação noutra, posta em frente, foi indo, foi indo, até ficar com um palmo de perna a ver-se por cima do limite maximo das peugas; e os outros todos o mesmo, e a sala inteira a tomar, de momento a momento, o aspecto macabro de um enorme deposito de cadaveres, restados de uma batalha em que todos os combatentes tivessem morrido sem dar por isso. O sr. Carvalho da Silva imobilisou-se numa atitude de fusilado, tendo na orelha esquerda uma bandeira de papel com que os brincalhões o enfeitaram; a sala dos Passos Perdidos, com os bancos tornados em camas, dá a impressão de uma dependencia da Morgue; o sono foi tão fulminante, que ninguem teve tempo de tirar os oculos, se os usava, antes de se abandonar dos braços de Morfeu; os oficiais da G N. R, na tribuna da Imprensa, lembram os centuriões a guardarem, adormecidos, o tumulo de Cristo; a presidencia, de vez em quando, arma a campainha em despertador de estalagem para chamar a atenção da Camara; e o orador obtempera, quasi contente da sua obra soporifera:

—Deixe-os dormir, sr. presidente. Não é por falta de consideração. Sou eu o primeiro a dar-lhes razão.

O sr. Tavares de Carvalho, a oferecer mar-

A assistencia na Tribuna n.º 1 assistindo á sessão nos braços de Morfeu

melada ao orador e querer ser amavel para com ele:

—Apoiado! Sim, senhor! Têm carradas de razão!

* * *

Notas soltas:

A's 10 horas, o sr. Velhinho Correia parecia um fogueiro vindo do inferno duma fornalha, e o general sr. Sá Cardoso, em mangas de camisa e arregaçado, fazia as abluções da manhã no lavabo.

O discurso do sr. João Camoezas, que durou 9 horas completas, custou ao Estado, só em honorarios aos empregados do Congresso, 6.750$00.

As ultimas palavras do orador, referindo-se aos adversarios do governo:

—Assim, com tais obstrucionismos, não se serve a Republica, compromete-se o regimen e perde-se a Patria.

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Continuará no governo o sr. Antonio Maria da Silva?

O facto mais importante da politica de ontem foi a apresentação, por parte do chefe do governo ao sr. presidente da Republica, do pedido da dissolução parlamentar.

A resposta do sr. Teixeira Gomes é esperada com muito interesse, prevendo-se que seja negativa. Abaixo damos as declarações feitas ao *Diario de Lisboa*, hoje, pelos srs. Antonio Maria da Silva e Cunha Leal, ambas de flagrante oportunidade.

Notas politicas

Até agora nada se sabe, nos meios politicos, sobre a atitude do sr. Manuel Teixeira Gomes. Para uns, o Chefe do Estado resigna; para outros, despacha favoravelmente a questão previa que lhe foi posta pelo sr. Antonio Maria da Silva; para outros, porém, o mais alto magistrado da Nação, nem dissolve o Parlamento, nem chama os politicos a resolver a crise: opta pela solução de entregar constitucionalmente o caso ao Poder Legislativo, visto os partidos não lhe oferecerem, neste momento, praticabilidade de solução. Assim, diz-se, começará por chamar o Presidente do Congresso, que é, por direito de primazia, o Presidente da Camara do Senado, sr. general Correia Barreto. Se o Presidente do Senado declinar o convite, chamará o sr. dr. Domingos Pereira, Presidente da Camara dos Deputados. A qualquer dos dois, o Chefe do Estado uma coisa apenas imporá: a organização dum governo nacional, fóra dos partidos, mas que, com os partidos possa viver, postos a dentro do Congresso até final desta legislatura, e com o encargo de convocar imediatamente os colegios eleitorais.

Foi esta a versão que colhemos e quê mais consistencia se nos afigurou que tinha.

* * *

Outra versão.

Afirmava-se tambem que o sr. Teixeira Gomes estava na disposição de entregar o Poder ao Partido Nacionalista, desde que, consultados os partidos, estes não se opuzessem a essa solução da crise. Sabemos quê se os partidos forem ouvidos a tal respeito a Acção Nacional Republicana a isso se não oporá, e sabemos isto, porque isso consta duma consulta feita pelo P. R. N. á A. R. e na qual foi intermediario por parte do P. R. N. o sr. dr. Pedro Pita, e por parte da Acção, o sr. dr. Joaquim de Oliveira, com quem acabamos de falar e que tal afirmação nos fez. Parece, porém, que esta solução da crise será contrariada pelo sr. Antonio Maria da Silva com o fundamento de que o seu Partido tendo obtido maioria no Senado e tendo por si a opinião republicana, deve ser de direito e de facto o detentor do Poder nesta emergencia.

* * *

Ha agora o problema das irradiações. Segundo nos consta, aqueles que foram simplesmente castigados, não aceitam esse castigo e consideram-se igualmente irradiados como os que já o foram, o mesmo acontecendo áqueles parlamentares que têm apenas processos instaurados desde ontem e por causa das votações de ontem. O caso vai ser entregue á Junta Consultiva, e seja qual fôr o parecer deste organismo, vai ser convocado, por quem de direito, que são os organismos politicos do Partido, um Congresso extraordinario. Constava hoje que o Directrio não aceita essa indicação, e nesse caso, afirmava-se, o Congresso será convocado pelas proprias comissões, a pedido dos parlamentares irradiados.

* * *

Para hoje estão convocadas varias reuniões; como, porém, muitos parlamentares, de todas as facções da Camara, se retiraram já para as suas terras, essas reuniões só na proxima segunda-feira, ao que se diz, e depois de ouvida a opinião do Chefe do Estado, se efectuarão. Quanto ao pretenso conflito levantado entre o Senado e a Camara dos Deputados, esse mais não é do que a repetição do que se passou em 1913 e que deu como consequencia imediata a manifestação das esquerdas. Ficou então assente que a Camara do Senado não era uma Camara politica, e isto mesmo o reconheceu ainda ha dias o sr. Antonio Maria da Silva, quando se apresentou com o seu governo nessa casa do Parlamento e numa resposta que deu ao senador democratico sr. dr. Pereira Osorio.

* * *

Como fecho destas notas, registamos, por sua ordem, os conflitos existentes e que demandam, para solução da crise, arrumação imediata:

1.º — Conflito, meramente partidario, entre as duas corrente do P. R. P.

2.º — Conflito, de caracter constitucional, como consequencia da moção Pedro Pita e a que a declaração de voto dos «accionistas» e «esquerdistas» no tirou a importancia que intrinsecamente possue.

3.º — Conflito entre as duas Camaras mercê da moção aprovada no Senado, como resposta á que na Camara dos Deputados fôra aprovada.

4.º — Conflito que póde tornar-se em facto de extrema gravidade entre o Poder Legislativo e o Chefe do Estado.

5.º — Finalmente, o conflito entre o P. R. N. e os demais agrupamentos da Camara, se a solução da crise não fôr aquela que tacitamente a Camara aprovou, embora depois fosse desfeita pelas declarações de voto que já registámos.

Fala o chefe do governo

Falámos esta manhã, no ministerio da Guerra, com o sr. presidente do ministerio. O sr. Antonio Maria da Silva, disse:

—As minhas declarações já estão tornadas publicas pelos jornais da manhã nos extractos parlamentares.

—V. ex.ª pediu a dissolução a seu favor...

—A favor do meu governo, que foi nomeado e constituido em obediencia a todas as praxes constitucionais. O actual xadrez parlamentar não deixa duvidas quanto á inviabilidade de qualquer governo. De resto, apesar da votação desfavoravel dos Deputados, e além da significativa maioria do Senado, mesmo assim o gabinete tem maioria de votos. Ha, fóra de Lisboa, muitos deputados que apoiam o governo. Alem de que...

—Além de que...

—O país, o partido democratico, a opinião publica estão com o meu governo, que dá todas as garantias de ordem, de administração, de tolerancia, de respeito por todos os poderes constituidos e por todas as forças legitimas da sociedade portuguesa.

—Mas a scisão no Partido Democratico...

—Não ha scisão, nem dissidencia. Aqueles que não querem uma politica de ordem, adequada ás circunstancias, politica republicana no sentido elevado da palavra, fiel aos principios do partido, e justaposta ao sentimento da grande maioria dos republicanos mais democraticos e mais prudentes—já foram irradiados.

E declarou:

—Por todas as razões, todas, até as que os tratadistas podem invocar, a dissolução parlamentar, que não é um punhal para atacar o Partido Republicano Português, só a este governo pode ser dada.

—Confia que o sr. Presidente da Republica lha dê?..

—Não confio, nem desconfio. Para a boa ordem da politica portuguesa, e ante o xadrez parlamentar, que não permite trabalhar, este, ou outro governo constitucional, ela é indispensavel.

—E se lhe fôr dada?

—Farei as eleições, como manda a Constituição, no prazo de 40 dias, dando todas as garantias de liberdade. E' exactamente isto que se pretende evitar.

—O Partido Nacionalista...

—Já teve uma vez á dissolução, e dela não se soube aproveitar, ou não poude.

—Na votação da moção de desconfiança...

—Foram os nacionalistas atraiçoados, pelas declarações de voto de alguns deputados que a votaram. A queda do meu governo, contra o estado de espirito da opinião, que reconhece as minhas intenções de administração, de regularização da vida politica nacional — seria a exaltação da crise que ha tempo se vem sentindo, e tem de acabar de vez.

—Sem dissolução, não pode, pois, governar...

—Digo que preciso d'ela, apesar da maioria dos parlamentares estar com este governo, e o país, e todos os organismos sociais da Nação, o verem, senão com entusiasmo, com franca simpatia—o que é alguma cousa de consolador para a Republica.

—E se o Chefe do Estado lhe negar a dissolução?

—Comunicarei o facto ao Directorio do meu partido, e reunir-se-ha, por ventura, o Grupo Parlamentar.

—Queda do governo...

—Não estou no governo por gosto. Estou cansado e doente. Mas tenho uma função na politica, dentro da qual sirvo a Republica e a Nação como sei, com sacrificio e respeito por todos. Hei-de fazer por cumpri-la, enquanto tiver forças que me apoiem.

—Mas na hipotese de o Chefe do Estado recusar a dissolução...

—Que sei eu agora?... Quere que entremos no campo de hipoteses prematuras?

E fechou:

—Quero servir o país, segundo as suas necessidades, para prestigio da Republica, e com respeito pela Constituição. Neste momento é o que lhe digo.

Fala o sr. Cunha Leal

Cunha Leal, orador de raça e parlamentar de primeira plana, o mais combativo e o mais decidido na politica portuguesa dos ultimos anos, foi procurado por nós. Desejavamos colher as suas opiniões e os seus conceitos e comentarios postos a uma crise que se desenha mais complicada e dificil que nenhuma outra. O «leader» nacionalista, acedendo ao nosso desejo começou assim a responder ás interrogações formuladas a proposito da queda do governo Antonio Maria da Silva.

—Sim, senhor. Mas deixe-me fazer um pouco de historia. Historia dos ultimas dias, historia das ultimas horas, historia tristissima e que os portugueses têm de analisar com desgosto e com magua.

Recordemos. E recordemos começando pelo sr. Antonio Maria da Silva. O sr. Antonio Maria da Silva foi para o governo disposto a solucionar a crise do seu partido. E, nestes termos, sobrepoz os interesses da enredada e mesquinha politica democratica aos interesses gerais da politica nacional e republicana. Não contente com isso, acabou por pedir ao Chefe do Estado que o ajudasse a esmagar os rebeldes do democratismo para tornar definitivo o seu proprio triunfo.

—Mas o sr. Antonio Maria da Silva recebeu um voto de confiança da Camara...

—A que respondeu como homem de habilidade que é. E para isso, faz nascer uma pressão politica no Senado, dizendo que haviamos cingido com uma moção o sr. Presidente da Republica, contando-lhe a sua liberdade de escolha de ministros! Para o Senado ficou, pois, de pé a resolução da Camara dos Deputados, alvitrando, como é de seu direito, que o Poder lhe entregue aos nacionalistas. Mas o mesmo sr. Antonio Maria da Silva, na exposição ao Chefe do Estado, em que pede a dissolução, dá claramente a entender que as declarações de voto têm validade constitucional, quando a não têm—e destroe assim o pretexto que o Senado aproveitou para fingir que estava em conflito com a Camara dos Deputados.

—Mas V. Ex.ª não considera o ministerio demissionario?

—Sabe-se lá?... Permita-me que eu continue a analisar o procedimento dos grupos com representação parlamentar para ver se nos entendemos no meio da confusão pavorosa que está sendo a nossa politica. Canhotos e accionistas acabam de consolidar a opinião que o país a seu respeito de ha muito fazia. As celebres declarações de voto desses agrupamentos são pedra de toque admiravel. De um alcance moral que ninguem ainda quiz, até agora, pôr em relevo.

E foi explicando:

—O caso resume-se a bem pouco. Os nacionalistas marcaram os seus principios numa moção que afirmava três coisas: 1.ª que o poder não pode ser monopolio de um partido; 2.ª que, esgotado o Partido Democratico por sucessivos governos em que fôra unico ou principal participante, o poder, logicamente, nos deveria ser entregue; 3.ª que a Camara dos Deputados não confiava no governo Antonio Maria da Silva.

Os canhotos e accionistas sabiam que, dividida a moção em duas ou tres partes, a ultima não seria aprovada por nós, caso o resto da moção não fosse previamente aceite. Espalharam, pois, que, para os não deixarmos absolutamente mal colocados perante os seus partidarios, era preferivel não aprovar a divisão da moção e impor a sua votação em bloco. Nestes termos, fez-se vingar o principio da não divisibilidade.

Mas como, com tal gente, todas as cautelas são poucas, canhotos e accionistas sabiam que, se as declarações de voto começassem a chover, nós nos retirariamos da sala, e o cheque no governo não se teria dado. Nestas condições uns e outros aprovam a moção Pedro Pita, sem declaração de voto, com excepção do sr. Sá Pereira e do sr. Viriato da Fonseca, do ultimo canhoto e do ultimo accionista que mandam para a mesa as famosas declarações.

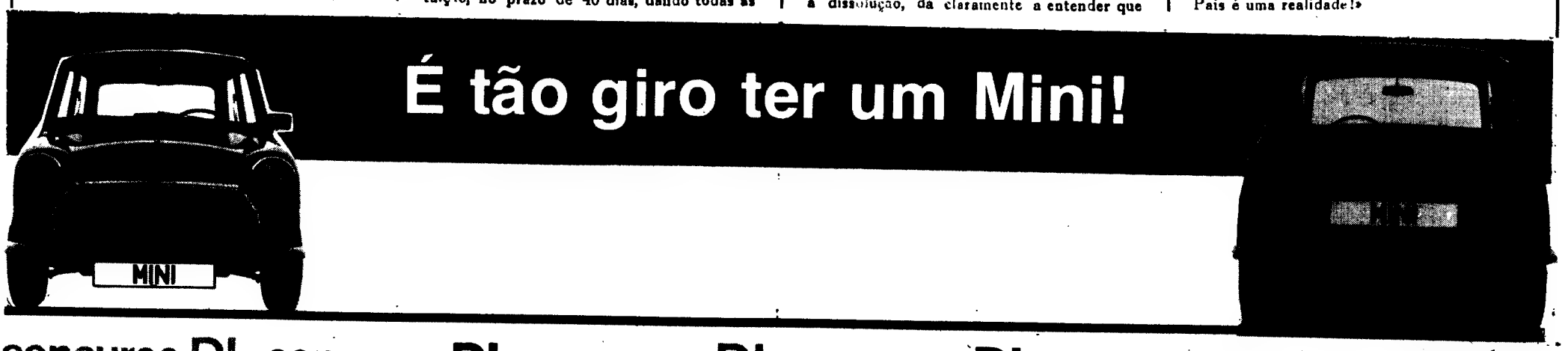
«E mandam essas declarações em nome de pessoas que haviam votado sem declaração de voto como se tal fosse possivel, como se isso não fosse equivalente a nós virmos declarar que não tinhamos aprovado a ultima parte da moção, o que poria de novo em pé, por este acto semelhante, e perante esta peregrina doutrina constitucional, o governo Antonio Maria da Silva».

E o «leader» nacionalista depois de, assim, com a sua habitual lucidez, ter posto o seu ponto de vista, acrescentou:

—Restamos nós, os nacionalistas. Não é um partido de elixires. Não os indico eu. Mas, afinal, e em ultima analise de que crime nos acusam? De querermos governar sós. Mas com quem poderiamos nós juntar-nos para compartilhar o exercicio do poder? Com os partidarios da facção—Antonio Maria da Silva que acabaram de fazer o que fizeram? Com os «canhotos» que ainda ha dias iam provocando no País a guerra social, e cuja lealdade de procedimento nos é revelada ainda agora nessa combinação secreta feita com os accionistas para a realização dum acto de felonia politica? Com os accionistas, parceiros dos canhotos?

A terminar, numa vivacidade sincera, num impeto caloroso:

—Não. Tudo isto é uma ridicula farçada! Espero ainda que os nacionalistas sejam chamados a ocupar o logar que lhes compete. Se é que antes uma Nação enojada se não resolva a varrer o terreiro. Estas habilidades são tôlas e partem da hipotese de que o País não existe. Ora eu estou convencido de que «o País é uma realidade!»



concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O "GACHIS" POLITICO

"Não dou a dissolução"

declarou o Chefe do Estado ao sr. Antonio Maria da Silva

que apesar disso não apresentou a demissão

O sr. dr. Bernardino Machado é indigitado por muitos politicos para presidir a um governo extra-partidario que sucedesse ao do sr. Antonio Maria da Silva, na hipotese de este se demitir.

Seguem as declarações do antigo Presidente da Republica:

Fala Bernardino Machado

O relogio parado do sr. dr. Bernardino Machado marcava duas horas menos um quarto...

O antigo e prestigioso Presidente da Republica, chefe do governo e ministro, era uma das pessoas mais indicadas para falar sobre a hipotese da dissolução. E falou, como os leitores vão ver:

—Compreende-se que a dissolução se dê, quando não se está em vesperas de eleições, pelas quais o paiz se póde pronunciar normalmente sobre os governantes. Mesmo assim, é muito grave a intervenção do Chefe do Estado na luta parlamentar, sem um claro movimento de opinião que a reclame. Por isso mesmo, urge — como tantas vezes tenho dito — uma reforma constitucional que torne a dissolução dependente do expresso «referendum» popular.

—No caso actual...

—Não se póde afirmar, com verdade que a facção deste governo tenha por si a opinião. O seu chefe, caido o ano passado, em meio dum clamor geral de queixas, até dos proprios correligionarios, nada fez depois, por si, para rehaver as boas graças publicas. Quaisquer actos increpaveis dos seus sucessores não o absolvem dos que elg praticou.

Falou-se de mortos e de vivos: de Hintze, de Fontes Pereira de Melo, de Antonio José de Almeida, de Brito Camacho, de Manuel de Arriaga — e, a proposito do governo actual no governo de Teixeira de Sousa... Recordou-se João Chagas — o maior de todos os da propaganda, na expressão do autor das «Notas d'um Pai» — e voltou-se á vacaria da hipotese da dissolução:

—A não se dar razão aos monarquicos que, em presença de tantos desmandos administrativos, cometidos por governos republicanos, reclamam o regresso ao calamitoso regime deposto, ninguem, decerto, levará tão longe a ambição politica...

—Mas a dissolução foi pedida...

—Bem sei. Mas, como terá o governo atraido as boas graças do paiz, se nem com a opinião geral do seu partido conta, o que ficou demonstrado no proprio Congresso Democratico, onde uma das facções que o dividiu teve grande votação para o Directorio, mas não alcançou a maioria, e onde o chefe da outra facção (o sr. Antonio Maria da Silva) foi eleito para o Directorio, mas só com a minima votação — indicação formidavel de que o partido não quere o predominio de nenhuma delas. E a opinião do paiz é a mesma: nada de facções!

Vieram á baila as irradiações; e o sr. dr. Bernardino Machado disse-nos:

—Se o Directorio Democratico eleito passa flagrantemente sobre a indicação do seu Congresso, excomungando uma das facções em holocausto a outra, acende uma guerra intestina não só perigosa para o seu partido, num embate contra os outros agrupamentos que terão tudo a lucrar com ela, mas nefasta para os altos interesses da Republica, intimamente ligados á vida de todos os seus partidos. Ela não póde continuar travada na sua marcha ascendente, por incessantes contensões que a dilaceram e a desprestigiam.

E, num comentario ironico:

—Em vez da guerra declarada pelo governo dezembrista aos democraticos, tê-la-hemos, declarada por este governo, á esquerda democratica? E a desagregação partidaria que aquele não conseguiu, vai este realisá-la? Sidonio Pais dissolveu a representação nacional, em vesperas de eleições, não evidentemente para conseguir a opinião publica, mas para arrancar ao eleitorado, por todos os processos de coacção facciosa, um falso Parlamento seu que a violasse durante toda a legislatura. Não imagino que haja hoje quem pretenda o mesmo.

—No seu entender, pois...

—Não ha necessidade alguma de se recorrer á dissolução, neste momento. Em fins de 1913, tambem as duas Camaras se dividiram: a Camara dos Deputados, a favor do governo; o Senado, contra. A situação agora é inversa; mas, com uma maior razão, a contenda deve derimir-se pela colaboração do Congresso todo, com um governo de pacificação que nos permita reatar desde já a obra grandiosa só pela união dos republicanos, realisada, embora através de tantos baldões, até 5 de Dezembro de 1917.

E á despedida:

—Acredita que o Presidente da Republica dê a dissolução a este governo?

—Não «quero» crer...

O relogio parado do sr. dr. Bernardino Machado continuava a marcar duas menos um quarto...

Os democraticos irradiados

Dos parlamentares democraticos irradiados pelo Directorio do P. R. P., recebemos a seguinte nota oficiosa:

Os parlamentares democraticos avisados pela nota emanada do Directorio e publicada nos jornais da manhã, não podendo tomar imediatamente resoluções, pelo facto de se encontrarem ausentes, na sua maior parte, reunem-se na proxima segunda feira, pelas 15 horas, na redacção do jornal «O Mundo».

O sr. Antonio Maria da Silva foi, como se sabe, ontem, ao começo da noite, a Belem entregar ao Chefe do Estado, a exposição, que já consta dos jornais, e que termina:

«Nestas condições, o ministerio da minha presidencia, que tem o apoio do maior agrupamento politico parlamentar e representando este a mais forte corrente de opinião republicana do país, só pode governar eficazmente se lhe fôr concedida a dissolução da camara legislativa.»

A conferencia entre o sr. Presidente da Republica e o chefe do governo não chegou a durar meia hora. O sr. Teixeira Gomes, tomando conhecimento da exposição que lhe acabava de ser presente, declarou que a resposta da-la-hia hoje ao sr. Antonio Maria da Silva.

Julgamos saber, contudo, que entre os dois homens publicos se entreteve uma pequena conversa, durante a qual o ilustre Chefe do Estado não deixou transparecer qual seria a resposta a dar hoje ao pedido do sr. Antonio Maria da Silva, mas não teria tambem o sr. Teixeira Gomes deixado de fazer certas reflexões, por ventura sem significado. O sr. presidente do conselho justificou então o pedido de dissolução e desenvolveu as razões em que se fundamenta para considerar merecedor o seu governo do beneficio daquela faculdade constitucional. O sr. Teixeira Gomes teria ouvido a exposição verbal do sr. presidente do conselho, e, por sua vez, revelado certos escrupulos na concessão solicitada, mesmo que no espirito do Chefe do Estado estivesse assente a convicção de que as Camaras não possuem condições de normal funcionamento, e que dentro delas estão esgotadas todas as soluções.

No final da conversa, o sr. Presidente da Republica convidou o sr. Antonio Maria da Silva a almoçar hoje em Belem.

A' uma hora da tarde chegava a Belem o sr. Antonio Maria da Silva. O sr. Teixeira Gomes descia juntamente dos seus aposentos á sala de jantar. O almoço começou imediatamente, tendo assistido o chefe do gabinete da presidencia do ministerio, sr. engenheiro Raul Caldeira, e os secretarios da presidencia srs. capitão Florentino Martins e Viana de Carvalho.

Durante o almoço não se tratou do problema politico. A conversa foi de generalidades, a que, contudo, a politica não foi alheia.

Depois do almoço, passando a outra sala, o sr. Teixeira Gomes declarou ao sr. Antonio Maria da Silva «que não lhe podia conceder a dissolução pedida», não tendo levado muito mais longe a sua resposta, embora se entretivesse depois em conversa politica, que durou trinta e cinco minutos, durante a qual teria, novamente, acentuado o seu escrupulo na concessão daquele beneficio excepcional, e tendo, porventura, invocado as aspirações, nesse sentido nunca realizadas, do partido nacionalista.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva não apresentou o seu pedido de demissão, nem o Chefe do Estado, por qualquer formula cortês e praxista, indicou ao sr. Antonio Maria da Silva esse caminho. O chefe do governo disse ao sr. Teixeira Gomes que ia comunicar ao Directorio do seu partido a resposta dada ao pedido de dissolução.

E' possivel que ámanhã mesmo o sr. presidente da Republica receba novamente em Belem o sr. Antonio Maria da Silva—que lhe irá comunicar como tenciona poder governar constitucionalmente, sem dissolução, se nessa ideia persistir.

A noticia da resposta presidencial provocou grande interesse na cidade.

A comissão eleita na ultima reunião para redigir um manifesto ao paiz pede a comparencia de todos os abrangidos pela referida nota».

Fala Veiga Simões

O Directorio do Partido Radical reuniu-se hoje para apreciar a situação politica. O sr. dr. Veiga Simões, interrogado por um nosso redactor, declarou o seguinte:

—O meu partido já fez saber ao Chefe do Estado que o acto eleitoral deve ser feito por um governo presidido por uma alta figura do regime. Todas as combinações politicas devem girar, neste momento, a volta das eleições, de maneira a que o governo ofereça garantias de colaboração e isenção a todos os partidos. Mais nada.

FOOT-BALL

Os uruguayos

jogam ámanhã no Campo Grande

No «sud-express» da tarde de ontem, chegou a Lisboa o «onze» uruguayo que ámanhã joga com o Sporting Club de Portugal num desafio de beneficencia.

O encontro, que está marcado para as 18 horas, efectua-se no campo do Sporting.

Scena de pugilato

Deu-se esta tarde, no Chiado, uma scena de pugilato entre o sr. Matos Sequeira e o sr. Fidelino de Figueiredo, motivada por uma polemica literaria acerca do caso de Olivença.

A facção esquerdista do Partido Democratico, que foi a que mais acerrimamente combateu na Camara o actual governo, tem no sr. dr. Pestana Junior, ex-ministro das Finanças, uma figura altamente representativa

Seguem as suas declarações:

Fala Pestana Junior

A entrevista começou quando o sr. dr. Pestana Junior, com um sorriso inteligente nos recebeu, dizendo:

—Gaivotas em terra, tempestade no mar.

O antigo ministro das Finanças do governo do sr. dr. José Domingues dos Santos não liga importancia ás irradiações.

—O que importa saber é a directriz do meu partido. E' radical? E' possibilista? E' conservador?

Enumera:

—E' radical com o sr. dr. José Domingues dos Santos.

Acentuando o sorriso:

—E' possibilista com o sr. Vitorino Guimarães.

Deitando fora a cinza do cigarro:

—E' conservador com o Antonio Maria. Não pode ser três coisas ao mesmo tempo. Tem que defender e marcar uma unica corrente. Quem a marca é o congresso do partido, a assembleia do partido.

—Mas no ultimo...

—Manifestou o seu radicalismo, bem sei.

—As irradiações...

—São um entretenimento duns professores, bons rapazes, que estão no Directorio. O congresso futuro é que vai resolver.

—Quando se poderá realizará esse congresso?

—Talvez entre Outubro e Novembro. Se a maioria imprimir ao partido as ideias que defendemos — fico. Se não defender — retiro-me. O que é preciso é que nessa assembleia o Partido Democratico marque a sua doutrina. Não ande a jogar com os acontecimentos...

—O que me diz da atitude do sr. Antonio Maria?

—Esse homem não tem pudor mental. Um republicano não procede como ele está procedendo. Não é democratico. Tem que respeitar o Parlamento.

—A dissolução?

—E' desnecessaria. O sr. Presidente da Republica não a pode dar á facção de um partido para aniquilar a outra. Os directorios servem para resolver as questões internas. Os parlamentares partidarios têm as atitudes que muito bem entendem e, quando surge algum conflito, reunem-se juntamente com o respectivo directorio. Nessa altura as indicações são dadas pela maioria. Fez agora isto o Directorio do P. R. P.?

—Não!

—Para não irmos para o caos só ha uma salvação: um governo extra-partidario.

Diario de Lisbôa

publica-se ámanhã

trazendo o noticiario normal e ocupando-se da politica do dia e do resultado do desafio Uruguayos-Sporting

OURO A PESO
Costa & Barbosa, L.da
16—R. da Palma—16

concurso DL concurso DL concurso DL concurso DL

Contra o boicote a reunião internacional

Mineiros fazem amanhã a primeira "greve política"

—Mantém-se impasse no conflito da Petrogal

«Esta é uma greve política contra o Governo e não uma greve contra o patronato» – afirmou, ontem, nas Minas da Borralha, em Montalegre, o sindicalista Santos Ferreira, presidente do Sindicato Livre dos Mineiros e das Indústrias Extractivos do Norte de Portugal, durante um plenário que contou com a presença de cerca de quatro centenas de trabalhadores do sector mineiro. Foi aprovada uma paralisação de 1 hora para amanhã, dia 14.

Neste caso como a nível nacional, os mineiros de todo o País fazem amanhã paralisações de duração variável, em protesto contra a recusa de vistos por parte do Governo português a alguns dirigentes de países socialistas que deveriam participar, no nosso País, numa reunião internacional. Por isso, a reunião foi adiada.

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira já anunciaram que farão uma greve de oito horas. Noutros locais de trabalho, segundo a Federação da Metalurgia, Metalomecânica e Minas, a duração oscilará entre uma e oito horas.

Quanto a Santos Ferreira, afirmou ainda:

«Embora tenham acusado, noutras ocasiões, que as nossas greves são políticas isso não corresponde à realidade. As nossas greves foram sempre reivindicativas. Esta agora, sim é política, de protesto pela medida provocatória e reaccionária do Governo antidemocrático e antitrabalhador de Carneiro/Freitas do Amaral que negou os vistos aos camaradas mineiros da RDA, URSS e Checoslováquia, que vinham participar, em Lisboa, na reunião internacional de sindicatos mineiros da Europa».

Santos Ferreira explicou depois que naquela reunião internacional iriam ser debatidos importantes problemas para os trabalhadores da indústria mineira, nomeadamente da higiene e segurança nas minas e acrescentou: «O Governo impede esta visita para esconder a miséria e as condições de vida dos mineiros portugueses. Em 55 meses (de Outubro de 1975 a Maio de 1980) os nossos mineiros tiveram como «compensação» das subidas vertiginosas do custo de vida um aumento salarial da ordem dos 25 por cento o que permite dizer que em 1980 um salário real médio é apenas, de 7500 escudos.

O presidente dos mineiros informou, em seguida, que tanto o Sindicato como a Federação dos Metalúrgicos estão a desenvolver esforços para que a reunião internacional se possa ainda realizar e então será apresentado um documento reivindicativo dos mineiros portugueses, já elaborado.

Entretanto e para manifestar ao Governo a insatisfação que reina entre os mineiros pelo boicote da reunião, aprovaram por unanimidade e aclamação uma moção em que «repudiam energicamente a prepotência do Governo AD. Em não autorizar a entrada em Portugal de camaradas representantes dos mineiros da União Soviética, Alemanha Democrática e Checoslováquia» e «exigem do Governo a rectificação imediata desta decisão, no sentido de que a reunião prevista se realizae em Portugal».

Os cerca de 400 mineiros da Borralha aprovaram, também, por unanimidade e aclamação a proposta de paralisação de uma hora, para amanhã dia 14.

Durante o plenário foram, ainda, dadas informações sobre a PRT e as negociações do CCTV.

Greve na Petrogal continua sem solução

As iniciativas dos representantes dos trabalhadores químicos da Petrogal ontem concretizadas não deram qualquer resultado. Em consequência, os filiados na Federação dos Químicos prosseguiram hoje a paralisação de uma semana, ontem iniciada com índices de adesão que rondaram os 95 por cento.

Entretanto e no caso de o Conselho de Gerência da empresa e o Governo não darem garantias quanto ao não despedimento de oito trabalhadores suspensos, a greve em curso poderá ser alargada, segundo foi ontem admitido em conferência de Imprensa.

O conflito, como temos noticiado, relaciona-se, neste momento, unicamente, com a reintegração dos oito suspensos na sequência da requisição civil. Enquanto o Conselho de Gerência afirma que não há intenção de despedimento para qualquer deles, a Federação dos Químicos garante que as intenções são de reforma compulsiva para dois funcionários abrangidos pelas medidas disciplinares. Os restantes incorrem na pena de suspensão de dez a 180 dias.

No que respeita à revisão salarial, existem neste momento condições para o reinício do diálogo, condicionado, no entanto, à reintegração dos suspensos. De facto, o CG apresentou aumentos de 26 por cento, o que para a Federação dos Químicos é um ponto de partida para um um posterior acordo.

Função Pública: conflito arrasta-se

Os trabalhadores da Função Pública estão dispostos a lutar pela conclusão rápida dos acordos de regulamentação de trabalho, segundo afirmou ontem um elemento da Comissão Negociadora Sindical, no termo de uma reunião com o secretário de Estado da Reforma Administrativa.

Segundo o porta-voz dos trabalhadores, o Governo adiou para o fim da semana a apresentação da nova proposta referente à actualização salarial, apesar de o OGE ter sido aprovado no princípio da semana passada sem alterações à proposta do executivo.

Pescadores do Algarve: paralisações prosseguem

Os pescadores da sardinha e os motoristas marítimos do Algarve fizeram, no domingo e ontem, mais uma paralisação, relacionada com a sua exigência de subsídio de desemprego.

O processo reivindicativo arrasta-se desde há muitas semanas e foi iniciado com paralisações semanais de 24 horas.

Panificação vai parar durante dois dias

Os trabalhadores da panificação fazem greve durante dois dias a partir das 21 horas do dia 18. «O boicote descarado do patronato, em conluio com o Ministério do Trabalho», no que respeita à negociação do contrato colectivo de trabalho para o sector, é causa da medida já aprovada pelos trabalhadores.

As tabelas salariais da panificação vigoram desde Outubro de 1978, sendo que, de então para cá, o preço do pão aumentou por duas vezes, em 23 e 20 por cento, respectivamente.

Terminada a greve

Patronato "atira-se" aos metalúrgicos brasileiros

Dezenas de operários metalúrgicos de São Bernardo, cintura industrial de São Paulo, foram ontem despedidos pela entidade patronal quando regressavam ao trabalho depois de uma greve de 41 dias – anunciou um porta-voz sindical.

De acordo com a «Comissão de Solidariedade com os Metalúrgicos», cerca de 40 mil trabalhadores poderão perder o emprego por não terem regressado aos seus lugares até quinta-feira da semana passada, último dia do prazo concedido pelo patronato para a suspensão do movimento grevista.

A suspensão da greve não representou o fim dos atritos entre os metalúrgicos de São Bernardo e o patronato e o Governo brasileiro.

Os líderes sindicais advertiram que o regresso às fábricas «não significa voltar a produzir» e pediram aos operários que boicotem de todas as formas o trabalho, reduzindo o ritmo de laboração, recusando-se a fazer horas extraordinárias e, inclusive, baixando a qualidade dos produtos acabados.

«A luta prossegue até que consigamos a satisfação de todas as reivindicações apresentadas – libertação dos sindicalistas e trabalhadores presos, devolução do nosso sindicato (sob intervenção federal desde há quase um mês) e reintegração da sua direcção», afirma-se numa nota do directório da Comissão Negociadora dos metalúrgicos.

Entretanto, os dez dirigentes do sindicato dos metalúrgicos de São Bernardo detidos desde há três semanas por «incitamento a greve ilegal» decidiram terminar, no domingo, a greve da fome iniciada na passada sexta-feira – anunciou o chefe da polícia política de São Paulo.

Por seu turno, o chefe da greve dos metalúrgicos de São Bernardo Luís Inácio da Silva, por alcunha o «Lula», teve direito, na segunda-feira, a breve saída da cadeia para um derradeiro adeus a sua mãe, falecida de manhã num arrabalde paulista. Foi escoltado por dois agentes da Polícia.

Greves em França

As organizações sindicais francesas lançaram para hoje uma jornada de greve e de manifestações que constituem um teste sobre a envergadura do descontentamento contra a política seguida pelo Governo desde Julho passado para equilibrar o orçamento da Segurança Social.

A frente sindical, desunida desde o fracasso da união da esquerda nas legislativas de 1978, não está ainda completamente unida, pois, em Paris, por exemplo, a CGT (próxima do Partido Comunista) desfilará sozinha.

No entanto, numerosos apelos comuns CGT-CFDT (socialista, autogestionária) para uma greve de 24 horas foram lançados nomeadamente no sector público e nacionalizado, que mais uma vez é o centro de gravidade desta jornada: cortes no fornecimento de energia eléctrica, perturbações nos caminhos-de-ferro e no metropolitano parisiense e atrasos na distribuição do correio.

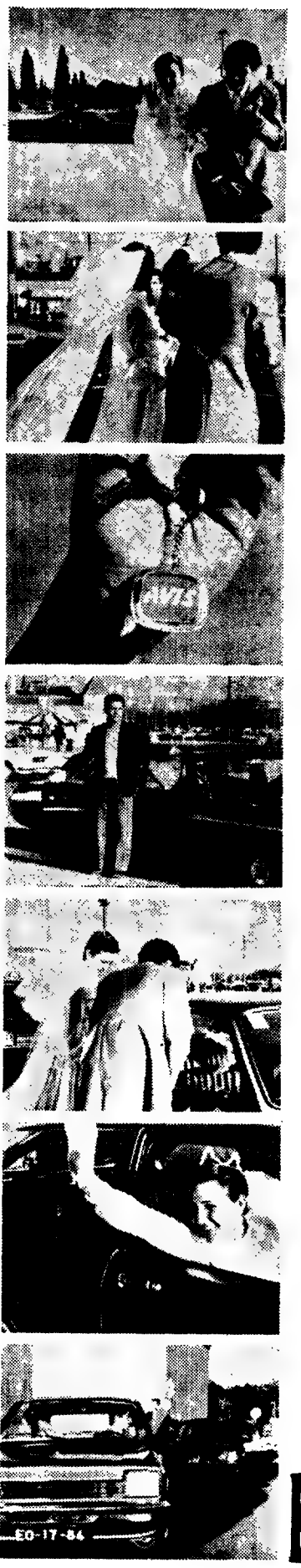
As duas grandes centrais operárias, a CGT e a CFDT, bem assim como a poderosa organização dos professores «FEN» tomaram a iniciativa desta jornada para protestarem contra a política de saúde do Governo e nomeadamente contra a instauração de um novo método no reembolso da Segurança Social pelas associações de socorros mútuos, não permitindo que o doente seja reembolsado para além dos 75 por cento que recebe do Estado.

Inglaterra: «um dia de acção»

Os dirigentes sindicais britânicos classificam a greve geral de quarta-feira como «um dia de acção», enquanto a primeira-ministra Margaret Thatcher, o apelida de «dia da loucura» e um jornal o denomina «dia da vergonha».

O Congresso dos Sindicatos (TUC), confederação britânica que agrupa 112 sindicatos, espera paralisar, amanhã, toda a nação numa greve geral de 24 horas, em protesto contra a política económica e laboral de Margaret Thatcher.

Os dirigentes sindicais afirmam que a paralisação é o primeiro protesto político «colectivo» jamais tentado no país e esta tem sido classificada como confronto entre o governo e os sindicatos.



Lá porque ainda não tem carro,
não deixe de aproveitar ao máximo
os bons momentos que a vida dá.
Dias que não voltam...
viva-os em plena liberdade.

Alugue na AVIS
um bom carro para bons dias.

À qualidade das melhores marcas
juntámos a marca do melhor serviço.

AVIS

CENTROS DE RESERVAS
LISBOA 56 11 77 - PORTO 31 59 47
FARO 245 38
FUNCHAL 254 95 - P. DELGADA 252 00

OPEL GM Avis aluga carros Opel

Ministros da NATO discutem reforço da organização e aumento das despesas

Os ministros da Defesa da NATO (exceptuando a França e a Grécia) reunidos hoje de manhã em Bruxelas em Comité dos Planos de Defesa, vão examinar um aumento de 50 por cento do orçamento de infra-estrutura da NATO a fim de acelerar o reforço da Aliança Atlântica depois da intervenção soviética no Afeganistão, soube-se de boa fonte, segundo informa a AFP.

O orçamento de infra-estrutura tinha sido fixado em 4,5 milhões de dólares até 1984. Os ministros, precisa-se da mesma fonte, vão examinar um aumento deste orçamento que poderá atingir até 2,5 mil milhões de dólares.

Esclarece-se ainda da mesma fonte, que o comandante chefe das forças da NATO na Europa, o general Rogers e o comandante chefe das forças do Azlântico, serão incumbidos pelo Comité dos Planos de Defesa de estabelecer um projecto para determinar os sectores prioritários aos quais se aplicará o aumento do orçamento de infra-estrutura.

A discussão deste projecto de aumento das despesas relaciona-se com o desejo comum ontem manifestado pelos ministros da Defesa do Eurogrupo (membros europeus da NATO à excepção da França e da Grécia) de adoptarem «medidas militares concretas» na sequência da crise do Afeganistão. Estas medidas, propostas pelos EUA, dizem respeito, na generalidade, à criação de apoio logístico que permita importantes deslocações das tropas e equipamentos americanos estacionados na Europa que em caso de necessidade poderão ser enviadas para qualquer zona de intervenção. Nesse caso, serão requisitadas companhias de aviação civil europeias, segundo o projecto americano, para transportar para a Europa as rendições dos efectivos daí deslocados. O aumento de despesas em estudo, tem a ver, segundo diversos observadores, com o financiamento pela Europa, de eventuais intervenções americanas em qualquer parte do mundo e portanto exteriores ao raio de acção da NATO.

Amanhã, os ministros dos Negócios Estrangeiros juntar-se-ão aos ministros da Defesa e aprovarão um conjunto de medidas que segundo se crê poderão englobar a aceleração da concretização de alguns projectos em curso, como seja o da instalação dos mísseis nucleares americanos no território de alguns países europeus membros da organização.

Os pontos possíveis de acordo nesse encontro parecem ser:

o melhoramento da «prontidão» aliada, como por exemplo na mobilização de equipamento e preparação de material pesado; o aumento das reservas de munições para uso imediato em caso de guerra e, a longo prazo, a concretização do compromisso de aumento do orçamento da Defesa de todos os países membros em três por cento, conforme estabelecido na cimeira de Washington em 1978.

Em Moscovo a TASS considerou que a solidariedade reclamada por Washington aos seus aliados poderia conduzir o mundo «à beira dum conflito mundial que a todos custaria muito caro».

Na reunião de amanhã participará o novo secretário de Estado americano Edmund Muskie que entretanto tem desenvolvido diversa actividade diplomática no sentido de que os países membros da CEE adoptem efectivamente na próxima semana as sanções económicas contra o Irão. Recorde-se que a aplicação das sanções por parte da CEE ficou dependente no fim do mês passado de alterações sensíveis na situação dos reféns americanos na Embaixada. De Bruxelas, Muskie seguirá para Viena de Áustria onde se encontrará com o seu homólogo soviético Andrei Gromyko.

Reunião do Pacto de Varsóvia

Chefes políticos e militares dos países socialistas reunem-se hoje em Varsóvia para uma sessão de dois dias que deverá lançar uma «iniciativa de paz» patrocinada pela URSS

Líderes de partidos comunistas, primeiros-ministros, ministros dos Estrangeiros e da Defesa, de sete Estados, celebrarão formalmente o 25.º aniversário da fundação do Pacto de Varsóvia.

Conferenciando à porta fechada, aprovarão uma declaração reafirmando a natureza defensiva do seu agrupamento e, quase certamente, propondo à NATO um acordo quanto à diminuição da corrida aos armamentos.

Inimigos do regime de Cabul não se entendem

Fontes paquistanesas referem que cerca de mil representantes de tribos, cidades e províncias afegãs opostos ao Governo de Cabul decidiram formar um denominado Conselho Nacional, como base de um futuro Governo no exílio.

Tal decisão teria sido tomada num encontro realizado na cidade paquistanesa de Peshawar. Os grupos de insurrectos que actuam contra o regime de Cabul a partir do Paquistão, onde são treinados ou municiados por paquistaneses, chineses e norte-americanos, divididos por ideologias e rivalidades, ignoraram largamente aquela reunião, pomposamente chamada a 7.ª «Loya Jirga» (Grande Conselho) do Afeganistão.

Sob pressões estrangeiras – recorde-se – os sete grupos de insurrectos uniram-se em Janeiro e formaram uma «Aliança Islâmica para a Libertação do Afeganistão», que nunca chegou a ter existência real. Uma das facções retirou-se da aliança «libertadora» após algumas semanas e os outros seis continuam a agir separadamente, dependentes dos auxílios que lhes são fornecidos.

No Egipto

Sadat acumula poderes

Dois conhecidos jornais egípcios sugerem hoje que o presidente Anwar Sadat assumirá o cargo de primeiro-ministro para proceder a grandes reformas políticas e económicas.

Num editorial assinado no diário de circulação maciça «Al-Akhbar» afirma-se: «O presidente decidiu assumir a responsabilidade pelos assuntos nacionais, como o fez antes da guerra de Outubro de 1973, a fim de acelerar a concretização dos seus programas». Sadat nomeou-se primeiro-ministro, em Março de 1973, cargo que ocupou durante um ano.

O semi oficioso «Al-Ahram» diz numa coluna na primeira página: «O Egipto, sob a chefia do presidente Sadat, obteve várias vitórias, no passado, e tem confiança em que o mesmo homem conduzirá o país numa fase nova».

O primeiro-ministro Mustapha Khalil apresentou ontem a demissão do seu Governo ao presidente Sadat, declarando mais tarde que o fizera para permitir que o chefe de Estado introduza reformas. A notícia da iminência da remodelação ministerial já era conhecida há vários dias.

«Al-Ahram» acrescenta que o novo gabinete seria anunciado, na quarta-feira, à tarde, e os ministros prestariam juramento no dia seguinte. Crê-se que o actual primeiro-ministro passará a ocupar-se pessoalmente das negociações com Israel.

Entretanto cinquenta e seis conhecidos oposicionistas ao regime de Sadat condenaram a actual remodelação considerando que Sadate está a concentrar nas suas mãos todos os poderes.

Begin escapou mais uma vez

O Governo israelita de Menahem Begin sobreviveu ontem a duas moções de desconfiança.

A primeira, apresentada pelo Partido Trabalhista, tinha por fundamentação a política económica do Governo e foi derrotada por 61 votos contra 41.

A segunda, da autoria do Partido Comunista, era baseada não só na política económica, como na da criação de aldeamentos nos territórios ocupados e recebeu somente os votos dos proponentes.

Partido de Brizzola vai ter de mudar de nome

O Partido Trabalhista Brasileiro, de Leonel Brizzola, foi proibido de utilizar este nome, de acordo com uma decisão judicial.

Aquela organização política, fundada há um ano em Lisboa, com o apoio do Partido Socialista Português, vai ter de alterar a sua denominação, pese embora a solidariedade que lhe foi manifestada por Mário Soares.

A sigla PTB e o nome que lhe corresponde foram atribuídos a um grupo dissidente, chefiado por Ivette Vargas, filha do fundador do primitivo Partido Trabalhista, dissolvido pelos militares depois do golpe de 1964. Ivette Vargas conseguiu registar o seu grupo político no primeiro minuto após a entrada em vigor da lei que consagra o pluripartidarismo no Brasil.

PAQUERA

MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS

O CONFORTO DE UMA CASA!

Rua Eduardo Augusto Pedroso, 18-B – Telefone 2116475 – ALGÉS

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S voz amiga
uma voz amiga estará contigo

GUILHERME TABORDA PEREIRA

FALECEU

Maria Generosa Almeida Tomás Pereira, Maria da Conceição Tomás Pereira Antunes, Maria Rosa Taborda, Dário de Jesus Antunes e mais família cumprem o doloroso dever de participarem o falecimento do seu muito querido esposo, pai, filho e sogro, e que o funeral se realiza amanhã às 10 horas da Igreja de São Francisco Pau para o cemitério da Ajuda.

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES CORTICEIROS DOS DISTRITOS DE ÉVORA E BEJA

COMUNICADO

A Comissão Directiva Provisória do Sindicato vem por este meio divulgar os resultados apurados na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 6, 7, e 8 de Fevereiro de 1980 em que participaram 81 trabalhadores, o que corresponde a 64% do total de associados, e em que foram aprovados, todos os poptos da Ordem de Trabalhos, e as propostas subscritas pela Comissão Directiva Provisória do Sindicato por larga maioria conforme o mapa anexo:

RESULTADOS FINAIS

LOCAIS	PONTO 1 DA O. TRAB.				PONTO 2 DA O. TRAB.			
	Votos a favor	Votos contra	Votos em branco	Votos nulos	Votos a favor	Votos contra	Votos em branco	Votos nulos
Biblioteca da Câmara Municip. de Estremoz	9	—	—	—	9	—	—	—
Sociedade Musical Azaruj. «Os Unidos» — Azaruja	51	—	—	—	51	—	—	—
Comis. Moradores do Polígono e Campos da Rainha – V. Novas	21	—	—	—	21	—	—	—
TOTAIS	81	—	—	—	81	—	—	—
PERCENTAGENS	100%	—	—	—	100%	—	—	—

Évora, em 9 de Maio de 1980.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

claras turismo

FERIADOS DE JUNHO

ALGARVE — Desde Esc. 900$00
TRÓIA — Desde Esc. 600$00
BENIDORM — Desde Esc. 750$00
TORREMOLINOS — Desde Esc. 860$00
JUGOSLÁVIA — Desde Esc. 34 500$00
AMESTERDÃO — Desde Esc. 16 680$00
BENELUX — Desde Esc. 29 300$00
PARIS — Desde Esc. 12 600$00
TANGER — Desde Esc. 11 300$00
FUNCHAL — Desde Esc. 7 350$00
ITÁLIA E GRÉCIA — Desde Esc. 32 910$00
EGIPTO — Desde Esc. 45 900$00
ROMÉNIA — Desde Esc. 21 900$00
PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS
INFORMAÇÕES E RESERVAS

CENTRO DE TURISMO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL, E. P.
Avenida Fontes Pereira de Melo, N.º 33
1000 LISBOA
Telef. 53 74 21 / 56 00 16 / 56 34 52-3 / 56 34 21
Telex 12 315

Incerteza no Uganda

Binaisa foi derrubado ou prepara resistência?

A situação política no Uganda é hoje uma incógnita, visto a Comissão Militar do país e o Presidente Godfrey Binaisa afirmarem ambos que ocupam o Poder.

A comissão de seis membros, que ocupou o posto de rádio em Campala, transmite, repetidas vezes, a sua comunicação de que substituiu o Chefe de Estado, a quem retirou os poderes.

Contudo, colaboradores de Binaisa, contactados pelo «telex» na sua residência oficial em Entebbe, 50 quilómetros ao sul da capital, afirmaram que o presidente governa ainda e trabalha numa solução para a «revolta em Campala».

Ao ser-lhe perguntado se o presidente se acha sob a ameaça de tropas rebeldes em Entebbe, como correm boatos em Campala, esses colaboradores responderam: «Não existe a mínima ameaça aqui».

As ruas de Campala encontram-se desertas e, na estrada principal de Entebbe, vê-se pouco trânsito.

Entretanto, Paulo Muwanga, chefe da Comissão Militar do Governo da Frente de Libertação Nacional do Uganda, voltou a garantir que o presidente Godfrey Binaisa foi derrubado. «Binaisa – acrescentou – encontra-se ainda na residência estatal (em Entebe), mas acharemos outro lugar para ele viver. Não creio que resista, quando compreender que não tem nada a fazer».

Muwanga afirmou ainda que o Uganda está a ser governado por uma «Comissão Presidencial» composta por membros da Comissão Militar, incluindo o brigadeiro David Oyite Ojok.

Binaisa ordenara no sábado a exoneração de Ojok do cargo de Chefe do Estado-Maior do Exército e anunciara a sua nomeação como embaixador em Argel. Ojok, com o apoio de Muwanga, recusou-se aceitar a exoneração, precipitando a actual crise.

Ojok e Muwanga são, ao que parece, firmes defensores do antigo presidente Milton Obote, exilado na Tanzânia desde o seu derrube por um golpe de estado chefiado por Idi Amin, que em 1971 instaurou uma ditadura.

Obote anunciou a semana passada que tenciona regressar ao Uganda no dia 27 deste mês, para chefiar o Congresso do Povo do Uganda na campanha para as eleições parlamentares e presidenciais previstas para o fim do ano.

Obote tem contestado a legalidade da decisão do Parlamento interino ugandês, que impede partidos individuais de participarem nas eleições.

Binaisa apoiou a decisão mas afirmou que qualquer ugandês, incluindo Obote, era livre de participar nas eleições integrado na Frente Nacional de Libertação do Uganda.

Entretanto, Rádio Uganda continua a repetir o comunicado em que a Comissão Militar afirma ter assumido com efeito imediato, os poderes do Presidente Binaisa e controlar a situação no país.

Angola

Constituída a primeira União de Camponeses

A União dos Camponeses da província angolana de Uíje, primeira do género na República Popular de Angola, foi constituída recentemente, com a eleição do seu secretariado, numa cerimónia presidida pelo secretário do Comité Central do MPLA, Bernardo de Sousa, anuncia a agência ANGOP.

A União Provincial dos Camponeses, que agrupa 6600 associações distribuídas pelos municípios de Uíje, Bongo, Sanza Pombo, Negaje, Maquela do Zombo e Damba, tem por objectivo orientar os camponeses na materialização dos planos agrícolas, económicos e político-Sociais traçados pel MPLA – Partido do Trabalho tendo em vista o aumento d nível técnico dos camponese para a mecanização da sua pro dução.

A coordenação dos organis mos competentes de aquisição distribuição de bens materia aos camponeses organizado em cooperativas e associações a elevação do nível político, ide lógico, social e cultural, o com bate às manifestações tribai regionais e raciais, pela salva guarda da unidade nacional serão também tarefas a desen volver proximamente pela União dos Camponeses.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Junta de El Salvador ainda mais à direita

A designação, ontem, pelos responsáveis salvadorenhos, do coronel Abdul Gutierrez, membro da junta de Governo para o cargo de responsável militar do Governo, em substituição do representante dos «jovens militares» o coronel Adolfo Majano, abre uma crise político-militar no País, segundo os observadores.

O afastamento do coronel Majano considerado por alguns como uma «revolução de palácio» vai obrigá-lo, assim, como aos militares «reformistas» que representa, a reagir ou a aceitar que os militares conservadores conduzam à «sua maneira» o processo de «reformas» iniciado em Outubro de 1979.

Esta medida, notam os observadores, pode pôr em causa o denominado «projecto de democratização» iniciado pela Junta em Fevereiro último, e que vinha a beneficiar do apoio dos Estados Unidos.

Esta fórmula, que remete, porém, o poder para as mãos dos sectores conservadores das Forças Armadas, sem afastar totalmente Majano, toma o aspecto de um compromisso face à oposição dos Estados Unidos a qualquer tentativa de golpe de Estado no país.

Resta saber como reagirão os sectores do exército que apoiavam ainda na semana passada o coronel Majano, quando este desmascarou uma tentativa de golpe de Estado da extrema-direita, conduzida pelo comandante na reserva Robert D'Aubuisson, que, ao que se sabe, continua preso.

Um «tribunal» formado por diversas personalidades políticas ocidentais, na sua maior parte socialistas, como é o caso de Mário Soares ou do francês, Michel Rocard, reuniu-se ontem e hoje em Amsterdão, para ouvir testemunhos sobre as condições em que o «dissidente» soviético Anatoli Shtcharansky foi condenado em Julho de 1978 a 13 anos de prisão por espionagem.

O «tribunal» é presidido pelo antigo representante dos EUA na ONU, Andrew Young e nele participa também víuva de Luther King. Em Moscovo a agência Novosti classificou a reunião como uma «ingerência grosseira nos assuntos internos da URSS».

"Arkansas One"

Bomba defeituosa provocou o derrame de água radiactiva

Deverá começar hoje a limpeza de 159 mil litros de água radioactiva que se escapou de uma bomba defeituosa e inundou o solo de uma central nuclear do Arkansas, segundo um porta-voz da companhia distribuidora de electricidade local.

O presidente da Arkansas Power and Light Co., William Cavanaugh, disse que a operação de limpeza poderá prolongar-se por três semanas, mas que «não há pressa nenhuma». «A minha principal preocupação é repor a central em funcionamento, com tanta segurança quanto possível», disse, em conferência de Imprensa.

Ignora-se, por enquanto, por que razão a bomba de fecho funcionou mal e ela só deverá ser conhecida quando as equipas de reparação puderem entrar na unidade avariada. A bomba tinha sido revista em Janeiro, disse Cavanaugh.

O derrame de água verificou-se quando se avariou uma das quatro bombas de arrefecimento. Actualmente, a água tem um nível dez vezes inferior de radioactividade em relação à altura do início do derrame. Foi-lhe acrescentada água não-radioactiva.

Seis ministros deixam o governo no Irão

Vai efectuar-se dentro de dias no Irão profunda remodelação ministerial, mas nenhum primeiro-ministro será nomeado, segundo tudo indica, antes da convocação do Parlamento, prevista para 26 de Maio.

A agência France Press precisa que seis ministros abandonarão as respectivas pastas, entre os quais se contam os ministros da Defesa (Mostafa Chamrane), do Petróleo (Ali Akbar Moinfar), do Interior (ayatollah Mehdi Madavi-Kani) e do Ensino Superior (Hassan Habibi), revelaram as referidas fontes.

Jornais apreendidos

Quarenta publicações de esquerda e extrema-esquerda, a maior parte das quais sem autorização legal, foram apreendidas toda a Imprensa «para que pare com as suas conspirações e não siga mais a linha dos americanos». Caso contrário, acrescentou, «reagiremos firmemente».

de há um mês a esta parte, indicou ontem num comunicado o procurador-geral da revolução islâmica.

«A revolução islâmica, precisou o «ayatollah» Ghodussi, dá a liberdade a todos os grupos, e centenas de publicações e jornais foram publicados. Mas infelizmente abusaram dessa liberdade, chegando ao ponto de insultar o guia da revolução e de desprezar a fé islâmica».

Lançou também um aviso a

Líbia expulsa americanos

Vinte americanos foram expulsos da Líbia e chegaram ontem a Francfort, anunciou em Washington um porta-voz do Departamento de Estado.

Mais sete estão em vias de serem igualmente expulsos, enquanto dois estão encarcerados em Tripoli, numa prisão reservada a presos políticos, segundo informação dos vinte chegados à referida cidade da RFA.

A expulsão destes ocorreu um dia após terem chegado a Tripoli os quatro líbios expulsos, por sua vez, dos Estados Unidos, por alegadas actividades de intimidação contra os seus compatriotas, residentes nos EUA, contrários ao regime de Gadafi.

O porta-voz do Departamento de Estado recusou-se a comentar informações segundo as quais os americanos expulsos ou presos seriam acusados de espionagem.

PUB.

COMISSÃO DINAMIZADORA NACIONAL PARA A REESTRUTURAÇÃO SINDICAL DO SECTOR DA AVIAÇÃO

Aos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos

Na sua reunião de 6/5/80, a Comissão Dinamizadora Nacional para a Reestruturação Sindical do Sector da Aviação, após balanço das actividades efectuadas nos últimos meses, considerou estarem criadas as condições para desenvolver as acções necessárias à formação do novo Sindicato, o SITAVA, para os trabalhadores do sector.

Assim, tendo em conta as condições objectivas do nosso sector, particularmente, o facto de o seu âmbito ser nacional e a existência de horários de trabalho diferenciados, optou-se pelo seguinte esquema que parece ser o que possibilita uma maior participação:

– No dia 22 de Maio realizar-se-á um Plenário, com sessões em Lisboa, Porto, Faro, Madeira e Açores, onde se discutirá o objecto em causa, a formação (ou não) do Sindicato, as propostas de Estatutos existentes e outras questões relacionadas.

– No dia 29 de Maio realizar-se-á a Assembleia Constituinte que, atendendo a ter sido já efectuada a necessária discussão e terem sido apresentadas todas as propostas, se resumirá à votação do objecto em causa, se sim ou não, se forma o Sindicato e que proposta de Estatutos e Comissão Instaladora se aprovam.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores que exerçam a sua actividade profissional no Sector da Aviação Nacional e Estrangeira, Aeroportos e Navegação Aérea para um **Plenário** a efectuar no **dia 22 de Maio de 1980** nos locais e horas abaixo indicados, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

1 – Discussão da questão da formação do Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos (SITAVA);

2 – Discussão das propostas de Estatutos e respectivos regulamentos;

3 – Discussão de outros assuntos relacionados com a constituição do Sindicato.

FARO	Delegação da TAP Aeroporto	10.30 15.30
PORTO	Aeroporto Delegação do Sindicato Av. Boa Vista, 730, 1.º Dt.º	14.30 18.45
MADEIRA		
Funchal	Delegação da TAP Aeroporto	10.00 14.30
Porto Santo	Aeroporto	14.30
AÇORES		
S.Miguel	Aeroporto Delegação do Sindicato R. do Melo, 27-A	14.30 21.00
S. Maria	Aeroporto	14.30
Lajes	Aeroporto	14.30
LISBOA	Praça de Espanha (Teatro Aberto)	18.30

Sem saúde não há presidente

A saúde do Sporting, pelo menos a saúde de algumas das suas figuras de proa, não é melhor no momento que corre. Ainda ontem à noite, no decurso da assembleia geral, a questão do presidente ficou uma vez mais adiada (para a próxima sexta-feira, até se ver) porque João Rocha não compareceu por motivos de doença, os mesmos motivos invocados por Emídio Pinheiro, o conhecido membro do Secretariado da Comissão Política do CDS de quem se tinha falado para presidir à direcção do clube de Alvalade. Em boa verdade, Emídio Pinheiro (na foto, junto ao micro) escusou-se ao «espinhoso» cargo alegando que o seu médico não o deixa trabalhar mais de 4 horas por dia. Sexta-feira, talvez com João Rocha, o processo continua...

Hóquei em Barcelos

Frieza alemã emperrou máquina lusitana (1-1)

BARCELOS – Pavilhão Municipal cheio (4500 pessoas) assistiu a mais uma semiproeza da equipa alemã. Os germânicos confirmaram que não foi por acaso que na jornada inaugural bateram a Espanha (5-4) após terem chegado a 4-0.

A equipa portuguesa começou por se mostrar primeiro demasiado cautelosa e depois por emperrar na ofensiva sendo facilmente dominada pelo quadrado germânico, a funcionar em pleno. A máquina lusitana emperrou de uma forma inesperada, mas para isso muito contribuiu a frieza com que os alemães se conduziram ao longo do jogo, conservando a posse do esférico e afoitando-se ao ataque sempre com a defensiva bem guarnecida.

As coisas complicaram-se quando esse excelente jogador que é Goetz inaugurou o marcador próximo do intervalo num remate potente, de longe. Um golo na melhor altura para os alemães e na pior para os portugueses.

O segundo tempo foi disputado com grande emoção, com o público a «puxar» incessantemente pela equipa nacional, mas com os germânicos a oferecerem demonstrações de uma calma impressionante, fria e calculista. A meio da segunda parte, mais concretamente aos 12 minutos, Rodrigues estabeleceu a igualdade no portentoso remate de meia distância e a equipa nacional continuou a forçar a ofensiva e a pressionar os alemães à defesa. Várias oportunidades de golo, foram então desperdiçadas pelos portugueses ou negadas pelo espírito de equipa dos contrários ou ainda negadas pelo notável guardião Buss que foi indiscutivelmente a grande figura do jogo.

O empate (1-1) é aceitável embora a equipa portuguesa tenha algumas razões de queixa do árbitro italiano Pancani que permitiu aos alemães desarmes à margem das leis que nem sempre foram punidos.

Alinharam:

PORTUGAL: Franquelin; Domingos, Hernani, João Rodrigues (1), Vítor Hugo, Alexandre Serra e Vítor Bruno.

ALEMANHA: Buss; Szalek, Giessen, Kampe Mann, Goetz (1) e Bangert.

Resultados da jornada: Itália,4-Inglaterra,4; Holanda,6-França,2; Suíça,1-Bélgica,4 e Portugal,1-Alemanha,1 (descansou a Espanha).

Classificação: 1.º Portugal, 3 jogos e 5 pontos (33-5); 2.º Itália, 3-5 (16-6); 3.º Alemanha, 3-5 (11-8); 4.º Espanha, 2-2 (12-5); 5.º Holanda, 2-2 (6-8); 6.º Bélgica, 3-4; 7.º Inglaterra, 3-1 (6-22); 8.º Suíça, 2-0 (1-12) e 9.º França, 3-0 (7-31).

Jogos para hoje: 20 e 30, Alemanha-Suíça; 21 e 30, França-Bélgica; 22 e 30, Portugal-Holanda e 23 e 30, Espanha-Inglaterra (descansa a Itália).

Melhores marcadores: Alexandre Serra (Portugal) 11; Vítor Hugo (Port.) e Pauli (Bélgica) 10; Mazela (Itália) 6; Paula (Espanha) 5; Usard (Espanha) 4.

Apesar do empate de ontem com a equipa da RFA, os jovens portugueses conservam a primeira posição na tabela classificativa

"Placard"

Agostinho no Bordéus-Paris

A prova Bordéus-Paris (em ciclismo) que se disputa a 17 e 18 próximos, contará com a presença de Joaquim Agostinho que, com 37 anos, é o 20.º ciclista a inscrever-se e será o veterano do pelotão.

Agostinho foi inscrito pelo seu director desportivo (Jean Gribaldy), que declarou: «Ele vai familiarizar-se com o Bordéus-Paris, para dele fazer o seu objectivo n.º 1 em 1981».

Joel na Luz

Por troca com quatro benfiquistas (Pereirinha, Frederico, Jorge e Mendes) mais a quantia de 500 contos, o dianteiro Joel troca a Amora pelo clube da Luz. O novo atirador da «águia» embolsa mil contos de «Luvas» pelo contrato por três anos, fora ordenado aproximado a cem contos mensais.

Flores nos Açores

O treinador João Flores renovou o contrato com o Clube Desportivo Santa Clara (Açores), por mais três épocas. O ex-treinador do Torriense substituiu no Santa Clara, João Carlos, numa tentativa de salvar a equipa de Ponta Delgada da descida aos Campeonatos Regionais. O Santa Clara é o 13.º classificado na Série «E» do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

Juniores em torneio

A 3.ª edição do Torneio Insular de Futebol Júnior decorrerá em Ponta Delgada, de 12 a 16 de Junho.

Participam no certame (organizado pelo Clube Desportivo Santa Clara) as equipas do Académico de Fátima (Funchal), Clube Futebol Madalena (ilha do Pico), Clube Desportivo Santa Clara (ilha de S. Miguel) e, provavelmente, também uma equipa da ilha Terceira. Nas duas anteriores edições saíram vencedoras as equipas do Académico do Funchal e do Benfica (Lisboa).

Bibliografia desportiva

Ludens

Já está editado o volume 4.º (n.º 2) de «Ludens», revista trimestral do Instituto Superior de Educação Física de Lisboa, que, como os anteriores, ostenta valiosa colaboração, desta feita firmada por Jorge Correia Jesuíno, Melo Barreiros, Virgínia Costa Matos, Francisco Madeira, Carlos Neto, António Marques, Francisco Oliveira, Fernando Jorge, António Monteiro Afonso, José Augusto Alves, Dorindo Carvalho, António Lopes e Nuno Ferrari. Assume especial relevância um aprofundamento na metodologia do treino desportivo de andebol, com projecto de preparação de uma equipa de alta competição. Um trabalho a não perder.

«O capítulo soviético da história olímpica»

Valeri Steinbach oferece-nos, através uma edição da «Novosti», neste ano da esperada festa em Moscovo, um volume intitulado «O capítulo soviético da história olímpica», onde algumas das mais belas proezas dos grandes campeões das Olimpíadas estão fielmente reproduzidas.

«Olhares novos sobre o desporto»

A colecção «Educação Física e Desporto» (da «Compendium»), dirigida por Noronha Feio e Manuel Sérgio, acaba de lançar o seu 10.º volume: a reedição de «Olhares novos sobre o desporto», com textos de Dumazedier, Baquet, Bazin, Bellugue, Berthoumieu, Boisset, Cousin, Ferlet, Fournout, Guimier, Hostyn, Riondet, Risset, Schmitt e Vimard. Com 20 anos de leitura já cumprida, «Olhares novos sobre o desporto» veste a roupagem de nova edição, oferecendo-se tal como na estreia: um livro a devorar entusiasticamente, uma obra que a PIDE não irá mais apreender, depois de selar as portas da cooperativa que ia editar «Desporto-novas perspectivas», título da primeira edição há muito esgotada.

«Idolos»

Prossegue a publicação quinzenal da revista «Ídolos», da responsabilidade do jornalista Henrique Parreirão. O n.º 57 inclui extensas biografias de futebolistas (José Torres e Chico Gordo)

camisas p/ homem.
POLDARK
a qualidade que nos toca!...
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CONFECÇÕES, LDA
FABRICA DE CAMISAS

Caminhos de Ferro Portugueses

MAQUINISTAS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, EP, pretendem admitir alunos maquinistas destinados, após formação adequada, à condução de locomotivas, automotoras e tractores.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

—Idade — compreendida, entre os 24 anos completos e os 35 anos incompletos
—Habilitações literárias — nível do antigo 5.º ano, dando-se preferência aos possuidores de cursos industriais de Electricidade, Mecânica, Electromecânica ou Serralheiro
—Sexo — masculino
—Serviço militar cumprido ou dele isento

OFERECE:

—Estabilidade de emprego
—Vencimentos actualizados
—13.º e 14.º meses
—Oportunidades de valorização técnico-profissional
—Possibilidades de acesso na hierarquia da empresa
—Regalias de transporte em caminho-de-ferro, extensivas a familiares
—Integração nos esquemas de Previdência
—Outras boas regalias sociais

Os interessados poderão contactar, até 15 de Maio corrente, directamente ou por escrito, o Sector de Recrutamento — Calçada do Duque, n.º 20, em Lisboa.
Só serão considerados as respostas que satisfaçam as condições exigidas, devendo os candidatos indicar locais onde pretendem ser colocados.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
12.º JUÍZO CÍVEL
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens apreendidos ao réu para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.
Acção Especial de Venda de Penhor N.º 886 - 3.ª secção.
Autora — Metalúrgica Duarte Ferreira, S.A.R.L.
Réu — José Calado da Guia, residente na Rua de Angola n.º 145 em Almeirim.
Lisboa, 17 Abril de 1980.
O JUIZ DE DIREITO,
José Alberto de Azevedo Moura Cruz
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Regino Augusto Lança

CONVOCATORIA

É convocada a Assembleia Geral da «C.E.A.N. — Cooperativa de Ensino Almada Negreiros, SCARL» para reunir no dia 17 de Maio de 1980 pelas 9.30 horas, na Av. da República 23-1.º a fim de discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas de 1979 e o Parecer do Conselho Fiscal.
Lisboa, 9 de Maio de 1980
O PRES. DA ASSEMBLEIA GERAL
Lino Joaquim Ramalho de Sousa Cunha

ANTES DE FAZER UMA VIAGEM...
circular é viver
Certifique-se do estado dos travões, direcção, suspensão, luzes e pneus. Disso depende a sua vida e a dos outros.

FOTOCÓPIAS
DESDE $40
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

CURSOS
MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742
Recolha de dados p/computador
SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 21-5-80
DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas
EXTERNATO CONTINENTAL
TEL. 32 56 52 — 36 42 72
R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

Cultura e espectáculos

Embaixada fabulosa do Brasil em Angola

Chico Buarque, Edu Lobo, Caymi, Clara Nunes, Martinho da Silva...

LUANDA, 13 – (ANGOP, serviço especial para o «DL») – Dois espectáculos realizados no último fim-de-semana, na capital angolana, marcaram o início da actuação em Angola da maior caravana musical brasileira que jamais saiu do Brasil.

Num total de 63 pessoas, entre músicos e técnicos, o grupo integra nomes famosos da música popular brasileira, como Chico Buarque, Dorival Caymmi, Clara Nunes, Edu Lobo, Francis Hime, Martinho da Vila, D. Ivone Lara, João do Valle e Novato Djavan, um dos representantes da mais recente tendência da música do Brasil. Compõem ainda a caravana os agrupamentos «Quinteto Violado» e «Nosso Samba».

Esta numerosa caravana deslocou-se a Angola a convite da União Nacional dos Trabalhadores Angolanos (UNTA) e da Secretaria de Estado da Cultura, a fim de participar nas comemorações do dia 1 de Maio. Como diria Chico Buarque à ANGOP, o grupo traz «uma mensagem de solidariedade e de luta» para todos os angolanos, cuja experiência revolucionária todos se sentem «muito satisfeitos» por poder apreciar.

De notar que esta caravana veio a Angola sem qualquer apoio do Governo brasileiro. O transporte foi garantido pelas Linhas Aéreas Angolanas (TAAG) e a estada em Angola está a cargo da UNTA. Comentando este facto, Chico Buarque disse: «Estamos ao lado do povo brasileiro e não do Brasil oficial».

«Devolver a cultura...»

Os dois primeiros espectáculos realizados por este grupo, respectivamente, numa antiga praça de touros da capital angolana e no Cine «Karl Marx», recintos que conheceram no fim-de-semana as suas maiores enchentes, foram entusiasticamente acolhidos pelo público luandense.

Desde o samba urbano de João Nogueira e de Ivone Lara, até ao ritmo modernizado de Djavan, passando pelas maravilhosas canções de Dorival Caymmi, pelo canto dolente de Martinho da Vila, pelas combativas canções de resistência do Nordeste brasileiro, apresentadas por João do Valle, e pelos poemas belos e satíricos de Chico Buarque, os espectadores angolanos puderam apreciar todas as tendências da música popular brasileira.

A profunda intimidade dos ritmos angolano e brasileiro tem sido realçada, não só nas declarações que os artistas têm feito à Imprensa, mas até em algumas versões muito apreciadas de conhecidas canções angolanas, interpretadas originalmente por músicos como Ruy Mingas, Bonga e outros. Aliás, esta identidade está patente na própria designação do espectáculo: «Projecto Kalunga», porque «kalunga», que significa «mar», é um nome comum da mitologia popular dos dois países.

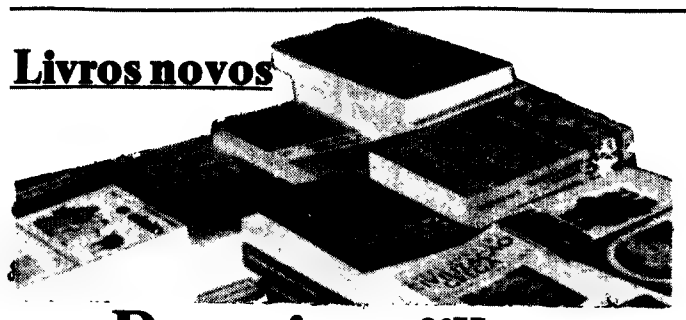
Como afirmaria, num dos espectáculos efectuados, um dos músicos brasileiros, o grupo veio a Angola devolver aos angolanos a cultura que estes, séculos atrás, levaram para o Brasil, para onde foram transportados como escravos pelos colonialistas portugueses.

Além disso, «Projecto Kalunga» tem constituído também uma oportunidade para os angolanos demonstrarem a sua solidariedade com a luta do povo brasileiro, transmitida, entre outros, nos versos de Chico Buarque: «A coisa aqui (no Brasil) está preta». Um exemplo disso é que uma das canções mais apreciadas durante os espectáculos tem sido «Chame o Ladrão», de Chico Buarque, que diz que ela fala de «um país da América do Sul onde os cidadãos têm mais medo da Polícia do que dos ladrões».

De facto a estadia em Angola da caravana brasileira, que tem merecido o maior destaque da parte da Imprensa (a Rádio e a Televisão angolana transmitiram mesmo em directo os dois espectáculos já realizados) e suscitado um grande interesse popular, tem decorrido num clima de profunda amizade e identidade.

Actualmente, os músicos brasileiros estão na província de Benguela no Sul do país, onde vão efectuar dois espectáculos. O seu regresso ao Brasil está previsto para o próximo dia 18 de Maio.

Livros novos



Do pai ao filho

O pai é José Gomes Ferreira e o filho Alexandre Vargas. Simples curiosidade. Eles só o primeiro e o último dos oitenta e oito poetas representados na «Antologia da Poesia Portuguesa – 1940/1977», de Maria Alberta Meneres e E. M. Melo e Castro (Círculo de Poesia, Morais Editores, dois volumes, e, já agora: seiscentos escudos cada volume, apesar do subsídio da SEC; mas o preço não é a exorbitância que inadvertidamente se poderá pensar).

A antologia sucede a três edições da «novíssima», dos mesmos autores. O título alterou-se certamente porque o superlativo deixou de ter sentido para o entendimento dos antólogos e principalmente para os seus critérios. O «novíssima» de antes não tinha assim tanto conteúdo como seria de supor, parece. Era, mais do que outra coisa, uma designação então bastante em voga para legendar certas situações ou, pelo menos, certas propostas mais ou menos certas propostas mais ou menos excessivas. Esta antologia, agora, não é estruturalmente diferente das anteriores.

Esta obra já foi alguma coisa posta em questão para que aqui se tenha a pretensão de a questionar diferentemente. Lembre-se apenas em que pontos ela foi mais fundamentalmente posta em questão. Por exemplo, há poetas que aqui não figuram e sobre os quais parece haver algum consenso quanto à sempre relativa injustiça de não figurarem. Repitam-se os nomes que já foram ditos: Fernando Echevarria, Rui Knopfli, António Osório. Não vêm aqui, por decisão dos antologiadores. Em nossa opinião, pelo menos as faltas dos dois primeiros citados são decisivamente prejudiciais para o interesse da antologia. A ausência de António Osório pode compreender-se pelo facto de até à data limite determinada pelo critério seleccionador, o poeta apenas ter publicado um livro, e certamente não tão importante como o segundo, «A Ignorância da Morte», que foi publicado no ano de 79. No caso de Knopfli pode ter-se pensado que a sua obra será mais moçambicana do que portuguesa. Ainda aqui há tempos, numa entrevista a um vespertino de Lisboa, o autor queixava-se do ostracismo (?) a que estão a ser votados casos como o dele, não reconhecidamente portugueses nem africanos. A opção portuguesa neste caso, não precisaria de ser publicitada: está patente nos textos, quere-nos parecer. Quanto à obra, é importante – releve-se o lugar comum. Ainda lugar comum, mas não valerá a pena rebuscar outras palavras: importante, ainda mais, é a obra dum Echevarria. Extremamente difícil compreender a exclusão.

Mais três ausências: Alberto Lacerda, Joaquim Manuel Magalhães e João Miguel Fernandes Jorge. Pelo menos Fernandes Jorge: parecerá inadmissível que se faça uma antologia como esta sem o incluir. Mas tanto ele como Lacerda e Magalhães recusaram-se a autorizar, e sem explicações – segundo informe constante do prefácio, a dada altura. Caso talvez para pensar nas razões que terão estado atrás de tal atitude. Mas os antólogos resolvem assim o problema: se eles recusaram, o prejuízo maior é para os seus «possíveis leitores» e menos para «o equilíbrio interno» desta antologia.

Do que é o «equilíbrio interno» desta antologia pode ter-se talvez uma noção aproximada fazendo um relance por alguns disparidades (quanto a nós). Vejamos algumas. Não é servirmo-nos de nomes, mas a nomeação é aqui inevitável.

Por exemplo, Carlos de Oliveira, Rui Cinatti, Sophia, Eugénio de Andrade, Ruy Belo, ocupam, cada um, no máximo, dez páginas, e estão representados, no máximo ainda, com dez poemas (os mais deles, sete e oito, páginas e poemas, excepto Sophia, que tem doze poemas antologiados). Será dum consenso mais ou menos generalizado dos familiarizados com estas coisas, mas nem por isso deixará de ser justo: trata-se, aqueles nomes, de referências fundamentais na poesia portuguesa destes dias. Agora, p. ex., Salette Tavares, e Ana Hatherly: é capaz de não ser consenso generalizado que se trate de referências fundamentais. Pois bem. Ana Hatherly, p. ex., ocupa dezoito páginas e está representada com treze peças. Salette Tavares, onde páginas, quinze poemas. Há, é certo, a extensão (variável) das peças. De qualquer modo. A título de curiosidade, registe-se que os dois antologiadores se fazem representar aqui com grande ambundância. Alberta Meneres, ocupando embora somente nove páginas, tem catorze peças. E Melo e Castro, dezanove páginas e dezoito peças. Mais páginas e mais peças autoseleccionadas do que, p. ex., Oliveira, Cinatti, Sophia, Eugénio de Andrade, Raul de Carvalho, Ruy Belo, Armando Silva Carvalho. Mais espaço do que Melo e Castro, só um Herberto Hélder. Se não é significativo, é interessante, curioso, pelo menos.

A questão dos nomes é sempre melindrosa. Perante qualquer antologia, o leitor minimamente esclarecido tem sempre discordâncias, há sempre nomes que lhe parecem a mais e outros que faltam. Resta saber se esta é uma antologia como qualquer outra. A projecção ganha pelas três edições da «novíssima» diz-nos que não e parece indicar que a sorte desta vai ser idêntica. Mas, aqui, devemos inflectir num dado: é que esta antologia não sofre concorrência de qualquer outra de idênticas proporções.

Uma nota final, mais para justificar as reservas que aqui ficam parcialmente formuladas. Uma antologia com as ambições que esta parece ter deveria ser talvez uma antologia consultada. Isto de antologias consultadas não é muito corrente, nem entre nós, nem onde quer que seja. Mas, entre nós, já há pelo menos uma experiência feita nesse sentido: fê-la Jorge de Sena para a elaboração da terceira série de «Líricas Portuguesas». (A propósito: quando sairá o segundo volume? O primeiro publicou-o a Portugália aqui há três ou quatro anos).

Uma antologia da poesia portuguesa das últimas quatro décadas feita consultadamente não seria uma antologia muito diferente desta de Alberta Meneres e Melo e Castro que a Moraes nos propõe. Mas seria alguma coisa diferente.

Luís de Miranda Rocha

Conferência Mundial sobre o Teatro na Sociedade Contemporânea

A convite do BLIET (Bureau de Liaison Internationale des Écoles de Théâtre), de que é membro, o Centro Cultural de Évora participou recentemente na Conferência Mundial sobre o Teatro na Sociedade Contemporânea, organizada pelo Instituto Internacional de Teatro, e que teve lugar na sede da UNESCO, em Paris.

Integrado nos trabalhos da secção que abordou os problemas de «Formação profissional e estatuto social do artista de teatro», Luís Varela participou nos debates dando conta da experiência da formação concentrada e intensiva a que a Escola de Formação de Actores do Centro Cultural de Évora, de que é responsável, procede desde 1975.

A comunicação do Centro Cultural de Évora suscitou diversas reflexões extremamente úteis de apoio pedagógico, saldando-se os trabalhos da Comissão C (formação) da Conferência por uma série de recomentações da maior pertinência assumidas pela UNESCO e dirigidas aos Governos dos países membros, e ainda por recomendações das organizações internacionais associadas, algumas das quais tocam de perto o trabalho do Centro de Évora, como é o caso das formuladas pela UNIMA, no sentido de que a formação no domínio das tradições populares de fantoches repense sobre a relaçõ aprendiz-mestre e seja reconhecida pela UNESCO como uma parte importante da identidade cultural dos países.

A presença do representante português ficou a dever-se à colaboração do Centro Português do IIT e da Fundação Gulbenkian.

4.º Encontro de Coros nas Terras da Feira

Iniciado no último domingo, em Argoncilhe, o 4.º Encontro de Coros nas Terras da Feira prossegue no dia 18, em Vila da Feira, com um programa que ocupa todo o dia e donde se destaca, às 16 horas, um concerto com a participação de doze grupos corais da região e doutras localidades nortenhas, nomeadamente Fiães, Feira, Proença-a-Nova, Paços de Brandão, Valadares, Argoncilhe, Vila do Conde, Águeda, Aveiro, Barcelos, Famalicão e Guimarães. Este encontro é organizado pela «Casa de Gaia», de Argoncilhe e conta com o apoio autárquico e do FAOJ.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Magia"

De Richard Atten Borough

Anthony Hopkins (à esq.), a marionette Fats e Burgess Meredith numa cena de MAGIA

FICHA:
Título original: Magic
Realização: Richard Attenborough (USA-1978)
Argumento: William Goldman.
Fotografia (technicolor): Victor J. Kemper
Cenários: Terence Marsh, Richard Lawrence, John Franco Jr.
Música: Jerry Goldsmith
Interpretação: Anthony Hopkins **(Corky),** Ann-Margret **(Peggy Ann Snow),** Burgess Meredith **(Ben Greene),** Ed Lauter **(Duke),** E. – J. André **(Merlin),** Jerry Honser (o **motorista de táxi),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castelo Lopes (20th Century-Fox.
Cinema: Quarteto-sala 4
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.
Duração: 106 minutos.

Uma praga de mediocridade empestou o Quarteto? Enquanto **O Amigo Americano** sobrevive com mais de seis meses de exibição, três filmes aflitivamente débeis ocupam as outras salas segundo um critério incompreensível. Conclusão: já vem no Quarteto se pode confiar.

E no entanto, **Magia**, um filme assinado pelo inglês Richard Attenborough, é o protótipo de uma daquelas histórias que até poderiam dar qualquer coisa de interessante se não fosse a inabilidade manifesta de quem o encena. Escrita por William Goldman (um argumentista irregular, capaz do melhor como do pior – o melhor chamou-se, por exemplo, **Harper** ou **O homem da Maratona),** esta película parte de uma situação curiosa: um ventríloquo que desdobra a sua personalidade com a marionette (Fats); enquanto ele é um sujeito inseguro, tímido, medroso, a marionette é grosseira, atrevida, violenta. Uma tal ideia era à partida capaz de ser desenvolvida em sentidos produtivos. Não o soube fazer Richard Attenborough (um actor mediano e um realizador medíocre).

Completamente insustentável de inabilidade e primarismo, Attenborough não consegue convencer-nos um instante que seja da situação de partida do filme (o desdobramento de personalidade), acumulando cenas ora mornas (como a da fuga de Corky) ora ridículas (como a da demonstração da sua impossibilidade de não ser Fats durante cinco minutos), dando pontapés sucessivos na inteligência e no bom-senso do espectador.

Quanto aos actores, Hopkins (pelos vistos a especializar-se em personagens emocionalmente em desequilíbrio) é passável, Burgess Meredith é de uma solidez a toda a prova, Ann-Magret é confrangedora.

Agora que o grande Alfred Hitchcock morreu, talvez não fosse mau que os realizadores que se quisessem aventurar em registos de «suspense» vissem atentamente os seus filmes. Apreendiam muito e escusavam de nos vir incomodar com coisas como esta **Magia** de cordel.

Pela primeira vez em Portugal

Ministério Público edita revista técnico-jurídica

Os meios forenses e jurídicos acolheram com particular interesse o primeiro número da «Revista do Ministério Público», publicação de carácter técnico e periodicidade trimestral que foi recentemente editada pelo respectivo sindicato.

Trata-se, na verdade, da primeira publicação jurídica da responsabilidade do Ministério Público, magistratura hoje independente e rejuvenescida, que parece votada a assumir as responsabilidades que relevantemente lhe cabem na administração democrática da justiça em Portugal.

«Embora com um amplo critério selectivo, pugnaremos por estimular (...) valores que julgamos essenciais para o exercício das funções do M.P.: rigor imaginação, sensibilidade à dinâmica social e ao efeito que ela produz nas relações e conceitos jurídicos, capacidade dialéctica, etc. E se pensamos interessar nesta iniciativa outros profissionais do foro é porque aqueles valores representam um património comum de todos os que se empenham na construção de sociedade mais livres e justas» – lê-se no editorial de apresentação, subscrito pela direcção do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.

Parte substancial deste primeiro volume é consagrada a intervenções processuais (pareceres, alegações, despachos e articulados), que abordam matérias em ramos tão diversos como o direito penal ou o civil, o direito do trabalho ou o administrativo, o direito processual penal ou o processo civil. A edição é complementada por uma nota crítica de jurisprudência (acórdão do STJ de 14/2/79, sobre evasão de presos condenados), e dois estudos (sobre a infracção penal do trabalho, do dr. Vítor Ribeiro, e sobre o próprio Ministério Público, do dr. Neves Ribeiro).

Neste número de estreia colaboram os drs. Arménio Sottomayor, Rui Pinheiro Moreira, António José Ribeiro da Cunha, Manuel Bessa Pacheco, Mário Araújo Torres, José António Mesquita, Artur Maurício, Dimas de Lacerda, Azambuja Fonseca, Maria Helena Almeida Santos, Eduardo Maia da Costa, José Ferreira Rita, Carlos Lopes do Rego, Jorge Roque Nogueira, Rodrigues Maximiano, Maria Adozinda Pereira, António Silva Gaspar, Guilherme da Fonseca, José Alves Cardoso, Raposo Borges, António Soares e Mota Salgado.

A revista vende-se exclusivamente por assinatura, mediante pedido endereçado àquele Sindicato, cuja sede funciona no primeiro piso do Palácio da Justiça, em Lisboa.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA e EMBAIXADA DE FRANÇA

apresentam
de 16 a 20 de Maio às 21.30 h

CICLO DE CINEMA FRANÇOIS TRUFFAUT

Dia 16
«LA NUIT AMÉRICAINE»
(A Noite Americana) - 1973

Dia 17
«LES 400 COUPS»
(Os 400 Golpes) - 1959

Dia 18
«L'ENFANT SAUVAGE»
(O Menino Selvagem) - 1970

Dia 19
«LA CHAMBRE VERTE»
(O Quarto Verde) - 1978

Dia 20
«L'AMOUR EN FUITE»
(Amor em Fuga) - 1979

A sessão do dia 20, promovida em colaboração com a **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN** terá a presença de **FRANÇOIS TRUFFAUT**

Preço único: 30$00 (sem lugar marcado)
Não acons. a m/ 18 anos

Pub

PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
AO CONSELHO DE GERÊNCIA DA EPNC

Considerando as medidas determinadas pelo despacho conjunto do Ministério do Trabalho e da Secretaria de Estado da Comunicação Social, de 7 de Abril de 1980, relativa à EPNC, não apresenta nenhuma medida concreta que possibilite a reestruturação da empresa e o seu saneamento económico-financeiro, mas apenas são no sentido de limitar e diminuir os direitos dos trabalhadores, fazendo-os pagar uma situação da qual não são culpados;

Considerando que os trabalhadores da EPNC já declararam inequivocamente a sua firme disposição de lutar contra tais medidas;

As organizações sindicais abaixo mencionadas, nos termos da Lei 65/77, de 26 de Agosto, declaram por meio deste pré-aviso:

PARALISAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EPNC, COM INÍCIO ÀS 08.00 HORAS DO DIA 15 DE MAIO DE 1980 ATÉ ÀS 08.00 HORAS DO DIA 16 DE MAIO DE 1980.

Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, Sindicato de Trabalhadores na Imprensa (sede e secção regional Norte), Sindicato dos Jornalistas, Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos, Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa, Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho, Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria; Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, Sindicato dos Trabalhadores das Construções, Mármores e Madeiras do Distrito de Lisboa.

Você quer saber quanto lhe custaria no «Diário de Lisboa»

Faça-nos a pergunta pelo telefone n.º 36 87 40

JUNTA DE FREGUESIA DE SACAVÉM

EDITAL

JOSÉ EDUARDO MATA, Presidente da Comissão Recenseadora da Freguesia de Sacavém, torna público, para os devidos efeitos, que a actualização do Recenseamento Eleitoral de 1980 realiza-se na Sede da Junta de Freguesia, de 2 a 31 de Maio excepto aos domingos, no seguinte horário:

Sábados: — das 10 às 12 horas
Restantes dias: — das 21 e 30 às 23 horas,

para todos os indivíduos que prefaçam 18 anos até 31 de Maio, os que não se inscreveram em recenseamentos anteriores e ainda os recenseados noutras localidades que residam actualmente na Freguesia de Sacavém.

Sacavém, 30 de Abril de 1980.

O Presidente da Comissão Recenseadora
José Eduardo Mata

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

ANUNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO MATADOURO DE LEIRIA

Faz-se público que às 15 horas do dia 24 de Junho de 1980 se procederá na JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS — Serviços de Contencioso — Rua Rosa Araújo, N.º 34, 2.º andar, em Lisboa, à abertura das propostas referentes ao Concurso acima designado.

Caução Provisória ..... 425 000$00
Alvarás exigidos:
3.ª Subcategoria da I Classe
4.ª Subcategoria da V Categoria ou
5.ª Subcategoria da V Categoria ou
8.ª Subcategoria da VI Categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) sua(s) proposta(s).

Prazo para apresentação das propostas: até às 17h 30m do dia 23 de Junho de 1980.

O processo de consulta encontra-se patente até ao acto público do Concurso das 9 às 12h 30m e das 14h às 17h 30m nos Serviços de Contencioso da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, sitos na Rua Rosa Araújo, N.º 34-2.º em Lisboa.

Lisboa, 7 de Maio de 1980.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE DIRECÇÃO

(Assinatura ilegível)

Canal da crítica

Mário Castrim

Grandes interesses, perdão!, grandes mistérios

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, proferiu um discurso na Feira Industrial de Lisboa. Da importância desse discurso nem vale a pena falar, tão evidente ela é, mesmo a um leitor, como se costuma dizer, mais ou menos leigo.

Bom. Esperava-se que a televisão, no reconhecimento dessa importância e também porque, com mil diabos, o general Ramalho Eanes ainda é, quer queiram, quer não, o Presidente da República Portuguesa, esperava-se que a televisão lhe desse o recorte correspondente.

Pois bem: o tempo gasto na mini-recolha do discurso andou pelos **dois** minutos e **treze** segundos! Uma loucura de esbanjamento.

Chamo a atenção dos responsáveis da RTP para tamanhas perdularices, capazes de fazer perigar o equilíbrio do tempo de antena.

Férias económicas: como?

As férias preparam-se com tempo. Quem as pode ter, claro. O que em Portugal não acontece a todos. Bem longe disso. Por exemplo: na população portuguesa maior de 15 anos, 60 pessoas em 100 não gozam férias; e que a palavra «férias» goza de alguma expressão em Lisboa, no Porto e na faixa do litoral português. À medida que penetramos no interior, essa palavra desvaloriza-se. Assim uma espécie de inflação geográfica...

Isto e muitas outras coisas úteis aprendemos nós na emissão de «Come e Cala». Uma emissão de inegável interesse, atendendo à necessidade de programar com tempo as férias.

Mesmo assim, metade de Maio quase vencido, não se pode dizer que se esteja muito adiantado no esquema.

Mas nós sabemos do hábito tão antigamente nosso da improvisação. Por isso, seria vantajoso que pelo menos as intervenções dos drs. David Payne Pereira, sobre a maneira de conduzir as férias de modo a tirar delas o máximo proveito para o equilíbrio psíquico, e Emílio Peres, sobre os cuidados na higiene alimentar (com esta já ele me tramou o projecto de cozido de vinha de alhos!), parecia-me vantajoso que essas intervenções fossem retomadas e desenvolvidas aí na primeira semana de Junho.

É verdade: falava Joaquim Pinto da Silva e a certa altura perguntou: **E por que é que as férias são mais económicas, quando feitas através das agências de viagens?**

Veio a pergunta, mas, por razões que desconheço, a resposta não. Foi pena. Milhões de portugueses estariam interessados em saber qual o processo de fazer férias economicamente. Se alguém sabe qual o processo, diga-o.

Depressa, está claro.

As engrenagens malditas

O problema da energia está em cima da hora. Em todo o mundo. O petróleo dentro de pouco tempo foi-se à vida. E depois?

O acordo SALT II para a limitação dos armamentos, assinado entre os Estados Unidos e a União Soviética, é geralmente apresentado na Imprensa Ocidental como interessando unicamente a este único país. Nada mais falso. Ele é vital para a economia dos Estados Unidos.

Não se pode amar ao mesmo tempo a Deus e a Mamon. Não se podem gastar biliões de dólares na investigação energética e na produção de armas nucleares. Há que optar.

Tanto mais que as realizações americanas no campo da energia nuclear não se têm mostrado convincentes. A opinião pública receia que a segurança não esteja devidamente garantida. Acontecimentos recentes, que lançaram o pânico numa vasta zona dos Estados Unidos, vieram dar razão aos que se opõem à construção indiscriminada de centrais atómicas.

«Combate nuclear» era o título de uma reportagem sobre a corrupção, a ignorância, os grandes interesses financeiros que rodeiam a construção defeituosa das centrais atómicas nos Estados Unidos. Reportagem invulgarmente realizada, no género doutra sobre o choque de dois aviões de passageiros motivado pela desorganização do serviço na secção dos controladores aéreos em Zagreb, lembram-se?

Fica bem patente a cumplicidade, a última relação entre a máquina estatal e a engrenagem dos grandes interesses. Ficou bem patente que esses grandes interesses em nada se identificam com as exigências da comunidade. Pelo contrário: não hesitam em pô-la em perigo, por uma simples questão de lucro...

O filme, de origem inglesa, termina com uma informação que funciona como uma advertência: o sistema inglês de emergência de aquecimento é mais seguro do que o americano. Pois bem: por sujeição a várias pressões, teme-se que na Inglaterra se esteja em vias de adoptar o sistema americano...

Como se vê, caríssimos leitores, são grandes as delícias do «mundo livre»...

E a propósito: porquê o súbito silêncio feito à volta das centrais atómicas de Espanha, perigosas para os nossos rios, para a nossa economia, para o nosso povo?

Grandes interesses, perdão! grandes mistérios...

A RTP-1 começa esta noite a exibir em episódios uma nova série intitulada «Os Alvos de Andros» da qual apresentamos uma imagem

Hoje

RTP-1

18.00 **Sumário**
18.05 **Histórias Contadas**
18.30 **Res-Pública** – Miranda do Douro.
19.00 **País, País**
19.20 **Podium** – Maurice Richard.
20.00 **Telejornal** (C)
20.35 **«Dancin' Days»** – (C) episódio n.º 149.
21.15 **O Tempo**
21.20 **1.ª Página** – o Plano Siderúrgico.
22.20 **«Os Alvos de Andros»** – (C) 1.º episódio. Intérpretes: James Sutorius, Pamela Reed, Ray Poole, Katheen Widdas e Stephen D. New Mans.
23.20 **24 Horas**
23.35 Fecho

RTP-2

18.45 **Ano Propedêutico**
20.30 **«Os Quatro Fantásticos»** (C)
21.00 **«França, uma Volta, Muitos Desvios»** – (C) 4.º episódio.
21.30 **Informação/2** (C)
22.00 **Cine-Clube RTP-2** – com o filme «O Céu é de Todos».
00.00 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
RTP-1
«Os Alvos de Andros» (22.20)
RTP-2
«O Céu é de Todos» (22.00)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

RTP-1

09.15: Ano Propedêutico; **13.20**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumário; **18.35**: País, País; **19.00**: Eurovisão – futebol: transmissão directa de Bruxelas da final da Taça dos Vencedores das Taças entre o Arsenal (Inglaterra) e o Valência (Espanha); **21.00**: Telejornal (C); **21.35**: «Dancin' Days» – (C) episódio n.º 150; **22.15**: Vamos Jogar no Totobola; **22.20**: Manta de Retalhos; **23.10**: Benny Hill; **23.35**: 24 Horas; **23.50**: Fecho.

RTP-2

18.45: Ano Propedêutico; **20.30**: Bob All Star; **21.30**: Informação/2; **22.00**: A Música do Homem; **00.00**: Fecho.

NB – os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

É MENINO OU MENINA?
sub.sec
MARIA DO CEU GUERRA
ORLANDO COSTA
3.ª a Dom: 21h45
Dom. também 16H
T.: 686300
Textos GIL VICENTE
dramaturgia e encenação
HÉLDER COSTA
musica ORLANDO COSTA
A BARRACA
R. Alexandre Herculano, 70
SÓ 3 SEMANAS

FÉRIAS PENICHE
CASA 2 FAMÍLIAS
MESES
DE VERÃO
TEL.: 841159

PALÁCIO FOZ
Presença
do
Cinema Francês
Às 16.15 e 21.15 – N. ac. men. 18 a.
LA COLLECTIONEUSE
de Eric Rohmer
Versão original sem legendas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural em colaboração com os Serviços Culturais da Embaixada de França em Lisboa

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
as despedidas da grã duquesa
BERNARD DA COSTA
curta série só até dia 23
76 26 24

claras turismo
GRANDE PRÉMIO DE ESPANHA
(Circuito de JARAMA/Fórmula 1)
MODALIDADE 1
(Avião + Hotel) de 30/5 a 1/6 Esc. 7850$00
MODALIDADE 2
(Autopullman + Hotel) de 30/5 a 1/6 Esc. 3940$00
MODALIDADE 3
(Comboio + Hotel) de 30/5 a 2/6 Esc. 3750$00
MODALIDADE 4
(Auto-Férias) de 30/5 a 1/6 Esc. 2360$00
PEÇA PROGRAMA DETALHADO
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Centro de Turismo da Rodoviária Nacional, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, n.º 33
1000 LISBOA
Telf. 537421/560016/563452-3/563421
Telex: 12315

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
QUINTA-15 às 18,30 h
Filme «Giordano Bruno, o Rebelde» de G. Montaldo
Comentários de J.M. Cruz
ENTRADAS GRATUITAS
SUB SEC

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gosem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução ordinária n.º 4822, 3.ª secção.

Exequentes — Metalúrgica Duarte Ferreira, S.A.R.L.

Executado — João Calado da Guia, residente na Rua de Angola, 145, em Almeirim.

Lisboa, 23 de Abril de 1980.

O Juiz de Direito,
(a) **José António Aguiar Ferraz e Silva**

O Escrivão Adjunto,
(a) **Manuel da Conceição Melo**

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2º dto 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12-Telf: 371254-360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA
MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS
SINDICAIS OBREIROS CAMARÁRIOS
NACIONALIZAÇÕES
medalhas progressistas
medalhas comemorativas de
ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES
CONFERÊNCIAS
REFORMA AGRÁRIA
1979 e 1980 medalhas numeradas 80mm
250$

Mário Zambujal estreia-se em livro

"Crónica dos bons malandros" um fresco da noite lisboeta

«Crónica dos bons malandros» 'uma reportagem imaginária meio louca, meio séria', é o primeiro livro de Mário Zambujal e vai ser editado pela Bertrand na colecção «Autores Portugueses».

O lançamento, que será feito em moldes completamente fora do que é habitual, vai acontecer durante a próxima Feira do Livro – e a partir de então Renato, o Pacífico, e sua quadrilha seleccionada (Marlene, Flávio, 'O Doutor', Arnaldo Figurante, Pedro Justiceiro, Adelaide Magrinha e Silvino Bitoque) vão ficar célebres.

«Este livro e o que eu nele conto, tem muito a ver com o facto de ter trabalhado em jornais da manhã. Às duas ou às três da madrugada, depois de fechado o jornal, sente-se a necessidade de beber um copo, de comer qualquer coisa, de conversar um pouco. E nas curvas da madrugada de Lisboa encontram-se então as histórias mais espantosas. Por isso digo: «uma grande parte da «Crónica dos bons malandros» pode ter acontecido – e não sei mesmo se muito do que lá está não tem mesmo bastante a ver com a realidade das pessoas».

Uma forma de estar vivo

Mário Zambujal, um algarvio com largos anos de Lisboa, começou a escrever, como jornalista profissional, em «A Bola».

«Foram oito anos de uma experiência viva e rica como poucas» – diria o Marito, como é carinhosamente tratado entre os camaradas de profissão.

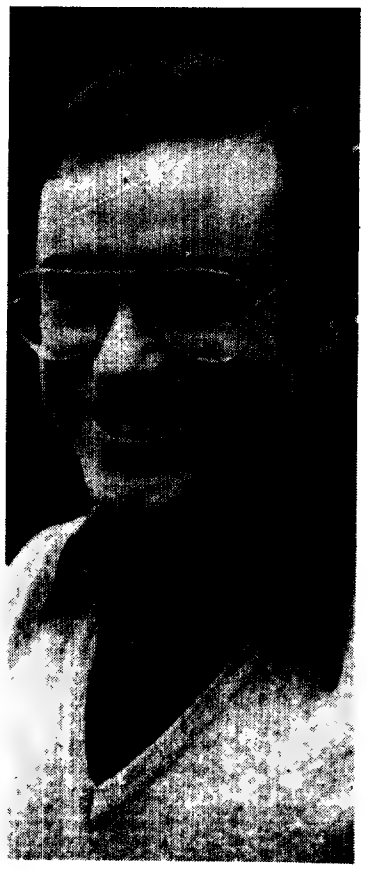
Depois, passou-se para o «DL», já lá vão dez anos, onde em, breve assumiu a subchefia de Redacção. Em 72 «deu o salto» para o «Record», onde ficou como sub-director. Mas foi sol de pouca dura: em breve se tornou no chefe de Redacção de «O Século», para já depois do 25 de Abril se «transferir» para director do «Mundo Desportivo». Porém, também aqui não aqueceu o lugar, e pouco tempo depois já era o chefe de redacção do «Diário de Notícias», cargo que, por motivos que não vêm agora a propósito, abandonou a seu pedido. Mais tarde, acumulou o posto de redactor em «O Jornal» com o de director do semanário «Sete», de onde saíria recentemente para o sector desportivo da RTP. Aqui continua, apresentando o «Grande Encontro» e assessorando o director de programas no que ao desporto diz respeito. Entretanto vai escrevendo grande parte dos textos do programa radiofónico «Pão com Manteiga», no ar todas as manhãs de domingo.

«É exactamente isso que estás a pensar» – atalhou Zambujal, depois de termos passado em revista a sua trajectória no mundo da Informação. «Faz parte da minha natureza. Preciso constantemente de novas experiências. É uma forma de estar vivo».

E Zambujal, «o único português morto, vivo ou por nascer» que foi chefe de Redacção de «O Século» e do «Diário de Notícias», continua a mostrar que está vivo: aí está a nova experiência que é a «Crónica dos bons malandros».

Jornalista e não escritor

Este livro, escrito por Zambujal exactamente com a mesma simplicidade e espírito com que ele sabe contar «coisas» numa roda de amigos, é «um ramalhete de histórias». Ou se se preferir, «um fresco da noite lisboeta».



Uma reportagem imaginária

A estrutura narrativa é curiosa: começa por apresentar a quadrilha de Renato, 'O Pacífico', reunida na véspera de um «assalto que iria espantar o mundo» (nada mais, nada menos, que um assalto ao Museu Gulbenkian). Depois, capítulo a capítulo, surge a história de cada um dos membros da quadrilha, com o percurso das suas vidas acidentadas que os levou até Renato, O Pacífico – e na escrita clara e simples do jornalista habituado a comunicar com os outros, Zambujal mostra como nada acontece por acaso. Nem sequer o pertencer a uma quadrilha. Por fim, o assalto. Tudo como numa grande reportagem.

«Penso que não deve ser uma grande surpresa um jornalista escrever um livro – adiantou, a propósito, Zambujal. – No fundo trata-se de um fenómeno normal na vida de quem tem a escrita como profissão. E eu julgo bem que uma grande parte dos homens que hoje são jornalistas começou a escrever, na juventude, coisas que pouco ou nada tinham a ver com as notícias... Quem não escreveu versos ou contos, por exemplo? Depois, após anos e anos da rigidez das notícias, do relato das coisas reais, do espaço limitado onde não cabem a imaginação e a fantasia, é natural que o jornalista, que gasta o seu quotidiano escrevendo, que se enriqueceu na técnica da escrita e no contacto profundo com a realidade, resolva juntar tudo isso e tire então do armário que é a sua memória uma história qualquer. E o livro aparece. Naturalmente».

Mas, apesar de toda essa naturalidade, Zambujal, que tem mais coisas para escrever para além da «Crónica dos bons malandros», mas está ansiosamente à espera de ver como as pessoas vão reagir ao seu primeiro livro, afirmou ao «DL»:

«O que eu penso ser importante realçar, contudo, é que se um jornalista escrever um, dois, três ou mais livros isso não deve fazer recair em cima de si a classificação de escritor – essa palavra terrível e complicada, ainda, no Portugal de hoje».

Ribeiro Cardoso

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por UNIDADE) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$75	55$75
ALEMANHA FED. (marco)	27$10	28$20
ÁUSTRIA (xelim)	3$70	3$90
BÉLGICA (franco)	1$616	1$716
BRASIL (cruzeiro)	$686	$936
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$00	43$00
(notas de 5 a 1000)	41$50	43$50
DINAMARCA (coroa)	$860	$900
ESPANHA (peseta)	$651	$751
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$30	50$30
(notas de 5 a 1000)	48$80	50$80
FINLÂNDIA (marka)	13$15	13$75
FRANÇA (franco)	11$60	12$20
HOLANDA (florim)	24$55	25$55
INGLATERRA (libra)	111$50	115$50
ITÁLIA (lira)	$052	$062
JAPÃO (iene)	$194	$224
NORUEGA (coroa)	9$85	10$35
SUÉCIA (coroa)	11$50	12$10
SUÍÇA (franco)	29$20	30$30
VENEZUELA (bolívar)	9$90	10$90

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	8°
VILA REAL	10°
PORTO	13°
PENHAS DOURADAS	2°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	14°
ÉVORA	12°
SINES	15°
BEJA	12°
SAGRES	16°
FARO	15°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	17°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.52	4,2 m	7.40	0,6 m
14.19	4,2 m	20.02	0,7 m
Dia 14			
2.41	4,2 m	8.23	0,6 m
15.05	4,2 m	20.47	0,6 m
Dia 15			
3.28	4,2 m	9.06	0,6 m
15.50	4,3 m	21.30	0,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; Vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ
NASCER ÀS 6.26
OCASO ÀS 20.41

DIA 14 | DIA 21 | DIA 29 | DIA 6

rádio

1.º Programa

17.30: Sem margem; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Grandes orquestras; **21.00**: Columbofilia; **21.15**: Guitarradas; **21.30**: 15.º episódio do folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora; **22.00**: Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **18.30**: Música portuguesa; **19.00**: Terra viva, planeta azul, programa sobre ecologia; **19.30**: Música sinfónica; **20.00**: Ciclo Brahms; **21.00**: Ópera em S. Carlos; **23.30**: Música de câmara; **00.00**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.03**: Quando o telefone toca; **20.30**: Cartaz; **21.03**: Novas de alegria; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.03**: Quando o telefone toca; **22.30**: Portugal e a CEE.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **17.30**: A história do rock inglês; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Em órbita; **21.03**: Café concerto.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

544545

centro S.O.S.
voz amiga

Tiragem média do mês passado: 51 687 exs.

palavras cruzadas

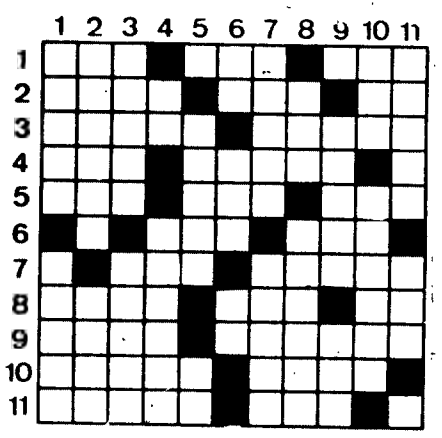
COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12632

HORIZONTAIS

1 Bigorna de aço sem hastes. Recusa. Trezentos em romano.
2 Prender. Boi selvagem. Tempo do verbo haver.
3 Mover os remos. Cidade de França.
4 Rio de Portugal. Vagueai.
5 Época. Claridade. Preposição.
6 Preposição. Pau ferro.
7 Vende a crédito. Medida de superfície.
8 Semelhante. Espécie de mangueira do Gabão. Grande ribeira da Ásia Russa.
9 Tristeza. Caspa.
10 Cavaleiro do exército alemão ou austríaco, armado de lança. Carta de jogar.
11 Apelidos. Camareira.

VERTICAIS

1 O futuro. Cidade da Suécia.
2 Avivara o lume. Muito zangado (pop).
3 Arquipélago dos Navegadores. Fixam a vista em.
4 Batráquio. Nome de mulher.
5 Governo (fig). Ósmio (s.q.).
6 Ouro (sq). Víscera dupla. Ondas curtas.
7 Rezara. Regaçada.
8 Agora. Lavrai.
9 Peugada. Ave pernalta.
10 Repreensão. Uma das cinco partes do Mundo.
11 Unam por casamento. Nome de mulher.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

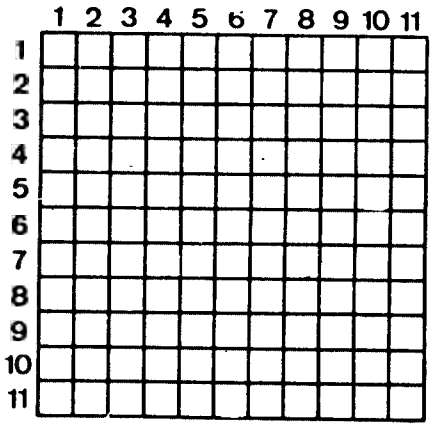
NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8692

HORIZONTAIS

1 Regadores de longo cabo.
2 Artigo definido. Curar. Deus dos pastores.
3 Grande quantidade. Armadilha para pássaros. Érbio (s.q.)
4 Rei lendário de Tróia. Animal doméstico. Guarneço de asas.
5 Duna na Suécia. Tempo forte entre os latinos.
6 Rádio (s.q.). Saudável. Abreviatura de Santíssimo.
7 Concede. Muto.
8 Capa sem mangas. Ladeira.
9 Costuravam. Cidade da antiga Fenícia fundada pelos Sidónios.
10 Caminhar. Oscilares.
11 Em partes iguais. Preposição e artigo (pl). Apelido.

VERTICAIS

1 Freguesia do concelho de Belmonte. Branda.
2 Relativo ao Sol. Roga.
3 Avermelhados.
4 Artigo definido. Toca apito.
5 Sapatos grandes (fig). Ilha do Pequeno Belt.
6 Limparas metais. Espaço de trinta dias.
7 Que tem calos.
8 Reza. Assassines.
9 Avocara.
10 Patas. O vencimento diário de um soldado.
11 Chuvisco. (Bras). Sádios.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12631

HORIZONTAIS

1 QUEM. Sois.
2 Una. NÃO. CRÊ.
3 Aí. Corra. Ac.
4 Iça. Ia. Medo.
5 Sapato. Irás.
6 Are. Ma.
7 Sara. Asadas.
8 Ala. Rodado.
9 Re. Campa Al.
10 NÃO Par. AMA.
11 Arc. Amarrar.

VERTICAIS

1 Quais. Sarna.
2 Única. Alear.
3 Ea. Apara. Oc.
4 Ara.
5 Noite. Apa.
6 Barão. Armam.
7 Or. Sopra.
8 Amimada.
9 Oc. Erada Ar.
10 Irada. Adama.
11 Secos. Solar.

Provérbio: QUEM NÃO CRÊ NÃO AMA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8691

HORIZONTAIS

1 Farra. Sãs.
2 Ema. Pairais.
3 Rãs. Ab. Cimo.
4 Oiraram.
5 La. Mar. Vaga.
6 Itaca. Ar.
7 Canto. Asira.
8 Amua. Os. Arm.
9 Bravos.
10 Taia. Ato. To.
11 Aal. Asasses.

VERTICAIS

1 Feral. Canta.
2 Ama. Atam. Aa.
3 Raso. Nubil.
4 Imitara.
5 Aparato.
6 Abara. Ovas.
7 Si. Casota.
8 Arcavas. Sós.
9 Saima. Ia.
10 Im. Garrote.
11 Isolaram. Os.

Intermédios

Lisboa

PERMANENTE

DURÃO, R. Garrett, 92 (T. 324166); **MARTINS, LD.ª**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **CONDESTÁVEL**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 668206); **LUSITANA**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **ORIENTAL DE LISBOA**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (T. 315539); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 764629); **SOUSA MARTINS**, R. Sousa Martins, 25 (T. 553469); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PONTINHA**, E. St. Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO

LÍDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **SILMAR**, R. de S. Lázaro, 128 (T. 42829); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (T. 680627); **MICAEL**, R. S. Bento, 380-382 (T. 662162); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BARROS GOUVEIA**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 382180); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Baptista Marques**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 240002); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Soromecho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2208560); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040200); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950906); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS: Miranda Garcia, E.** Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299068).

MOSCAVIDE: Pedro Gomes. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Cortes** – Rua M.ª Luísa Braancamp, 2-A (Tel. 2519420). Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

GONDARÉM, R. de Gondarém, 360, Foz; **CORREIA DE ARAÚJO**, R. de Santa Catarina, 259 (T. 25644); **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293 (T. 480761); **ALVES**, P. do Exército Libertador (T. 626002); **BARROS**, R. do Loureiro, 104 (T. 315075); **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80 (T. 28783); **GAMEIRA**, R. do Heroísmo, 9 (T. 52583).

DE DIA E TODA A NOITE

TERREIRO, R. da Reboleira, 21 (T. 23576); **PINHEIRO MANSO**, R. S. João de Brito, 25-29 (T. 60692); **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100 (T. 315713); **NOVA AVENIDA**, Av. Fernão de Magalhães (T. 52250).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

DONATO, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603).

Cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
SALA A
O HERÓI DO ANO 2000
Não acons. m. 13 anos
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
YANKS

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 14.30, 18 e 21.30 h Para Todos
A mais bela história de sempre
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 18-A
Às 15.15, 18.15, 21.15, 24.00
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW
Um filme de Francis Ford Coppola
Technicolor
Agora na Espantosa Multidimensão de «Dolby Stereo» 25.ª Semana

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila 45
às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS ANJOS DO INFERNO
c/ Bem Murphy, Wendy Hughes e John Clayton
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14 16.30 19 e 21.30 h
– N. ac. men. 13 a.
O XERIFE QUEBRA OSSOS
c/ Bud Spencer
Um filme de Michele Lupo
6.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
13.ª Semana

CASTIL 530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A fuga e o sonho entre o mistério e a verdade
ALICE
2.ª Semana

CINE 222 Tel 579460
Av. Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
5 Óscars da Academia
KRAMER CONTRA KRAMER
8.ª Semana
Às 23.45 – N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DE AGATHA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
Uma obra-prima... o maior sucesso pornográfico de sempre
SEXO POR MEDIDA
Pornográfico «hard core»
Às 24 – M. 13 a.
O MARUJO

CINE BLOCO 556824
Gaveto da Av.ª 5 de Outubro e Pinheiro Chagas
Às 12.15, 15.15, 18.15, 21.15 e 24.15
– N. ac. men. 13 a.
HITLER, UMA CARREIRA
Um filme de Christian Herrendoerfer
3.ª Semana

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A INVASÃO DOS ASTRO-MONSTROS
c/ Nick Adams, Gary Graham e Akira Takarai

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. m. 18 anos
A justiça do massacre APACHE!
c/ Cliff Potts, Xochiti e Havey Matofsky
2.ª Semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a.
GERAÇÃO INQUIETA

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
NOVOS MONSTROS
c/ Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi
Um filme de Mario Monicelli

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
14, 16.30 e 19 | 21.30 N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal, Bruce Dern e Isabelle Adjani
Um filme de Walter Hill
3.ª Semana

ESTUDIO 555134
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Prémio Especial Juri Festival Cannes
CRIA CORVOS...
c/ Geraldine Chaplin
Um filme de Carlos Saura
7.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PROFISSIONAL
c/ Ryan O'Neal e Isabelle Adjani
Venha mais cedo e aprecie «Dancin' Days» a cores no nosso televisor instalado no bar

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 21.30 – N. ac. men. 18 a.
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
c/ Christopher Plummer e James Mason
Às 15.15 – Int. men. 13 a.
– Ultima
OS 7 FANTÁSTICOS

IMPÉRIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30, 21.30
N. acons. m. 18 anos
O mal não morre... só aguarda renascer...
MANITÚ
c/ Tony Curtis e Susan Strasberg

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch e Iwan Desny
7.ª Semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Int. men. 18 a.
AMIGO DESCONHECIDO
c/ Elliot Gould, Christopher Plummer e Susanah York
Na noite, inicio da projecção do filme às 22.05

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Com parque de estacionamento
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Na. ac m. 13 anos
SHALIMAR
O 1.º filme indiano com actores ocidentais
Um filme de Krishna Shah

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 14, 16.30, 19.00 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli
14.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMOR EM FUGA
c/ Jean-Pierre Laud, Marie-France Pisier e Claude Jade Dani
Um filme de François Truffaut

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 – Int. men. 13 a.
Hilariante comédia de amor e aventuras
O SUPERBOY VOADOR
c/ Robert Widmark e George Eastwood

ODEON 326283 4
R. Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Uma história picante e desconcertante
O NEGÓCIO DE SAIAS
Colorido

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O ARRASA QUARTEIRÕES
c/ Angela Mao e George Lazenby
COLORIDO

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
14.30, 18 e 21.15
N. ac. m. 13 anos
Um grande e faustoso filme indiano
O GRANDE JOGADOR
Aviso: o filme começa logo no início da sessão

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
c/ Dennis Hopper, Bruno Ganz, Lisa Kreuzer, Gerard Blain e Lou Castel

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Espectacular e empolgante
MACARTHUR, O GENERAL REBELDE
c/ Gregory Peck
Venha mais cedo e aprecie «Daincin' Days» a cores no nosso aparelho instalado junto ao bar

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FIM-DE-SEMANA ESCALDANTE
c/ Peter Graves, Ray Millan e Pedro Armendariz Jr.

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Acção e «suspense» espectaculares
UM HOMEM CERCADO
c/ Lino Ventura e Angie Dickinson

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 15, 17, 19 e 21.45
– Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE VIVEU DUAS VEZES
c/ Michael Sarrazin e Jennifer O'Neil
Na noite, início da projecção do filme às 22.10
2.ª Semana

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
O novo êxito musical de Michael Lang
SOMOS TODOS VEDETAS
c/ Leslie Caron, Daniel Ceccaldi e Robert Webber

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
Dustin Hoffman, Mery Streep e Justin Henry
8.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Quando o jogo é ganhar tudo pode acontecer
OS VENCEDORES
c/ Paul Newman
Um filme de George Roy Hill

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
Um drama apaixonante galardoado com o Prémio Pulitzer
AMAR FOI O MEU PECADO
c/ Anne Heywood e Robert Vaughn

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378
SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Interd. men. 18 anos
A MALDIÇÃO DE CATHY
Realiz. Eddy Matalon
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não ac. men. 18 anos
UM NOVO AMANHECER
SALA 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO de Wim Wenders
SALA 4 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
MAGIA

Teatros

Teatro do Bairro Alto – «Memória com Objectos», às 22.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Mais Vale Sá que Mal Acompanhado», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «As Três Irmãs», às 21.30 (6 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.30 (13 anos)
BARRACA – «É Menino ou Menina?», às 21.45 (13 anos)
CANTINA VELHA CIDADE UNIVERSITÁRIA – «Menina Júlia», às 18.00 (13 anos)
ÀDOQUE – «Das Tripas Coração», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «Bacanais Escaldantes», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CITY CINE – «Amar foi meu Pecado», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Luxúria», sessões permanentes (18 anos)
CINEARTE – «O Tigre Ataca de Novo», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Último Comboio da Noite», às 21.30 (18 anos)
ROYAL – «Por Favor não Matem o Dentista», às 21.30 (13 anos)
PARIS – «Uma Vez não Basta», às 21.30 (18 anos)

Outros cinemas

Linha de Sintra

AMADORA – Cine Plaza – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «Trunfo na Manga», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Somos Todos Vedetas», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estádio Flores – «O Clube dos Assassinos», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Seis Mulheres para um Detective», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «O Regresso de Ringo», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Cenas da Vida Conjugal», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «As Asas da Águia», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Estranhos Companheiros», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Caminho das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «A Morte em Directo», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Inspector Martelada», às 21.30 (13 anos)

Porto

ÁGUIA – «O Lutador Tatuado», às 21.45 (18 anos)
FOCO – «Laços de Sangue», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «O Castelo do Prazer», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Tentação Irresistível», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «10, uma Mulher de Sonho», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «A Morte em Directo», às 21.45 (18 anos)
COLISEU – «Carne para Frankenstein», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «O Xerife Quebra Ossos», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Manhattan», às 21.45 (13 anos)
BATALHA – «O Humanóide», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «O Casamento de Maria Braun», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Essa Mulher é Minha», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Lutador Tatuado», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «A Árvore dos Tamancos», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Fúria Cega», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «É a Bomba com Todos», às 21.30 (13 anos)
BEBÉ – «Uma Lição de Amor», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «O Grande Conquistador», às 21.45 (10 anos)
CHAPLIN – «Irmão de Sangue», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Os Sete Homens de Ouro», às 21.30 (10 anos)

VINHO CAMPINO
PARA QUEM É EXIGENTE
Sociedade dos Vinhos do Sul, L.da
ARMAZENISTAS – EXPORTADORES
– WINE EXPORT –
SEDE AZAMBUJA
ESCRITÓRIO CENTRAL AV. ALMIRANTE REIS 45-4.º Dto.
TELS. LISBOA – 843361/2
AZAMBUJA 053 – 42150
TELEX – 12346 SULVIN P

PROPRIEDADE DA:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração: Rua Castilho, 185 - 1.º
Telefones 654531/2/3 – 1100 Lisboa
Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço Noite (Depois das 21)
Porteiro 321154
Mensagens Gravadas 320229
Endereço Telegráfico Diboa
Telex 12363 Lisboa Portugal
Delegação do Porto: Rua do Almada, 30 - 2
Telefones 20954/5 – 4000 Porto

Impasse na FUP

Acácio Barreiros demite-se do Executivo Nacional

O antigo deputado da UDP Acácio Barreiros demitiu-se do Executivo Nacional da FUP (Frente de Unidade Popular), deixando aquele órgão sem o «quorum» necessário para deliberar. Esta demissão é mais um sintoma da crise da organização liderada por Otelo Saraiva de Carvalho e que iria apoiar a candidatura do antigo comandante do COPCON à Presidência e, ainda, listas de unidade nas próximas eleições legislativas.

O executivo da FUP está agora reduzido a Manuel Serra e a Mouta Liz, este dirigente da OUT, e, segundo conseguimos apurar, o major Otelo recusou uma proposta feita por alguns dos partidos apoiantes da Frente para a remodelação do Executivo. Pretendia-se a entrada de representantes dos partidos naquele órgão, ou, pelo menos, a manutenção de um equilíbrio político entre as diversas correntes da área política em que ela se integra. Como contraproposta, Otelo apresentou uma lista contendo nomes de pessoas politicamente próximas do PRP e da OUT, ou, então, sem actividade política conhecida, proposta essa que foi rejeitada pela maioria das organizações apoiantes da FUP. Numa reunião realizada ontem à noite, Otelo, que entretanto anulou a viagem que deveria realizar a Moçambique, avisou que a sua proposta não era negociável e que quem não concordasse poderia abandonar a FUP. A ser mantida a posição de Otelo, este poderia ficar isolado na FUP com a OUT e o PRP donde poderiam sair a UDP, o PCP(R), o MES, o PC(m-l)P e a Unidade Comunista.

Amanhã à noite reúnem-se novamente os partidos com Otelo para procurar uma saída para a crise da FUP.

Ao fim da manhã, um funcionário da FUP não identificado terá entretanto declarado à ANOP que o acordo político constitutivo da organização liderada por Otelo de Carvalho poderá ser rescindido, porque «as divergências no seio da FUP parecem insanáveis, embora novas reuniões se realizem nos próximos dias para superar os problemas».

Entretanto, esta manhã está reunido o Secretariado do Conselho Nacional da UDP que vai analisar a situação. Até à hora de encerrarmos esta edição não nos foi possível conseguir nenhuma informação sobre qual será a posição deste partido.

Balança comercial

No 1.º mês do Governo AD défice foi superior em 60 por cento

Segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, o défice da balança comercial portuguesa registado em Janeiro do corrente ano foi superior em 60,5 por cento, relativamente a 1979, tendo as importações sofrido um aumento de 45,9 por cento.

No mesmo período, os valores da importação e exportação foram de 37.187.919 e 15.173.371 contos, respectivamente, sendo o défice de 22.012.000 contos.

Em Janeiro de 1979 o valor das importações foi de 25.477.519 contos e o das exportações de 11.777.658 contos, tendo-se registado o défice de 13.710.000 contos.

A taxa de cobertura, que em Janeiro de 1979 foi de 46,2 por cento, em Janeiro último baixou para 40,8 por cento.

EPNC contesta "situação económica difícil"

Greve do "Diário de Notícias" tem apoio da maioria dos trabalhadores

«O que hoje nos atinge e a outros camaradas da Comunicação Social, poderá, num breve amanhã, abater-se sobre outros que, de momento, se julgam ainda fora das vistas de um poder discricionário e fascizante que a todos afectará, se não soubermos resistir com a nossa força e a nossa unidade» – afirmaram esta manhã, em conferência de imprensa, os membros da Comissão de Trabalhadores da EPNC (Empresa Pública «Notícias/Capital»), ao fornecerem pormenores das razões da greve do «Diário de Notícias» convocada para as vinte e quatro horas que vão desde as 8 horas de quinta-feira às 8 horas de sexta-feira. O SJ subscreveu o pré-aviso da greve.

Esta decisão, em que participaram os trabalhadores, a comissão de trabalhadores e os sindicatos maioritários na empresa, «não foi tomada de ânimo leve e prende-se com a 'situação económica difícil' em que a EPNC foi declarada pelo Governo e com as medidas arbitrárias e lesivas dos direitos e regalias dos trabalhadores que dela derivaram».

Em plenário geral de trabalhadores da EPNC, «um dos mais concorridos de sempre na empresa», essas medidas foram rejeitadas, por unanimidade e aclamação, sendo a CT e os sindicatos mandatados para desencadearem as formas de luta julgadas convenientes». As ditas medidas, em breve apanhado, dizem respeito aos vencimentos, ao aumento do horário de trabalho, a mudanças de turnos, a exclusão de folgas, retirada do complemento de subsídio de doença quando a «baixa» ultrapasse os vinte dias, etc. Atente-se que, nomeadamente à alteração dos horários, o Conselho de Gerência não procurou, como determina a lei, o parecer prévio da comissão de trabalhadores.

Dado que a maioria dos trabalhadores contestam semelhantes medidas, «já várias dezenas receberam 'notas de culpa'. (...)». «Nem todos os sectores estão a ser afectados por esta verdadeira vaga repressiva» – afirmou-se na conferência – «que se abate, essencialmente, sobre a produção, mas a CT pode afirmar que todos os trabalhadores da EPNC estão solidários e unidos contra estas e outras medidas governamentais que visam, não a recuperação da empresa, mas sim objectivos que nada têm a ver com o seu saneamento económico.»

Depois de se ter afirmado que os trabalhadores e a CT, «mais do que ninguém são os primeiros a ter consciência da situação efectivamente difícil em que se encontra a sua empresa», a verdade é que os trabalhadores, acentuou-se, quando alertaram o Conselho de Gerência e o Governo para a crise, «apresentando soluções que se impõem para a ultrapassar (...), não foram ouvidos por ninguém». (...) «Se o Conselho de Gerência, em diversos aspectos, tivesse ouvido os trabalhadores, talvez diminuísse ainda mais e, substancialmente, o apregoado défice da EPNC.»

Galvão de Melo foi a Fátima

«Lar, luz, lugar de conversação», foi como D. Marcelo Gonzalez Martin, arcebispo de Toledo e primaz de Espanha, definiu esta manhã o santuário de Fátima, durante a concelebração que ali encerrou a peregrinação de Maio. O primaz de Espanha, que presidiu às cerimónias, evocou a Virgem como «Mãe que está sempre em casa, que sempre espera, que é a continuidade do lar, que une os filhos, que congrega a família, que faz ver os erros, que estimula». Com estas palavras, sublinhava perante centenas de milhares de peregrinos o significado dos santuários marianos como «foco de renovação familiar». «O mundo precisa de voltar a casa», diria ainda D. Marcelo. Entre os peregrinos viam-se esta manhã algumas personalidades da vida política, entre as quais o general Galvão de Melo. A esposa do Presidente da República, dra. Manuela Eanes, chegou ao santuário cerca das 11 horas.

Estabelecidas tréguas fiscais até 30 de Junho próximo

Foi publicado no «Diário da República» o Decreto-Lei n.º 103-A/80 relativo às tréguas fiscais, que estabelece um conjunto de medidas excepcionais de benevolência que visam estimular os contribuintes em falta a regularizar a sua situação com o fisco, até 30 de Junho próximo.

De acordo com o diploma, os contribuintes em dívida ao Estado por impostos cuja liquidação dependa de declaração, participação ou outros documentos ainda não apresentados, e bem assim os que, tendo-os apresentado, o fizeram com omissões, inexactidões ou outras irregularidades de que resultou falta de liquidação do imposto ou liquidação inferior à devida, não ficam sujeitos a qualquer penalidade desde que regularizem a sua situação tributária com a apresentação ou correcção daqueles elementos dentro daquele prazo e satisfaçam o pagamento do imposto devido, de uma só vez, nos prazos estabelecidos.

Os contribuintes podem igualmefte optar pelo pagamento em prestações, desde que que o imposto em dívida seja igual ou superior a 6000$00, sendo neste caso as penalidades estabelecidas na lei reduzidas às seguintes multas:

Multa correspondente a cinco por cento do quantitativo do imposto em falta, não podendo ser inferior a 100$00; multa no mínimo estabelecido na lei, quando a multa seja variável; e multa reduzida a um quarto quando a multa seja de importância fixa, não podendo ser inferior a 50$00.

Cebrian não está intimidado

Escândalos policiais explodem em Madrid

MADRID, 13 (do nosso correspondente Fernando Jauregui) – Aos escândalos judiciais que ameaçam a democracia espanhola juntam-se agora os escândalos policiais: o matutino madrileno «El País» informa hoje, na primeira página, que os serviços secretos espanhóis forjaram provas falsas para tentarem demonstrar que o director deste jornal, Juan Luís Cebrian, e outros conhecidos jornalistas espanhóis eram agentes da KGB soviética.

Para tanto, os agentes secretos espanhóis abriram contas na Suíça e no Luxemburgo em nome dos referidos jornalistas. Posteriormente, apresentaram estas «provas» ao Governo de Madrid. Pelo menos, Juan Luís Cebrian conseguiu demonstrar que tais provas eram falsas.

Um outro jornal de Madrid está a investigar uma fraude ocorrida recentemente em exames para a Escola Superior de Polícia. Destas investigações parece depreender-se que alguns membros da Polícia tentaram praticar chantagem sobre deputados e juízes democratas, depois de investigarem durante meses a sua vida privada.

Todos estes dados, acrescidos à certeza cada vez maior de que certos serviços secretos policiais ou parapoliciais mantêm ainda hoje estreitos contactos com a extrema-direita, aumentam a insegurança do cidadão espanhol.

Toda esta actividade, especialmente virada contra os jornalistas considerados independentes, contrasta com a notória incapacidade policial para desarticular o terrorismo, de extrema-direita e de extrema-esquerda, que assola o país. Ontem à noite, foi assassinado um industrial basco, por, ao que parece, se ter negado a pagar o chamado «imposto revolucionário» erigida pela ETA. Esta nova vítima era simpatizante do partido do Governo, a UCD. Com este, são já mais de setenta os assassinatos políticos em Espanha desde o início deste ano.

O pano de fundo

Em pano de fundo destes acontecimentos, a «viragem à direita» na política espanhola parece cada vez mais evidente, ao ponto de produzir uma grave insegurança jurídica. A condenação, pelo Supremo Tribunal, do director de «El País», Juan Luís Cebrien, levantou uma onda de protestos.

Juan Luís Cebrian foi condenado a três meses de prisão e, embora não tenha de os cumprir, fica incapacitado de votar e de exercer cargos públicos durante este tempo, devido ao editorial em que era criticada a falta de liberdade de expressão existente em Espanha. No entender dos juízes do Supremo Tribunal, o referido editorial, publicado no jornal «El País» em 78, atacava a independência judicial.

Pode afirmar-se, no entanto, que os ataques á liberdade de expressão, em Espanha, são agora mais fortes que na altura em que surgiu o editorial de «El País», o que mostra a evidência da «direitização» do processo político espanhol, cada vez mais nas mãos de sector ultra conservador da UCD e da Opus Dei.

Sessenta processos que afectam a liberdade de expressão encontram-se actualmente em vigor em Espanha. Alguns deles tão notórios como o processo militar contra o director do «Diário 16», Miguel Angel Aguilar, ou contra a realizadora de cinema Pilar Miro, este último com base num filme em que se relatam factos históricos.

A dureza e rigor das perseguições contra os chamados «delitos de opinião» contrasta com a benevolência que, em certas ocasiões, aparece nas sentenças dos ultradireitistas. Neste aspecto não foi pouca a indignação causada pela brandura com que os juízes militares analisaram o caso dos principais implicados na «Operação Galaxia». Trata-se dos oficiais ultradireitistas – tenente-coronel Tejero e capitão Ynestrillas – que elaboraram, em Dezembro de 1978, Em plano para tomar militarmente a noncloa e deitar abaixo o presidente Suarez.

Os «golpistas» foram condenados apenas a seis e sete meses de prisão, tendo, por isso, celebrado a sentença com champanhe. Igualmente outros conhecidos «ultras» de direita que atacaram, selvaticamente nas ruas de Madrid, jovens de esquerda encontram-se praticamente em liberdade.

Assim, este estado de coisas faz com que em Espanha se considere que recebe mais castigo quem informar sobre um delito na Imprensa do que aqueles que cometem esse mesmo delito.

Claro que isto não acontece por acaso. O fiscal general do Estado, Juan Manuel Fanjul, máxima autoridade, neste campo, é um antigo franquista convertido à UCD e, também, destacado membro da Opus Dei. A sua nomeação para o cargo foi um dos mais graves erros cometidos pela administração de Adolfo Suarez, como reconhecem, em privado, alguns centristas. Os resíduos franquistas no aparelho judicial não se dissiparam. Pelo contrário: produziram já vários escândalos judiciais e a condenação do director do diário «El País» não será o último deles.

Os atentados contra a liberdade de expressão têm o seu paralelo no restante processo político, desde o reaparecimento de grupos armados ultra-direitistas até à nomeação de um dos mais destacados conservadores da UCD (José Luís Alvarez) para o cargo de ministro dos Transportes do Governo de Suarez.

A remodelação do executivo levantou críticas em todos os sectores, tendo mesmo provocado divisões na UCD, o que faz com que a posição de Suarez seja, neste momento, bastante instável. Até o próprio semanário «Cambio 16», considerado pró-governamental, afirmou, esta semana, no seu editorial, que «Suarez já não serve», advogando a substituição do chefe do Governo.

TERRA SANTA
VISITANDO: JERUSALÉM · BELÉM · JERICÓ · MAR MORTO · NAZARÉ · TIBERÍADES · CAFARNAUM · HAIFA · TEL-AVIV
★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★
INCLUINDO:
Viagens e Visitas
Hotéis de 1ª (pensão completa)
PARTIDAS:
15/5, 3 e 10/6
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2701 1/2
FARO: Av. da Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 2 • Telefs. 31077/8

CIRCUITO dos 3 ALPES
AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO
Madrid · Zaragoza · Barcelona · Montpellier · Marselha · Nice · Milão · Pádua · Veneza · Cortina d'Ampezzo · Innsbruck · Zurique
Partidas: 4 de Julho
11 de Setembro
14 DIAS DE VIAGEM
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade, 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs 27011/2
FARO Av da República, 124 Telefs 250356
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs 310778
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MOBÍLIAS — LIQUIDAM-SE
MOTIVO DE OBRAS
Salas de jantar e quartos estilos inglês, Império, Seéculo XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes, armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, móveis para bar e T.V., jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, relógios de mesa e caixa alta, estatuetas, bibelots, quadros a óleo, etc.
Av. da República, 12 r/c (Perto do Saldanha).

EXCLUSIVO

Jugoslávia: Quem foi Tito?

População: Sondagem de fertilidade

Israel: A colonização dos territórios árabes ocupados

Cuba: Emigração em liberdade

Granada: Um ano depois da revolução

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novo

N.º 20/80
Terça-feira, 13 de Maio de 1980

A MAIOR GREVE NA SUÉCIA

Vulnerabilidade do "modelo sueco"

■ **Claudio Aguirre**

□ **IPS**

O primeiro-ministro sueco, Thorbjorn Falldin, anunciando, no passado domingo, o acordo dos 6,8 por cento que pôs termo à greve geral no país (Telefoto UPI/ANP/DL)

ESTOCOLMO – Decorridos cinco dias da maior paralisação laboral da história da Suécia, tornam-se evidentes alguns problemas centrais para o futuro do país. Estes, relacionam-se com a vulnerabilidade do sistema ecoómico-social, do «modelo sueco».

O diário liberal «Dagens Nyheter», o de maior circulação na Suécia, lamenta no seu editorial do passado 2 de Maio: «o modelo fracassou». Critica com inusitada amargura a Confederação Nacional de Operários (LO). Acusa-a de haver produzido uma situação sem saída para as negociações salariais. Desta forma, pela primeira vez, desde que foi estabelecido em 1938 o sistema de negociações entre patrões e trabalhadores foi incapaz de encontrar uma solução que assegurasse a paz social e o progresso económico.

Svante Nycander, redactor-chefe de «Dagens Nyheter», autor deste editorial, sustenta que «o que era a nossa força, prontamente converteu-se na nossa fraqueza». Isto, depois de quase meio século de acordo social baseado na negociação anual. O modelo sueco não só assenta sobre o acordo entre as partes do mercado laboral, como também sobre os princípios de expansão contínua da economia, justa distribuição do rendimento, segurança social e laboral, democratização do trabalho e paz social.

Tratava-se de construir, por concertação entre os diversos sectores sociais, uma sociedade materialmente capaz e ideologicamente apta para assegurar a todos os seus membros um nível de bem-estar e qualidade de vida que se situasse acima dos mínimos necessários para a sobrevivência.

O modelo teve êxito, principalmente no que respeita à capacidade económica. Não existe hoje, na Suécia, um cidadão que viva em condições de miséria material equivalente às que afectam não somente os países do Terceiro Mundo, mas a própria população norte-americana.

Contudo, segundo o ministro da Indústria, Nils G. Aasling, «demorámos toda a década de 70 a descobrir que a Suécia deslizava para um período de menor crescimento económico e maior dependência internacional». Aasling, político do partido do Centro, ao qual pertence o actual primeiro-ministro, Thorbjorn Faellidin, escreveu isto no diário Conservador «Svenska Dagbladet», também no dia 2 de Maio.

«Até ao momento» – afirma Aasling – «temos conseguido amortizar os efeitos da nova situação fazendo crescer o défice fiscal. Mas também aumentando o défice da nossa balança de pagamentos».

Olof Palme, ex-primeiro-ministro e líder da social-democracia, criticou no primeiro de Maio o Governo pelo aumentado défice fiscal.

Nos quase quatro anos de Governo, a coligação de centro-direita aumentou o défice fiscal em 1600 por cento. Atingindo-se os 60 mil milhões de coroas (14 mil milhões de dólares) actualmente. O ministro da Indústria sustenta que, embora a indústria sueca trabalhe com uma perspectiva de futuro mais que de conjuntura, «a nossa posição é agora muito mais vulnerável que anteriormente». Aasling afirma que se chegou ao limite tolerável relativamente ao défice. Tal é o fundamento da política económica do Governo.

Propôs-se um «pacote» de medidas que inclui a poupança de 7 mil milhões de coroas nos gastos públicos. O «pacote» está no centro do actual conflito: os trabalhadores não aceitam economias à custa dos seus rendimentos, segurança social, pensões, ou da assistência médica, escolar ou infantil pré-escolar. Em contrapartida propõem que as economias sejam feitas sobre os crescentes bens de consumo privados.

As opiniões de Aasling e de Nycander representam bem a posição compartilhada pelo Governo e a empresa privada. De acordo com esta última, o actual conflito tem origem na pré-disposição da classe operária e a social-democracia em não aceitar a aplicação duma economia de austeridade, a única capaz de reduzir a vulnerabilidade da Suécia.

A social-democracia e a «LO» expressam-se doutro modo: o Governo não foi capaz de dirigir o país. A sua acção favorece o capital privado, que só abrange uma parte do mercado laboral. Beneficiar essa minoria é desequilibrar o mercado laboral e criar o conflito actual. Para além da discussão política conjuntural sobre o actual conflito, torna-se evidente a alta vulnerabilidade do «modelo sueco».

«Vulnerabilidade» é um conceito introduzido na década passada nas Ciências Sociais. Entre 1976-77 efectuou-se um estudo sobre «A sociedade vulnerável» que procurou determinar o grau de dependência da Suécia em relação a factores ecológicos, internacionais, sociais, etc.

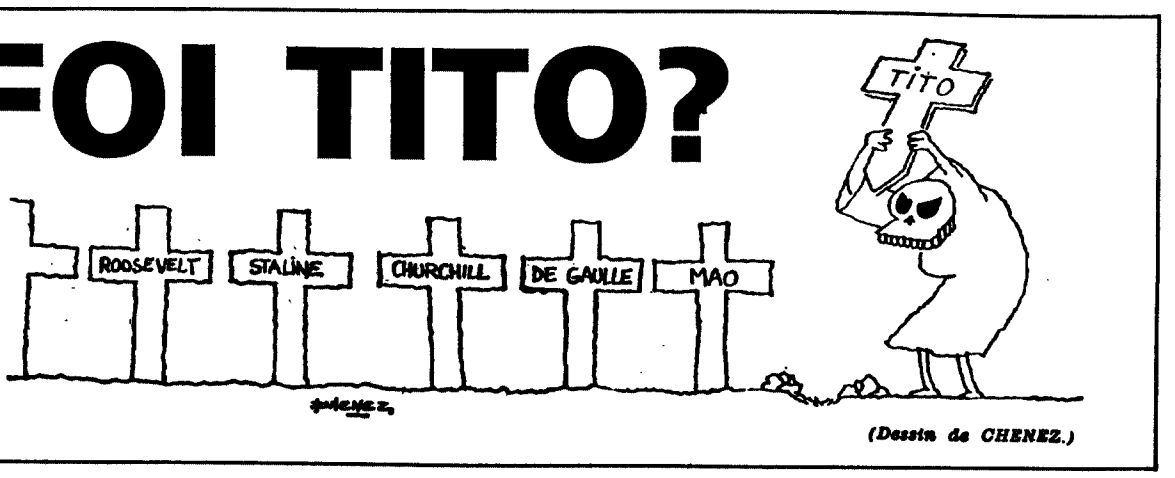
Os conceitos básicos em torno da vulnerabilidade são: ameaça (externa e interna), perturbação, prejuízo e colapso. Trata-se de identificar as ameaças que se apresentam à estabilidade de um sistema, as suas possíveis consequências em forma de perturbações e ou danos, e o colapso do sistema ou subsistema em que tudo pode culminar.

A actual paralisação demonstra a vulnerabilidade social da Suécia. 25 por cento da força laboral paralisada e da qual 88 por cento está afectada por um «lock-out» patronal, produziu estas perturbações anulando o sistema no seu funcionamento quotidiano. O prejuízo é ainda incalculável. Mas considera-se que será enorme se o conflito durar mais de uma semana. O sistema é, não obstante, muito estável e não há perigo de colapso. Num caso extremo, o subsistema político de Governo sofreria um derrube, abrindo o caminho para um Governo minoritário social-democrata. Esta possibilidade é, no entanto, remota.

O complexo e eficiente sistema de negociações anuais estabelecido na convenção de 1931, no seu meio século de aplicação, actuou como um «colchão» que atenua as contradições de classe e projecta-as principalmente para o mercado de consumo.

Perturbações como as criadas pelo actual conflito poderiam aumentar a «transparência» social e fazer com que as contradições apareçam mais nitidamente perceptíveis. Então, a estabilidade do sistema estaria ameaçada e a vulnerabilidade do «modelo sueco» seria extrema. ■

QUEM FOI TITO?



(Dessin de CHENEZ.)

Opinião da "Pravda"

A 4 de Maio de 1980, após grave enfermidade, faleceu Iôssip Broz Tito, presidente da República Socialista Federativa da Jugoslávia e presidente da Liga dos Comunistas da Jugoslávia.

Iôssip Broz Tito nasceu a 25 de Maio de 1892, na Croácia, no seio de uma família camponesa. Concluiu a escola primária e o 2.º ano do liceu e, em 1907, teve de procurar trabalho. Jovem operário metalúrgico, filiou-se, em 1910, no Partido Social-Democrata da Croácia e da Eslavónia.

No começo da Primeira Guerra Mundial, foi preso pelas autoridades austro-húngaras por propaganta antiguerra e enviado para a frente de batalha. Em 1915, foi gravemente ferido e aprisionado na Rússia. Depois de restabelecido, desenvolveu actividade política entre os prisioneiros de guerra. Em Junho de 1917, chegou a Petrogrado, participou nas manifestações de Julho contra o Governo Provisório, foi preso e enviado para os Urais. Em Outubro de 1917, na cidade de Omsk, entrou para as fileiras da Guarda Vermelha, participou nos combates contra as tropas de Koltchak e, juntamente com os bolcheviques, realizou trabalho revolucionário entre o campesinato.

Ao regressar à pátria, em 1920, Iôssip Broz Tito entrou para o Partido Comunista da Jugoslávia e integrou-se activamente no movimento operário revolucionário.

Em 1928, foi eleito secretário do Comité Urbano de Zagreb do Partido Comunista da Jugoslávia. Nesse mesmo ano, foi preso e condenado a 5 anos de trabalhos forçados por actividade comunista. Saído da prisão, reiniciou o trabalho partidário clandestino. Em 1934, foi eleito membro do Bureau Político do CC do PCJU.

De 1935 a 1936, Iôssip Broz Tito esteve em Moscovo, trabalhou na Komintern e participou no 7.º Congresso da Komintern, como membro da delegação do PCJU. Em fins de 1936, regressou clandestinamente à Jugoslávia. De 1937 a 1940, Iôssip Broz Tito dirigiu o Partido Comunista da Jugoslávia e, em Outubro de 1940, na Conferência do PCJU a nível de toda a Jugoslávia, foi eleito secretário-geral do CC do PCJU.

No 5.º Congresso do PCJU, realizado em 1948, foi reeleito nesse cargo. Em Novembro de 1952, após a transformação do partido, no seu 6.º Congresso, em Liga dos Comunistas da Jugoslávia, Iôssip Broz Tito tornou-se secretário-geral da Liga dos Comunistas da Jugoslávia.

Nos anos da Segunda Guerra Mundial, Iôssip Broz Tito dirigiu a luta heróica dos povos da Jugoslávia contra os ocupantes fascistas, pela sua libertação nacional e social, na qualidade de comandante supremo do Exército Popular de Libertação da Jugoslávia e dos Destacamentos de Guerrilheiros da Jugoslávia e, desde Novembro de 1943, de presidente do Comité Nacional de Libertação da Jugoslávia.

No Outono de 1944, quando se iniciou a acção militar conjunta directa do Exército soviético e do Exército Popular de Libertação da Jugoslávia, Iôssip Broz Tito assegurou a cooperação das unidades do Exército Popular de Libertação da Jugoslávia com as unidades do Exército soviético nos combates para a libertação do país e da sua capital, Belgrado, do inimigo comum.

Pelo seu papel eminente na luta de libertação nacional, valentia e coragem, a Iôssip Broz Tito foram atribuídas a patente de marechal e a Ordem de Herói Popular da Jugoslávia. Pelos seus grandes méritos na luta contra a Alemanha fascista, foi condecorado com as ordens soviéticas da «Vitória» e «Suvórov, de 1.ª classe».

Depois da guerra, Iôssip Broz Tito, no exercício dos mais altos cargos do Estado e do partido, desenvolveu um grande trabalho na organização da construção socialista na RSFJU, pondo as suas forças e energias ao serviço do povo da Jugoslávia. Na qualidade de presidente da República Socialista Federativa da Jugoslávia, Iôssip Broz Tito dirigiu o Presidium da RSFJU e o Conselho da Federação e foi comandante supremo das Forças Armadas do país. Iôssip Broz Tito foi herói do trabalho socialista da Jugoslávia. Em 1972, foi condecorado pela segunda vez e, em 1977, pela terceira vez, com a Ordem de Herói Popular da Jugoslávia.

Iôssip Broz Tito foi um combatente activo pela paz, pela unidade das forças progressistas na luta contra o imperialismo e o colonialismo e interveio a favor de um amplo desenvolvimento das relações jugoslavo-soviéticas. Ele visitou várias vezes a União Soviética. Assinalando a participação activa de Iôssip Broz Tito no movimento comunista e operário internacional, os seus méritos na luta conjunta contra o fascismo, no desenvolvimento e fortalecimento da amizade fraternal e da cooperação multímoda entre o PCUS e a LCJU e entre a URSS e a RSFJU, o Presidium do Soviete Supremo da URSS condecorou-o com a Ordem de Lenine por ocasião do seu 80.º aniversário e com a Ordem da Revolução de Outubro, por ocasião do seu 85.º aniversário.

Os soviéticos estão profundamente condoídos com o falecimento de Iôssip Broz Tito, dirigente eminente dos comunistas e de todos os trabalhadores da Jugoslávia e personalidade destacada do movimento comunista e operário internacional. ■

(«Filho Fiel dos Povos da Jugoslávia», na «Pravda», 6 de Maio de 1980)

Opinião do 'Le Monde"

Elevado à glória no furor da Segunda Guerra Mundial o marechal Tito desaparece numa altura em que as nuvens ameaçadoras se acumulam. Muitas vezes se disse que a morte do último dos chefes históricos da batalha contra os nazis seria uma provação terrível para o país que ele construiu. O chefe do Estado cuja carreira agora terminou deixou preparados os mecanismos complexos que asseguram a sua sucessão. Em vida desenhou o após-titismo. Nas semanas e nos meses próximos a Jugoslávia terá de confirmar que a sua solidez não dependia de um homem, é o fruto de uma vontade comum.

Podem surgir perigos do interior e do exterior. O desaparecido construiu uma federação com povos que a história havia separado. Ao mesmo tempo construiu o patriotismo sérvio, ou croata, ou montenegrino, e exaltou o orgulho de se ser jugoslavo. Levado ao poder por companheiros que queriam edificar o comunismo, serenou muitos oposicionistas inventando a autogestão. Sob a sua direcção – bonacheirona nos períodos de tranquilidade, autoritária quando receava ser ultrapassado – a Jugoslávia, que muitos consideravam em perigo de desagregação, manteve-se firme.

Compete aos herdeiros de Tito garantir a difícil cooperação entre as Repúblicas industriais do Norte, que aspiram a aumentar sua prosperidade, e as do Sul, que não

têm meios suficientes para sair do subdesenvolvimento. É preciso manter na mesma comunidade nações que não esqueceram que as suas relações foram estabelecidas pela violência. Tito compôs a personagem de federador num Estado cuja autoridade central enfraquecera deliberadamente num partido agitado entre os seus vários componentes. Que estabelecerá o elo? Neste sistema o partido tem a vocação natural de fazer o «puzzle». As forças armadas também tencionam ter esse papel porque, ensinando recrutas vindos de todas as regiões, são hoje o mais sólido dos intrumentos federais.

Mais ainda do que as instituições, é a vontade de fazer face aos mesmos perigos que deve unir as populações. A oeste, a Albânia não procurará decerto atiçar o irredentismo na região de Kossovo, pelo menos enquanto o regime de Tirana estiver isolado e as autoridades de Belgrado controlarem a situação. Mas a sul a Bulgária não considera satisfatória a existência de uma República jugoslava da Macedónia.

Ao fim e ao cabo tudo depende dos soviéticos que acabaram por aceitar as posições de Tito porque não podiam fazer outra coisa, embora desconfiando de um socialismo a seu ver heterodoxo e de um Estado comunista que queria ficar fora do seu campo de acção.

No período mais delicado do conflito que o opunha à URSS, Tito foi salvo porque as potências ocidentais mostraram de várias maneiras que apoiavam a independência da Jugoslávia.

E o próprio presidente Carter já deu a entender que uma Jugoslávia independente é tão indispensável ao equilíbrio do mundo em 1980 como o foi em 1948.

A obra do marechal Tito é objecto de juízos diferentes. O seu mérito histórico foi, depois de ter feito a sua guerra de resistente, ter sacudido o jugo de Estaline, ter corrido o risco de perder o poder e a vida por recusar a servidão. Finalmente alcançou o respeito daqueles a quem resisita. Este titismo impregnou, sem dúvida, a Jugoslávia. Foi e é uma lição para todos os homens de Estado que, nos momentos decisivos da história de um povo ou da Humanidade, se sintam tentados a ceder facilmente. ■

(«A Lição», em «Le Monde», 6 de Maio de 1980)

SONDAGEM DE FERTILIDADE

■ Nasra Hasan
□ IPS

NOVA IORQUE – Historicamente, a investigação sobre o Terceiro Mundo foi desenvolvida pelos mercadores, os missionários, os colonialistas e os antropólogos. Os resultados das suas indagações oscilam entre o mito e o dado bem documentado. Esta última classificação aplica-se sem dúvida ao maior projecto de investigação social jamais empreendido, a Sondagem Mundial de Fertilidade (SMF).

Através desta sondagem, mais de 400.000 mulheres em idade reprodutiva em mais de quarenta países em vias de desenvolvimento e 20 países desenvolvidos forneceram informações sobre os seus casamentos, fertilidade e práticas anticoncepcionais. A sondagem começou em 1974, em resposta a petições formuladas pela comunidade internacional para que se aprofundem os conhecimentos sobre assuntos de população.

O Fundo das Nações Unidas para Actividades de População (FNUAP) é um dos principais doadores desta sondagem, que foi desenvolvida pelo Instituto Internacional de Estatísticas e fomenta a continuada análise dos dados. O termo fertilidade tem um uso especializado em demografia, que o distingue da fecundidade. Fecundidade é a capacidade que uma mulher tem para reproduzir, enquanto que a fertilidade é a actividade reprodutiva da mulher medida em termos de nascimentos vivos. Daí que o estudo de fertilidade contenha uma minuciosa indagação na história marital, o conhecimento sobre a anticoncepção, a disponibilidade e usos dos anticonceptivos, o número de filhos nascidos e a frequência da gravidez.

O estudo sobre fertilidade é ao mesmo tempo um estudo sobre infertilidade, onde esta existe. Por exemplo, a infertilidade é um problema social e demográfico em alguns países sub-sarianos de África, causado por vários factores e também por doenças venéreas no homem e mulheres.

Vários países europeus procuram promover a fertilidade, mas as suas baixas taxas de nascimento devem-se a uma série de factores distintos, principalmente à vontade de ter menos filhos.

O estudo realizado entre 1974 e 1979, fornecerá a cada país participante informação científica que lhe permitirá interpretar o seu padrão de população-fertilidade. Esta informação, por seu turno, será utilizada para a planificação social, económica e de saúde. A sondagem também ajuda os países de fertilidade e estudos demográficos nos países em vias de desenvolvimento, e para dar aos investigadores a oportunidade de comparar informação.

Cada estudo foi desenvolvido por agências do governo nacional utilizando questionários de código similares e questionários modais opcionais que facilitem a comparação internacional de dados e também permitam que atitudes e práticas individuais e regionais sejam incluídas.

Embora o estudo tenha sido levado a cabo também num certo número de países europeus, o mesmo está orientado principalmente para os países em vias de desenvolvimento. Os países do Terceiro Mundo participantes são os seguintes: em África: Camarões, Costa do Marfim, Ghana, Quénia, Lesotho, Marrocos, Senegal, Sudão e Tunísia. Na Ásia: Bangladesh, Fiji, Indonésia, República da Coreia, Malásia, Nepal, Paquistão, Sri Lanka, Tailândia, Birmânia, Índia, Irão e Filipinas.

Na América Latina e nas Caraíbas: Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, México, Panamá, Peru, Guiana, Jamaica, Trinidad e Togabo, Venezuela, Chile, Equador, Haiti e Paraguai.

No Médio Oriente: Jordânia, Egipto, Síria, Turquia e República Árabe do Iémen.

Dos estudos preliminares, sobressaem as seguintes conclusões:

– A fertilidade declina em muitos países em vias de desenvolvimento.

– A idade para o casamento aumenta em alguns países asiáticos.

– Cerca de metade de todas as mulheres casadas em todos os países, com excepção do Nepal, ouviram falar da anticoncepção, todavia a percentagem das que em alguma ocasião recorreram a ela, varia de 10 por cento no Paquistão a 82 por cento na Costa Rica.

Os resultados substanciais do estudo serão apresentados à conferência mundial programada para Londres.

Sir Maurice Kandall, um dos especialistas em estatística mais respeitados do mundo, é o director do estudo. A conferência espera familiarizar aqueles que estão integrados na planificação social, económica, de saúde e populacional com a significação da informação demográfica recolhida e fomentar uma maior análise a nível de cada país, assim como considerar o futuro das indagações e programas desta mesma índole.

De facto, uma equipa de avaliação do FNUAP estará presente na conferência para este fim, pois dedicar-se-á uma sessão ao futuro do estudo.

Nafis Sadik, director executivo assistente do FNUAP e chefe da divisão de programas, considera os estudos do tipo da sondagem mundial de fertilidade como úteis não somente para os países participantes como também para as entidades regionais e internacionais como o próprio FNUAP.

«Trataremos de considerar se existem padrões nos dados recolhidos que permitam tirar conclusões sobre os componentes dos dados. Existem variantes reiteradas. Como padrões comunitários, disponibilidade de serviços, nível de fundação. Uma análise comparativa da fertilidade a nível mundial e regional ajudará o FNUAP a desenvolver estratégias e determinar as prioridades e a acção», disse Sadik.

Uma aplicação importante dos dados de SMF é determinar o grau de necessidades insatisfeitas em matéria de serviços de planificação familiar. Um estudo mostra que a necessidade não satisfeita de anticoncepcionais entre as mulheres é mais alta nas zonas rurais e entre as menos instruídas.

Outra análise demonstra que enquanto o Paquistão conseguiu educar uma maioria substancial de mulheres sobre a planificação familiar, não conseguiu efectividade na entrega de serviços e fornecimentos. Somente 32 por cento das inquiridas no Paquistão sabiam onde obter ajuda em planificação familiar e só 29 por cento teve contacto com um assistente de planificação familiar.

Além da conferência de Londres, realizar-se-á uma outra sobre planificação familiar em 1981, na Indonésia.

A pergunta é: que implicam estes estudos e conferências para a camponesa da África que tem a mais elevada taxa de mortalidade em mulheres e as mais altas taxas de fertilidade? Quando estas mulheres, e todas as mulheres, contarem com a opção de planificar a sua família e isto se torne parte dos cuidados básicos de saúde, então o SMF terá demonstrado que foi um protótipo bem sucedido de outros estudos noutras áreas da vida dos pobres, nos países em vias de desenvolvimento. ■

Londres contra acção militar no Irão

Durante uma visita de três dias a Washington, lorde Carrington, secretário do Foreing Office, reafirmou o apoio dos Estados da Comunidade europeia aos esforços de Washington para libertar os reféns de Teerão, mas, segundo fontes britânicas autorizadas, aconselhou os americanos a agir prudentemente e principalmente a evitar uma acção militar directa contra o Irão. Segundo as mesmas fontes, uma tal acção teria, aos olhos do governo britânico, graves consequências sobre a situação, tanto na região estratégica do Golfo como nas relações entre o Ocidente e os países muçulmanos.

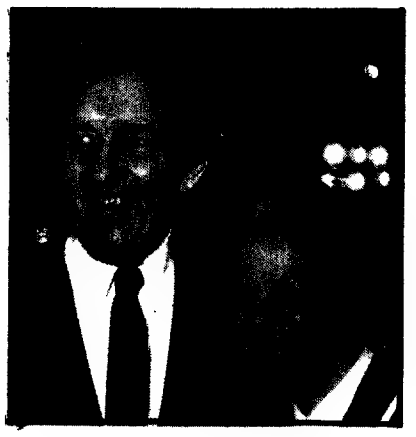
Acerca do problema afegão, lorde Carrington defendeu o ponto de vista segundo o qual esta crise podia ser muito mais perigosa para os países do Oeste, do que o caso dos reféns. Sublinhou a importância de um regresso ao diálogo entre Washington e Moscovo e mostrou a sua esperança de que o secretário de Estado designado, Muskie, possa encontrar-se proximamente com o ministro soviético dos negócios estrangeiros, Gromyko.

Confirmou-se que Muskie estará em Viena nos dias 15 e 16 de Maio para a celebração do vigésimo quinto aniversário do tratado de Estado austríaco, mas prevê-se que deixe a capital austríaca no princípio da tarde de 16. Quanto a Gromyko, que participará numa cimeira do pacto de Varsóvia, só é esperado em Viena poucas horas antes da partida de Muskie.

Lorde Carrington, tal como Luns, secretário-geral da NATO (que foi recebido no dia 5 pelo secretário americano da defesa, Brown), preparou a reunião ministerial dos países integrados na NATO, no dia 14 de Maio em Bruxelas. Ao que consta, durante essa sessão os Estados Unidos insistirão para que os países da NATO tomem um certo número de medidas para aliviar a tarefa das forças armadas americanas na Europa e permitir-lhe operar na região do oceano Índico em caso de necessidade.

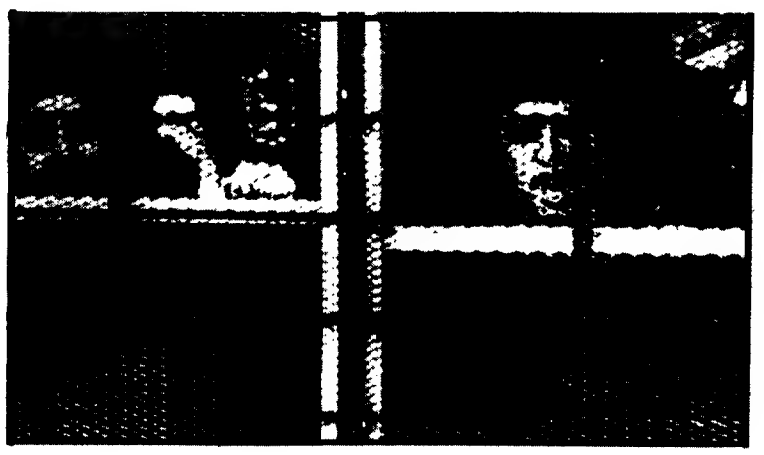
Lorde Carrington conversou durante uns vinte minutos com o presidente Carter. Encontrou-se também com Brown, Muskie, Brzezinski, conselheiro da Casa Branca, e Christopher, secretário de Estado adjunto. Regressou a Londres no dia 6 de Maio. ■

FOTO EXCLUSIVO



Edundo Muskie, acompanhado da mulher, Jane, sorri, exuberante, após a sua confirmação pelo Senado norte-americano no cargo de secretário de Estado, para o qual fora designado pelo presidente Carter, poucos dias depois da demissão de Cyrus Vance. Muskie garantiu que será ele próprio a conduzir a política externa dos EUA, e não o conselheiro da Presidência Zbigniew Brzezinski, cuja influência o Departamento de Estado parece decidido a contestar. Cyrus Vance, recorda-se, demitiu-se por não concordar com o «raid» falhado contra o Irão. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»).

Em Chicago, um automóvel entrou por uma janela... constituindo um acidente inesperado e, felizmente, sem consequências de maior



Prisioneiros porto-riquenhos são conduzidos em carro celular para o tribunal de Evanston, Illinois (EUA) onde estão a ser julgados sob acusação de prática de diversos actos de terrorismo e de militância numa organização clandestina: as Forças Armadas de Libertação Nacional (FALN). Os prisioneiros erguem o punho atrás das redes do carro celular, num gesto simbólico de protesto contra a opressão neocolonial que os EUA exercem sobre o povo porto-riquenho (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Seguidores do juiz islâmico Sadegh Khalkhali tentaram ontem pelo segundo dia consecutivo destruir em Rey, ao sul de Teerão, o túmulo do pai do xá deposto.

Equipas com picaretas, malhos, ferros e brocas enormes, os adeptos de Khalkhali conseguiram apenas causar alguns danos superficiais no túmulo, construído em pedra. Khalkhali, que assistiu aos trabalhos, afirmou aos jornalistas que tenciona utilizar dinamite para destruir o monumento, mandado construir pelo deposto xá Reza Pahlevi. Segundo Khalkhali, o túmulo está a ser destruído porque «é o túmulo de Satanás» e «um insulto ao sagrado santuário» situado ao lado.

A colonização israelita dos territórios árabes ocupad

«Ignorando completamente as resoluções tomadas pelas Nações Unidas e as decisões do Conselho de Segurança, Israel continua com a sua implacável e sistemática política de colonização dos territórios ocupados»

Comissão das Nações Unidas, criada pelo Decreto 446 do Conselho de Segurança, com o objectivo de examinar a situação nos territórios árabes ocupados desde 1967, incluindo Jerusalém.

Nas primeiras horas de 1980, um grupo de agricultores palestinianos de Tallat Al-Dabe, no norte de Hebron, na Cisjordânia ocupada, acordou com o ruído dos motores de potentes «bulldozers» que começavam a construir uma estrada nas terras de cultivo.

As máquinas, escoltadas por soldados israelitas, continuaram o seu trabalho apesar dos protestos dos habitantes do lugar, que exigiam uma explicação para tal atitude de violação das suas propriedades.

Uns dias mais tarde, os agricultores de Tallat Al-Dabe tomaram conhecimento, através da Imprensa, de que as autoridades que procediam à ocupação tinham decidido criar nas suas terras um novo colonato judeu, que estará relacionada com o colonato de Qiryat Arba, próximo da bíblica cidade de Hebron.

O governador civil palestiniano dessa cidade, Fahd Al-Gawasmeh, afirmou que 30 agricultores de Tallat Al-Dabe possuem documentos que lhes dão autoridade sobre essas terras, o que demonstra o carácter ilegal da sua ocupação.

A política de colonização israelita provoca o êxodo dos árabes

A surpresa daqueles agricultores só se pode comparar com a de Izzat Quleina, palestiniano residente em Jerusalém, que, perturbado com as notícias sobre a ocupação de uma pequena parcela que possuía em Qallandia, dirigiu-se pessoalmente a uma repartição do registo de propriedades para tentar averiguar o que na realidade se passava.

Aí recebeu a informação de que a sua propriedade (quatro hectares de terra) tinha sido vendida em seu nome à companhia israelita «Hemnota», dependente do departamento governamental encarregado da distribuição de terrenos.

Quleina denunciou que a compra-venda da sua parcela foi efectuada sem o seu prévio consentimento, mediante a utilização de documentos falsificados, mas, embora a Polícia tivesse comprovado a veracidade do facto, as autoridades militares de ocupação recusaram devolver-lhe o seu título de propriedade.

Tanto este caso como o dos agricultores de Tallat Al-Dabe, constituem exemplos de uma prática repetida vezes sem conto desde a formação do Estado de Israel, em 1948.

Os instrumentos de expropriação dos residentes nos territórios árabes ocupados pelo Estado Sionista são as mais incríveis patranhas, ou simplesmente a força.

Nahalim, Kiboutzim, Mochavim... cidades

Uma comissão das Nações Unidas, constituída por mandato do Decreto 446 do Conselho de Segurança, de 22 de Março de 1979, revelou que, até Julho desse ano, Israel tinha estabelecido 133 colonatos judeus nos territórios árabes ocupados na guerra de Junho de 1967.

O relatório indica que 17 colonatos estão situados em Jerusalém e nos seus arredores, 62 na Cisjordânia, 29 no Golã sírio e 25 na zona de Gaza e na península egípcia do Sinai.

Poucos dias após ter terminado a guerra, o Governo de Telaviv iniciou a sua política de colonização dos territórios ocupados, apesar de ter um carácter ilegal, assinalado a princípio pelo Decreto 242 do Conselho de Segurança da ONU que exige a evacuação desses territórios.

Diversas outras resoluções da Assembleia Geral das Nações Unidas frisam a ilegalidade dessa política, que viola o Artigo 49 da convenção de Genebra, relativo à protecção de civis em tempo de guerra e que proibe a transferência de população do país ocupante para os territórios ocupados.

O primeiro passo foi a anexação para o Estado Sionista do sector árabe de Jerusalém, oficialmente decretada a 28 de Junho de 1967, e que foi declarada ilegal pela Assembleia Geral da ONU, que pediu a Israel «que não tomasse medidas que pudessem alterar o estatuto da cidade», local de santuários das religiões muçulmana, cristã e judia.

Em princípios de 1968 o Governo trabalhista do primeiro-ministro Levi Eshkol procedeu à expropriação de 294 hectares de terrenos de proprietários árabes de Jerusalém, com o claro propósito de isolar a cidade do seu contorno palestiniano e integrá-la no território israelita.

Essa tendência manteve-se, tendo alcançado o seu apogeu com a proclamação de Jerusalém como «capital unificada e eterna» do Estado Sionista, declaração formulada pelo primeiro-ministro, Menahen Begin, do partido Likud.

O primeiro colonato judeu, chamado Merom-Golan, foi formado no Golã sírio, em Julho de 1967, tendo sido seguida pelo primeiro colonato na Cisjordânia, situado próximo de Hebron e denominado Kfar Etzion.

A maioria dos colonatos criados nesta altura escondem-se sob o pretexto oficial de servir de pontos de importância estratégica para a segurança de Israel.

Esses primeiros colonatos foram constituídos como campos das forças paramilitares denominadas «nahal», pelo que recebem o nome de «nahalim».

Imediatamente após serem reconhecidos pelo governo como centros populacionais, foram-lhes concedidos créditos e ajuda para serem construídas habitações, instalações eléctricas e de água. Os nahalim convertem-se em colónias de população civil, dedicadas à agricultura e actividades industriais.

Os nahalim transformam-se em «Kibboutzim» (colectivos) e «mochavim» (cooperativas agrícolas) com o que possam constituir a infra-estrutura de uma economia colonial, que terá sérias repercussões no meio árabe, onde se integram de forma artificial e acabam por asfixiar, mediante a confiscação das melhores terras agrícolas e o desvio das fontes de aprovisionamento de água.

Implantação humana económica, militar

A proliferação dos colonatos sionistas nos territórios árabes ocupados em Junho de 1967 dava resposta a uma tese que a falecida ex-primeira-ministra Golda Meir defendia: «as fronteiras verdadeiras são os lugares onde habitam os judeus e não os traços efectuados sobre um mapa».

O sentido expansionista dessa frase adquiriu o seu aspecto mais visível no decurso dos dez anos de Governo trabalhista compreendidos entre 1967 e 1977. Os territórios israelitas na costa ocidental do rio Jordão ultrapassam os cem mil hectares em 1977 sobre uma superfície total de 500 mil hectares.

No total, esses dez anos de poder trabalhista criaram nos territórios árabes 90 colonatos, sendo 52 deles na Cisjordânia, constituídos por uma dezena de bairros residenciais, no sector oriental de Jerusalém.

Yigal Allen, ex-vice-primeiro-ministro durante os Governos de Levi Eshkol e Golda Meir, expôs com clareza a táctica e os objectivos desses colonatos.

«Não podemos pensar em conservar os territórios conquistados sem uma implantação humana, económica e militar».

A pedido do ex-vice-primeiro-ministro, actual candidato à liderança do Partido Trabalhista, a partir de 1970 o Governo de Telaviv deu um notável impulso ao chamado «plano Allon», cujo propósito era criar um cinto de segurança constituído por colonatos sionistas relacionados entre si por um sistema de comunicações em toda a extensão do Vale do Jordão.

O plano previa a anexação de um terço da Cisjordânia, que se iniciou com a construção de um grande centro urbano em 1970 mediante a ampliação de Qyriat Erba, fundada por um grupo de fanáticos de Gush Emunin (bloco da fé) em 1968.

Construída numa área de 138 hectares nos arredores de Hebron, terras estas confiscadas a proprietários privados palestinianos, Qyriat Erba converteu-se num símbolo da vontade de cercar os aglomerados árabes e interromper a continuidade demográfica da região.

Com a subida ao poder do Partido Likud, do actual primeiro-ministro Menahen Begin, a política de colonização adquire um cariz muito mais agressivo, de acordo com a projecção de extrema-direita da coligação governamental, no seio da qual exercem uma considerável influência os partidários de Goush Emunin.

Nos últimos ano do Governo trabalhista, grupos de Gush Emunin, que proclama o seu direito de estabelecer-se em todo o território ocupado por Israel, penetram em lugares até então intocáveis, onde foram construídos os colonatos de Ofra (1975) a este de Ramallah, Kaddoum (1975) entre Naplous e Kalkilya, Yattir (1977) no extremo sul da Cisjordânia, Mes Ha Peerim (1977) a sudeste de Kalkilya.

Trata-se de zonas densamente povoadas por palestinianos que se pretende isolar e separar mediante estes pontas de lança da ocupação militar, com o declarado propósito de circunscrever e reprimir melhor qualquer acto de rebeldia.

A política do Likud

Desde a sua subida ao poder, Menahem Begin, tem afirmado abertamente que qualquer judeu tem direito a radicar-se nos territórios ocupados na Cisjordânia, aquilo a que normalmente se chama «territórios libertados da Judeia e Samaria», antigos nomes bíblicos.

O ministro da Agricultura e Colonização, Ariel Sharon, assistido por um grupo de Gush Emunin traçou um plano para criar uma longa linha de colónias de população ao longo das encostas ocidentais da cadeia montanhosa da Cisjordânia, que vai de Jenin, no norte, até Hebron, no sul.

Os palestinianos, um povo expul viver em acampamentos de refug

O objectivo de Sharon é o de isolar os importantes aglomerados populacionais palestinianos, situados de ambos os lados desse corredor sionista e abrir-lhes caminho para a expansão demográfica judia, a partir da planície costeira.

Pelo seu lado, o ministro da defesa, Ezzer Weizman, apresentou no dia 17 de Maio de 1978 à agência sionista mundial um projecto para construir seis grandes cidades na Cisjordânia que albergarão cerca de 160 mil colonos, sendo dez mil ainda alojados antes de 1981.

Os lugares escolhidos por Weizman são Givon, Maale Adoumin e Efran, nos arredores de Jerusalém, Haris, Harnei Chomron e Neve Tosouf, entre Naplouse e Ramallah, com excepção de Efrat e Haris os outros lugares encontram-se sob o controlo de Gush Emunin.

Este grupo de extrema-direita apresentou o seu próprio plano de colonização ao primeiro-ministro, Begin, o qual exige a implantação de um milhão de colonos na Cisjordânia até ao ano 2000.

Este projecto favorece a criação de pequenos colonatos agrícolas e centros urbanos simultaneamente.

Embora a táctica de colonização descontrolada de Gush Emunin o

Leonel Nodal

PRENSA LATINA

dos

pulso do seu território e obrigado a fugiados

tenha levado a certos desentendimentos com o ministro da Defesa, na prática, os planos de Sharon, Weizman e Gush Emunin são complementares e recebem o apoio do primeiro-ministro, Begin.

Uma das primeiras decisões do Governo de Begin foi o de «legalizar» os colonatos de Kaddoun, Ofra e Maale Adoumin, construídos anteriormente por Gush Emunin, o que provocou uma ampla denúncia internacional e obrigou Washington a manifestar a sua desaprovação, o que não impede que continue a conceder todo o seu apoio económico, militar e político a Telaviv.

Até Julho de 1979, o Governo Likud tinha autorizado 43 colonatos nos territórios árabes ocupados, tendo 20 deles sido iniciados sem qualquer autorização prévia de Gush Emunin, que ainda tem mais 20 lugares à espera da autorização oficial.

No Sinai, Gaza e o Golã sírio

Na opinião de um dos elementos que teve papel importante na evolução dos acordos de Camp David, além da atitude de cedência do presidente egípcio, Anuar el Sadat, foi uma decisão secreta tomada no passado dia 19 de Junho de 1967 pelo Governo trabalhista de Levi Eshkol, que foi autorizado a informar o Egipto de que Israel não tinha a intenção de anexar a península do Sinai.

Ainda no tempo em que o Egipto era governado pelo falecido presidente Gamal Abdel Nasser, que não ignorou a oferta de Israel, Telaviv restringiu a sua colonização à zona do deserto do Sinai, que só conservou uma importância estratégico-militar.

Ao ser assinado o Tratado de Paz separado egípcio-israelita no dia 26 de Março de 1979, existiam 25 colonatos na faixa de Gaza e Sinai.

Três colonatos encontram-se situados na faixa costeira da península do Golfo de Akaba, sete na faixa de Gaza e 15 na região noroeste do Sinai, ficando onze situados na planície de Rafah, bloqueando a entrada sul de Gaza.

A localização desses pontos de povoação, segundo especialistas do assunto, demonstrou uma grande falta de interesse israelita em anexar o Sihai, assim como uma notória intenção de criar uma cintura de segurança à volta da explosiva faixa de Gaza, onde vivem cerca de 450 mil palestinianos, 350 dos quais refugiados expulsos do território que hoje constitui o Estado sionista.

Em virtude dos acordos de Camp David, os 15 colonatos do Sinai serão transplantados para o sudeste de Gaza. Isto contribuirá para reforçar o controlo da faixa, que se converteu em fonte de produtos agrícolas para Israel e mão-de-obra barata para as suas indústrias.

A colonização de Gaza tem sido fundamentalmente realizada à base da força militar. A título de exemplo poderão citar-se as expulsões efectuadas pelo exército de mil beduínos da planície de Rafah, aos quais foram confiscados dois mil e 757 hectares de terra e a dispersão de outros dez mil beduínos de Yamit, aos quais foram roubados os seus três mil e 217 hectares.

O Golã sírio será eternamente israelita?

A história repete-se no Golã sírio, embora a uma escala muito maior.

De todos os territórios árabes ocupados por Israel em Junho de 1967, o Golã sírio foi o que conheceu a mais intensa colonização.

Antes da ocupação, de acordo com estatísticas oficiais do Governo sírio, o Golã contava com 142 mil habitantes repartidos por 163 povoados.

Após a guerra, Telaviv arrasou todos esses povoados com a excepção de cinco (Majadal Chams, Akasta, Massaada, Ao Al-Ghajar Al-Ghajar e Ein Kenal) e expulsou 134 mil dos seus habitantes.

A maior parte dos mil 770 quilómetros quadrados do Golã foram expropriados por Israel, que até Novembro de 1979 estabeleceu aí 29 colonatos sionistas.

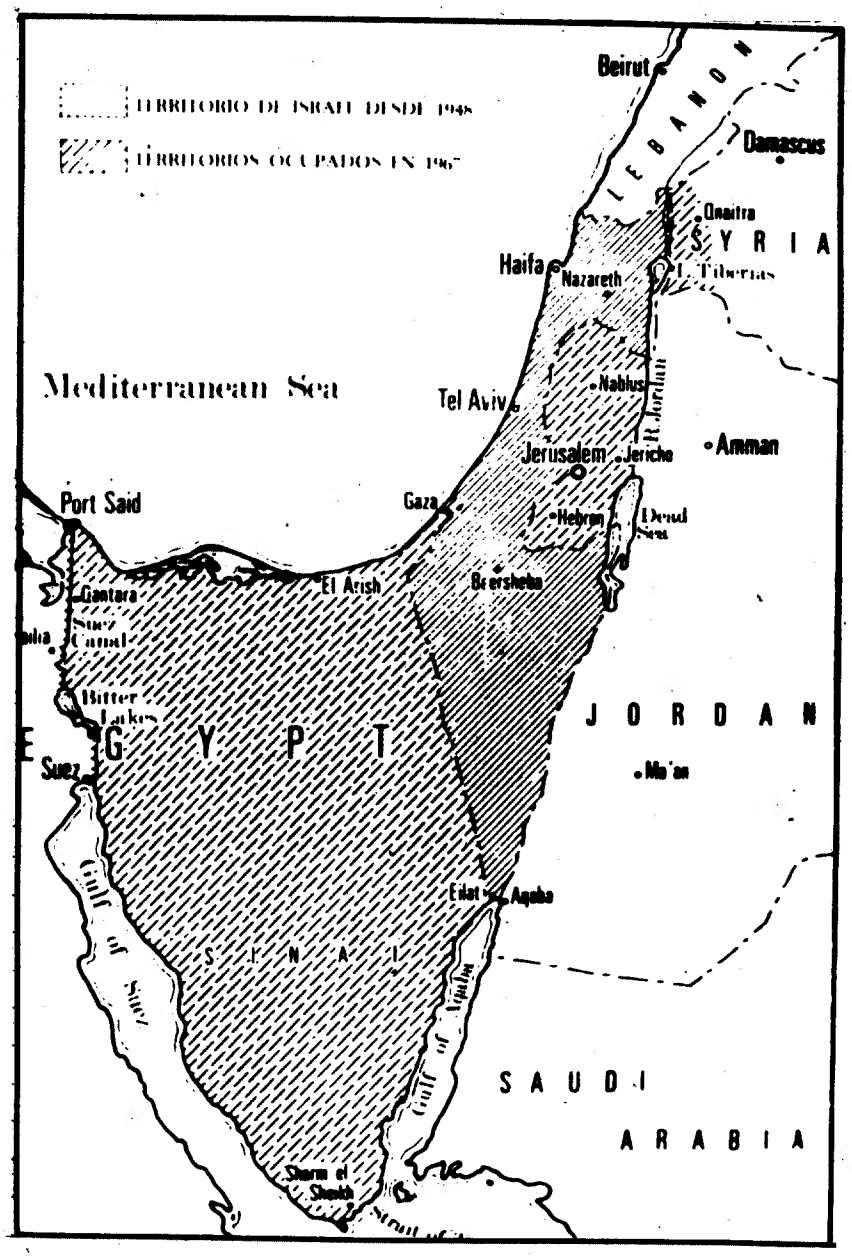
O objectivo oficial do Governo de Begin, definido em 15 de Novembro de 1978, era de fazer com que a população judia do Golã atingisse o número de dez mil, em finais de 1981.

Ao inaugurar a vila de Kate Katserine, projectada como futura capital da região, o ministro da Habitação, Gedeon Patt, afirmou que «uma das maiores esperanças do governo é de fazer do Golã, parte integrante de Israel de facto, o venha a ser um dia também de direito».

A qualidade das terras agrícolas, a abundância de água e o despovoamento criado pela expulsão militar, têm despertado o apetite de Telaviv em relação a esta região, na qual foi criada uma infra-estrutura económica baseada na agricultura, criação de gado e produção industrial.

Em meados de Janeiro deste ano (1980) o primeiro-ministro, Menahem Begin declarou que as colinas do Golã «permanecerão israelitas para sempre», dado que «elas constituem a nossa fronteira natural com a Síria».

Além disso, o próprio Begin tem



acentuado por mais de uma ocasião que a evacuação do Sinai, prevista pelo Tratado de Paz egípcio-israelita não constitui um precedente aplicável ao Golã sírio.

Elon Morehi: nenhuma ilusão

Sob a pressão do grupo fanático de Gush Emunin, a sete de Junho de 1979, o Governo de Begin autorizou a colonização de Elon Moreh, próximo de Naplouse, onde há já vários anos os colonos tentavam implantar-se.

Esta decisão irritou inclusivamente a Casa Branca, interessada em criar um clima propício à imposição do esquema da chamada autonomia palestiniana nos territórios ocupados.

Os 17 proprietários privados palestinianos das terras confiscadas em Elon Moreh apresentaram um apelo ao Supremo Tribunal apesar de apelos semelhantes já terem sido indeferidos com o pretexto de os colonatos sionistas corresponderem a razões de segurança.

O Supremo tribunal declarou o colonato ilegal, em virtude de considerar que não se poderia aplicar a cláusula de segurança e ordenou o total desmantelamento de Elon Moreh, o que veio a constituir uma excepção que confirma a regra.

Apoiando esta teoria, umas semanas mais tarde o gabinete israelita aprovou um decreto que «autoriza cidadãos israelitas a comprar terras nos territórios ocupados» o que abre uma nova perspectiva à expansão sionista.

Por outro lado, o governo decidiu transferir os colonos de Elon Moreh para o monte Kabir, também situado em terras árabes, tendo para isso investido aproximadamente um milhão de dólares.

No seu relatório ao Conselho de Segurança, a comissão da ONU encarregada de investigar a situação dos territórios, emitiu, a respeito do caso de Elon Moreh, a seguinte conclusão:

«A comissão pensa que este episódio, infelizmente não representa qualquer alteração significativa na política oficial israelita no que respeita aos colonatos ou nas razões ideológicas apresentadas como justificação dessa política».

No que respeita ao decreto israelita sobre a compra de terras nos territórios, a citada comissão declarou que «uma tal decisão aplicada a uma população sob ocupação militar, poderá acarretar pressões intoleráveis para obter terrenos que tenham pertencido no decurso de várias gerações a famílias árabes».

Mostrando-se imperturbável perante as críticas internacionais, o Governo de Begin prometeu aos colonos estudar uma nova legislação para alterar o estatuto legal dos territórios e evitar assim a repetição de outro Elon Moreh.■

Um posto militar no lado sírio dos montes Golã, para onde se foram fixar mais tarde, colonos israelitas

CUBA

Emigração em liberdade

☐ **Elsa Pantoja**

■ **PRENSA LATINA**

Apesar de todas as manobras adversas, Cuba tem mantido ao longo dos seus 21 anos de revolução uma política de não obrigar a ficar no país quem não o desejar.

Duas décadas depois do triunfo revolucionário, também tem sido uma constante o facto de os Estados Unidos impedirem a entrada legal de cidadãos cubanos no seu país e de até estimularem as saídas ilegais.

Portanto, a actual decisão de autorizar a saída de Cuba dos poucos mais de três mil indivíduos que entraram na Embaixada do Perú depois do render das sentinelas cubanas da residência, não é nova nem surpreendente.

As afirmações do Governo cubano são de censura à concessão de asilo por parte das Embaixadas do Perú e da Venezuela a deliquentes comuns e outros elementos anti-sociais, que não têm o estatuto de perseguidos políticos, enquanto não se abrem as portas aqueles que entram na sede diplomática, sem usarem a força.

A história parece repetir-se com as suas lógicas variantes.

Estes factos coincidem com um recrudescimento nos últimos meses, do estímulo proveniente dos Estados Unidos às saídas ilegais de Cuba, situação que se repete periodicamente e é considerada uma das manobras norte-americanas contra a ilha.

Este sitema é acompanhado de propaganda contra Cuba que apresenta os evaddidos da ilha como heróis que chegam às costas norte-americanas, fugidos do «terror comunista».

Mas existe também o objectivo de prejudicar a política cubana de visitas da comunidade nacional ao estrangeiro, as quais, nos dois anos que se vêm realizando, contam-se já por várias dezenas de milhar.

Tentam sobretudo obscurecer o facto de que Cuba, depois de conversações com representantes das comunidades cubanas nos Estados Unidos, Venezuela, Espanha, México, Panamá e Porto Rico, levou a cabo um plano de libertação de três mil e seiscentos presos por actividades contra a segurança do Estado e por tentativa de saída ilegal do país.

O sistema de indultos planeado pelo Governo cubano foi rigorosamente cumprido e todos os presos libertos e seus familiares, que desejaram sair, receberam passaportes.

No entanto, o atraso que este processo sofreu deve-se à posição das autoridades norte-americanas que adoptaram um lento e dilatório procedimento na expedição de vistos.

As saídas de Cuba começaram em 1959, com a fuga de elementos comprometidos com a ditadura de Fulgêncio Batista, muitos deles reclamados pela justiça revolucionária.

Praticamente que, desde o começo da Revolução, começou a campanha de publicidade dos Estados Unidos para que saíssem de Cuba, muito especialmente, os médicos, os técnicos, professores e outros especialistas, com o fim de destruir o equilíbrio económico do país.

Pouco depois, o Governo norte-americano suspendeu os vôos das suas companhias aéreas para Cuba e, quando posteriormente recomeçaram, foi de maneira irregular.

Face a esta situação, os governantes cubanos determinaram que durante a troca por compotas e medicamentos, dos prisioneiros capturados por Cuba no ataque a Playa Giron, em 1961, partiriam nos mesmos barcos e aviões que chegavam com aqueles rodutos, todos os que quisessem sair de Cuba.

Em 1962, quando a «crise de Outubro» colocou o muhdo às portas da guerra nuclear, os Estados Unidos suspenderam totalmente os vôos para as ilhas Caraíbas e tentaram suspender as linhas aéreas cubanas com o resto do mundo.

Novamente se estimulou a campanha propagandística para as viagens, violando as leis migratórias cubanas. Não foi apenas uma, mas várias, as embarcações que se viraram, morrendo os seus tripulantes.

Com o objectivo de sairem todos os que o desejassem, Cuba tornou operacional, em 1965, o pequeno porto de Camarioca, na costa norte da província ocidental de Matanzas.

Em embarcações de todo o tipo partiram os que tinham sido reclamados por familiares ou eram simplesmente pessoas que queriam ir-se embora. Todos os que quiseram, partiram, sem lhes ter sido exigida qualquer documentação prévia.

As viagens por Camarioca terminaram, para serem substituídas por uma carreira aérea que, com duas viagens diárias, de segunda a sexta-feira, se manteve em vigor, ainda que com várias suspensões temporárias sempre por parte dos Estados Unidos, até Setembro de 1971.

Apesar da suspensão dessa linha, o Governo cubano não deixou de outorgar passaportes aos cidadãos do país que o solicitavam.

Quando alguns meios de comunicação norte americanos retomam a conhecida propaganda da emigração ilegal, o Presidente do Conselho de Estado, Fidel Castro, advertiu que, a não serem tomadas medidas, Cuba poderia adoptar-dãos do país que o solicitavam.

Quando alguns meios de comunicação norte americanos retomam a conhecida propaganda da emigração ilegal, o Presidente do Conselho de Estado, Fidel Castro, advertiu que, a não serem tomadas medidas, Cuba poderia adoptar as suas. ■

Manobras do EU anuladas pela reacção das "repúblicas das bananas"

■ **Arqueles Morales**

☐ **IPS**

As reacções de vários Governos sul-americanos motivadas pelas anunciadas manobras militares norte-americanas na zona das Caraíbas levam a que nos interroguemos sobre se esta região pode continuar a ser considerada como uma espécie de «quintal» dos Estados Unidos.

Este qualificativo, obviamente depreciativo, foi acompanhado por outro na década dos anos cinquenta, quando o poderio da «United Fruit Company» e de outras empresas norte-americans era total na zona: «Repúblicas das Bananas».

Presentemente, no entanto, a situação é outra. Quando, por exemplo, do anúncio das manobras, o Governo panamiano, por intermédio do presidente Aristides Royo, fez chegar aos Estados Unidos a sua «preocupação».

A mensagem de Royo veiculava uma opinião importante, ao acentuar que «a área das Caraíbas já deixou de ser um lago privado dos Estados Unidos em consequência da dignidade dos Estados soberanos e independentes existentes na área.»

Poucos dias antes, já o presidente da Costa Rica, Rodrigo Carazo Ódio, se havia expressado de forma idêntica, ao mesmo tempo que no seu país se sucediam as manifestações de repúdio pelas manobras «Sheldod 80», as quais incluíam um simulacro de invasão ao longo do território cubano.

Por sua vez, o primeiro-ministro da Jamaica, Man Michael Manley, acusava os Estados Unidos de ameaçar a região, no que foi seguido pelo PM de Granada, Maurice Bishop.

O Governo da Nicarágua não só repudiou as manobras, como considerou oficialmente que as mesmas constituíam uma ameaça ao desenvolvimento da revolução nicaraguense e de toda a zona centro-americana.

Também as forças da Oposição de El Salvador declararam que as manobras, marcadas para 8 de Maio, constituíam um ensaio para treinar forças intervencionistas destinadas a este país presentemente agitado por uma guerra civil.

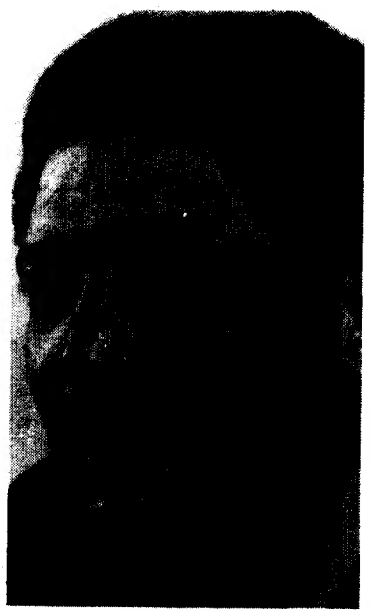
O próprio Governo de Belize, a última colónia britânica no continente americano, afirmou pela boca do primeiro-ministro, George Price, que «essas manobras ameaçavam a paz do mar das Caraíbas».

Em suma – unicamente os Governos da Guatemala e das Honduras permaneceram indiferentes face às manobras fracassadas, muito embora a alta hierarquia militar se mantivesse silenciosa, não expressando em algum momento satisfação pelas mesmas.

Observadores e comentaristas locais são de opinião que foi precisamente esta série de reacções, inesperada para os estrategos de Washington, que contribuiu em grande medida para que os EUA suspendessem umas manobras militares que tinham sido anunciadas com grande pompa... ■

Granada um ano depois da Revolução

2



Maurice Bishop

O NJM, criado em 1973 – precisamente o mesmo ano do derrube do Presidente Salvador Allende no Chile – tinha-se formado com essa finalidade, após a fusão de duas organizações progressistas enraizadas nas lutas populares do país.

O regime de Gairy tinha transformado o país num lugar onde o ar se tornara irrespirável para os que lutavam pela recuperação da dignidade da sua pátria.

Tudo, aliás, teria ficado na mesma se não tivesse sido a fibra dos granadenses e a sua vanguarda, que já tinha feito inúmeros mártires na luta contra Gairy. Decorreram seis anos – precisamente os mesmos que constituiam a luta da resistência chilena até ao momento da vitória em Março.

A organização política de Bishop estimulou essa fibra e incentivou-a até ao momento da vitória.

A geração progressista de Maurice Bishop decidiu não seguir o habitual caminho de estudar e trabalhar na Europa, o que muitos jovens caribenhos se viram obrigados a fazer. Optou por regressar à sua querida ilha e ali construir um partido capaz de lutar até conseguir libertar o seu povo.

Literalmente muitos jovens da sua geração deram a sua vida pela libertação do país e a história da revolução granadense está cheia de jornadas heróicas.

No contexto das Caraíbas de fala inglesa, é difícil encontrar um país que tenha registado mais vítimas nas lutas populares. É igualmente difícil encontrar mais presos, torturados, perseguidos e até «desaparecidos», variante desconhecida na região, como na Granada pré-revolucionária.

Pouco a pouco, foi sendo construída a «Joia», com disciplina, discrição e dedicação. A organização trabalhou com os camponeses, diversos sectores profissionais, estudantes, mulheres e comerciantes, em todas as aldeias da ilha e também entre os granadenses que tinham optado por residir na Europa ou na América do Norte. Lançou a ousada palavra de ordem «contra-atacar» o regime: «Fight back».

O NJM foi-se movimentando e alargando para todos os sectores políticos, utilizando todos os meios de luta, utilizando uma flexível política de alianças. A «Joia» participou no parlamento, apesar de Gairy lhe ter roubado três lugares. Participou em manifestações pacíficas, que eram desmanteladas pelos «mangosta». Enterrou todos os granadenses assassinados pela ditadura, incluindo o patriota Rupert Bishop, pai do Primeiro-Ministro, baleado em 1974.

No plano internacional, a voz da «Joia» – por intermédio do seu jornal clandestino – esteve sempre ao lado dos povos africanos, do Vietname, de Cuba e da resistência chilena, cujos combatentes possivelmente conhecem bastante pouco sobre os seus companheiros granadenses.

Como se poderia explicar, se não desta forma, que o segundo país do mundo a reconhecer o governo sandinista da Nicarágua tenha sido a recém triunfante Granada? Essa política de princípios granadenses, que conseguiu granjear um enorme prestígio nas assembleias internacionais, também encontrou hostilidade por parte de governos conservadores das Caraíbas Orientais e noutras partes do mundo.

Desde o seu início, Gairy reconheceu o perigo do NJM e canalizou todos os seus recursos para a tarefa de destruir a jovem organização, lançando contra ela uma campanha de propaganda, primeiramente e de seguida tentando assassinar os seus dirigentes e militantes.

Granada começou a destacar-se então das características que tipificam a política das Caraíbas Orientais – ainda impregnada de expressões colonialistas britânicas – e começou a assumir aspectos «mais continentais», tal como a repressão e a resistência, a luta e a morte.

Apesar desta repressão ser quotidiana, a «grande impresa internacional» decidiu ocultá-la. Procurava-se, por este meio, isolar as acções do povo do conhecimento da comunidade internacional. As violações dos direitos humanos tinham que ser silenciadas. Porém, sobretudo, tinha que se ocultar o facto de nesse país existir uma organização que trabalhava seriamente pelo derrube do «Sir» Eric Gairy.

Alguns governantes da área, tão reaccionários ou mais que Gairy, viam este com uma certa vergonha. Aparentemente não partilhavam das mesmas ideias do «Pinochet das Caraíbas». Porém, no fundo, apoiavam-no com o seu silêncio, o que se tornou ainda mais evidente a partir do seu derrube. Como poderiam eles apoiar em Granada o que combatiam nos seus próprios países: a libertação do povo?

Maurice Bishop, no meio das hostilidades do primeiro ano, declarou: «a qualidade mais assinalada de um povo genuinamente revolucionário é a sua capacidade de lutar contra todas as circunstâncias». E esse pensamento comprovado na prática diária do NJM inspiraria os homens que estruturaram a «Operação Manzana» na madrugada do treze de Março.

Foi uma acção nascida da expressão «agora ou nunca», quando o regime de Gairy ameaçava «liquidar» os dirigentes do movimento revolucionário.

Os dirigentes que acompanharam Bishop ao bosque de «Grande Anse Estate» nessa madrugada falaram aos combatentes, reunidos ali clandestinamente, e recordaram o significado histórico da próxima acção. Referiram-se ao escravo rebelde Julien Fedon que, 184 anos antes, também em Março, se tinha revoltado contra os britânicos. ■

OUTRA SECRETARIA DA NATO FUGIU PARA A RDA

A NATO quer a guerra e está a prepará-la

■ **Exclusivo ADN**

Há mais de um ano, a televisão da RDA apresentou, numa entrevista, a senhora Ursel Lorenzen, antiga colaboradora da sede da NATO, que, por motivos de consciência, abandonou a Organização Atlântica. No decorrer de uma conferência de Imprensa dada em Berlim, e que teve grande repercussão internacional apresentou ao mundo provas da estratégia agressiva da NATO. No dia 29 de Abril deste ano, a televisão da RDA voltou a apresentar outra colaboradora dos serviços centrais da NATO que recentemente se passou para a RDA; trata-se da senhora Imelda Verrept, cidadã belga. Foi ela que dactilografou a decisão da NATO sobre os mísseis nucleares, em Dezembro de 1979. Transcrevemos a seguir os passos mais importantes da entrevista da senhora Imelda Verrept à televisão da RDA.

P – A senhora tinha um emprego muito bem pago como secretária na NATO. Porque abandonou o seu trabalho? Trata-se, sem dúvida, de uma decisão com grandes repercussões para a sua vida: deixar um emprego estável e bem remunerado para pedir asilo a um país estrangeiro.

R – É uma história muito longa e há toda uma série de razões que explicam a minha atitude. Há muito que tento assumir uma atitude crítica reflectindo sobre os problemas deste mundo. Segui a guerra do Vietname e por aí concluí que os americanos cometeram graves crimes. Tive oportunidade de me aperceber de tudo isso porque trabalhei na altura no SHAPE, grupo de apoio da NATO, que é uma unidade de apoio americano. Fiquei chocada ao ouvir oficiais falarem com toda a naturalidade das torturas e assassínios que se cometiam no Vietname. Trabalhando junto da NATO, pude ficar ao corrente de documentos secretos e convencer-me de que a NATO brinca com a guerra, quer a guerra e está a prepará-la. A decisão de Bruxelas sobre os mísseis, que eu própria dactilografei, foi a última gota de água que me levou a decidir. O passo dado pela senhora Lorenzen mostrou-me os meios a seguir para me opor a esses manejos.

P – A ADN informou no dia 10 de Abril de 1980 que a senhora tinha tido acesso a várias centenas de documentos secretos da NATO.

R – Sim, é verdade. Trabalhei durante quase sete anos no sector francês, que pertence ao secretariado internacional, o qual está sob as ordens do secretariado-geral do Conselho da NATO. Diariamente eu dactilografava 25 a 30 páginas e qualquer pessoa pode fazer ideia daquilo que se vai acumulando ao longo dos anos. Tratava-se de documentos provindos de diferentes domínios do Conselho da NATO, por exemplo do grupo de planeamento nuclear, do comité de planificação nuclear, do comité para a planificação da defesa, do departamento político e de muitos outros. De resto, tive acesso ainda a documentos de outros sectores, pois era eu que corrigia por vezes trabalhos dos meus colegas.

P – Como são as classificações de documentos secretos?

R – Havia vários tipos de documentos secretos: nato-confidential, nato-secret, nato very secret, cosmic-very-secret, o que significa confidencial, secreto, muito secreto e cósmico (mais secreto ainda). Lembro-me ainda muito bem de um dos primeiros documentos de 1973. Tratava-se de um pedido que o antigo comandante em chefe do SHAPE, o general Goodpaster, dirigiu ao ex-ministro americano de Defesa, Schlesinger. Essa carta abordava questões sobre a concepção de uma guerra nuclear dos EUA contra a URSS. Aquilo fez-me estremecer. Com um à-vontade e um cinismo sem igual destacavam-se e fixavam-se os territórios soviéticos destinados à destruição nuclear.

P – A seu ver, quais os documentos que deveriam ser levados ao conhecimento do público para que se pudesse medir o perigo e a agressividade deste pacto da NATO?

R – O melhor seria informar o público de todos os documentos. Citarei por agora alguns, sem prejuízo de declarações que irei fazer mais em pormenor noutras ocasiões. Há um grande número de documentos ditos MBFR acerca das negociações de Viena sobre desarmamento. A NATO atrasa as negociações e levanta deliberadamente obstáculos. Pretende enganar e confundir os países socialistas.

Verifiquei que muitos grupos de trabalho do Conselho da NATO elaboram cada vez mais documentos sobre problemas das regiões europeias e extra-europeias. Claro que Joseph Luns e outros políticos contestam isto em público. Nos documentos diz-se como se podem criar situações de crise que favoreçam a NATO e como elas podem ser exploradas. Esses documentos referem-se, por exemplo, à África, ao Médio Oriente, à China, mas também à Albânia, a Portugal, etc. No dia 8 de Abril de 1980, um dia depois, portanto, da minha partida da NATO, eu iria dactilografar um documento de 40 páginas sobre o Afeganistão. Mas o mais importante é, sem dúvida, a decisão sobre os mísseis nucleares, tomada em Dezembro de 1979 e que eu própria dactilografei. Traz a referência npg, isto é, grupo de planeamento nuclear (79)4 e o seu título é: modernização das forças nucleares de teatro a longo alcance da NATO. Tem a classificação da NATO-secret.

P – E evidente que a NATO classificará tudo quanto a senhora está a dizer de calunioso. Tenho diante de mim o jornal oeste-alemão «Die Welt», de 11 de Abril. Diz-se aqui «A secretária da NATO sabia alguns segredos, mas não os maiores, e um porta-voz oficial da Aliança disse que ela nunca teve acesso a documentos secretos».

R – Há um provérbio que diz «contra factos, não há argumentos». Ora, assim que Ursel Lorenzen fugiu da NATO, comecei logo a tratar muito a sério da minha fuga. Por isso, pus de lado toda uma

◗ 8

PELO MUNDO

A NATO quer guerra

7 ♦

série de documentos que agora trouxe comigo para a RDA. A qualquer momento, posso comprovar junto da opinião pública, a veracidade das minhas declarações.

P – Como conseguiu sair assim da NATO?

R – Não quero falar disso, para não criar dificuldades inúteis a certas pessoas dentro da NATO.

P – Compreendemos a sua posição. E agora outra pergunta – qual o papel que a República Federal da Alemanha desempenha no seio da NATO?

R – Não sou eu decerto a pessoa mais apta para responder a isso. Mas quando se trabalha muitos anos na NATO e se está ao corrente de muitos documentos e protocolos de negociação, as pessoas adquirem uma ideia daquilo que se passa. Os países mais pequenos da NATO nem sempre estão de acordo. Mas os outros intimidam-nos. Foi o que aconteceu com a decisão sobre os mísseis. Conheço o protocolo da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros de 12 de Dezembro de 1979. Foi nessa reunião que o ministro oeste-alemão, Hans Dietrich Genscher, debitou a lenda da ameaça e intimidou de diversas maneiras os Estados membros mais pequenos da NATO.

P – Durante esses sete anos passados na NATO, que conhecimentos fundamentais adquiriu durante esse trabalho?

R – Resumo-os em poucas palavras: a linha seguida pela NATO é perigosa, visa a guerra. Senti-me incapaz de continuar a transigir com as actividades da NATO, que entram em contradição com a minha consciência. Por isso saí. ■

O metro de Tashkent

Em «Pajtakor» foi dado um relevo especial ao verde e azul, cores que há séculos gozam de especial predilecção entre o povo usbeque

Precisamente à saída do hotel Usbequistão, um dos edifícios mais altos da capital do Usbequistão soviético, o visitante encontra uma entrada que o conduz a uma das estações do metro de Tashkent.

A impressão que isso provoca não é fácil de ser descrita mas poderemos no entanto falar das causas da admiração. Há somente 13 anos, um terço desta cidade asiática ficou destruído por um dos mais fortes terramotos que se verificaram na sua duas vezes milenária história.

Descer ao sub-solo de Tashkent é começar a maravilhar-se de novo com o amor do povo usbeque em relação às suas tradições e ao seu folclore.

O metro começou a ser construído em 1973 e os primeiros 12,2 quilómetros foram inaugurados a 7 de Novembro de 1977, durante a celebração do 60.º aniversário da Revolução de Outubro.

A linha uniu as novas zonas de habitações e a região industrial da capital usbeque, Chilanzar, com o centro da cidade. Todas as estações estão construídas com sentido arquitectónico e artístico, com o colorido nacional usbeque.

O metro transporta diariamente cerca de 150 mil pessoas num total de um milhão e 630 mil habitantes da cidade.

Para o próximo ano entrará em funcionamento uma nova linha de 4.5 quilómetros, que disporá de três novas estações, e prevê-se um outro prolongamento de 9 quilómetros e seis estações.

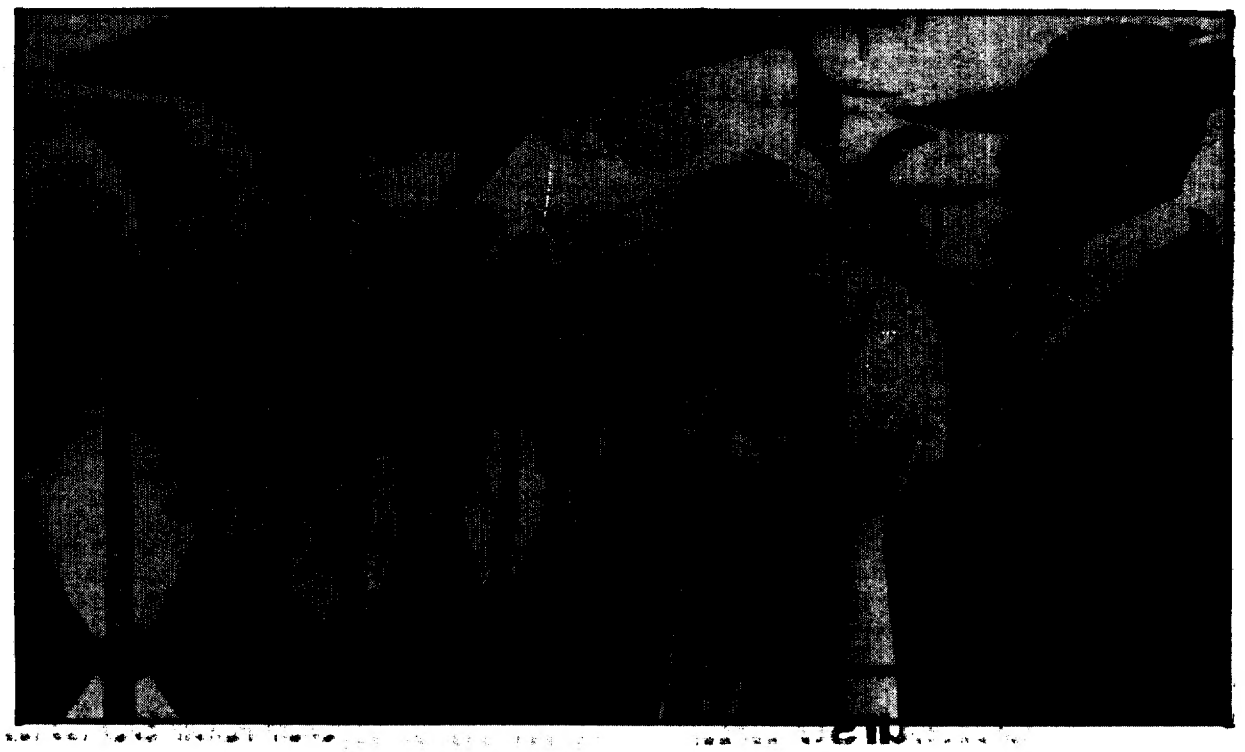
No decurso de uma conversa havida na União de Arquitectos do Usbequistão, o secretário da União, Kriukov Kurmejamedov, explicou que na cidade procura-se construír não só com bases sólidas como também com estruturas anti-sísmicas, o que encarece consideravelmente a construção.

A estação do metro «Jamza» tem o nome do poeta, dramaturgo e articulista revolucionário Jamza Jakimzade Niyasi (1889-1929)

Tashkent cresce «em altura» (a biblioteca Alisher Navoi, o hotel Usbequistão, o Centro de Computadores), «em largura» (actualmente tem uma superfície de 25 mil hectares e para o ano dois mil terá 35 mil) e também «em profundidade» (o metro de Tashkent).

Uma das mais belas estações, a «Pajtakor», revela a beleza do artesanato usbeque, a magistral utilização da cerâmica local

A visita de João Paulo II a África



Apelos à paz, repúdio pela violência, denúncia dos regimes de «homens fortes», a defesa da participação de todos os cidadãos na vida do Estado, preocupação pelas frequentes migrações a que são sujeitas populações africanas, sacudidas de suas terras quer pela guerra, quer pela fome, foram as tónicas das palavras proferidas pelo Papa João Paulo II, durante a viagem que efectuou, na passada semana, a seis países africanos: Zaire, Congo, Quénia, Ghana, Alto Volta e Costa do Marfim. O périplo africano do Papa foi ensombrado pela morte de nove pessoas, espezinhadas pela multidão que se precipitava para o local onde, em Kinshasa, foi celebrada missa. Foi dada, entranto, especial atenção ao encontro, no Ghana, entre João Paulo II e o arcebispo anglicano de Cantuária, Robert Runcie. Referências à contracepção e à poligamia, feitas no Quénia, país onde está em curso um intenso programa de planeamento familiar e é vulgar um homem ter várias mulheres (inclusivamente ministros em funções), causaram alguma polémica. A imagem mostra o Papa em Nairobi, precisamente. A seu lado, está o presidente queniano. (Foto UPI/ANOP/«DL»)

EXCLUSIVO
N.º 20/80